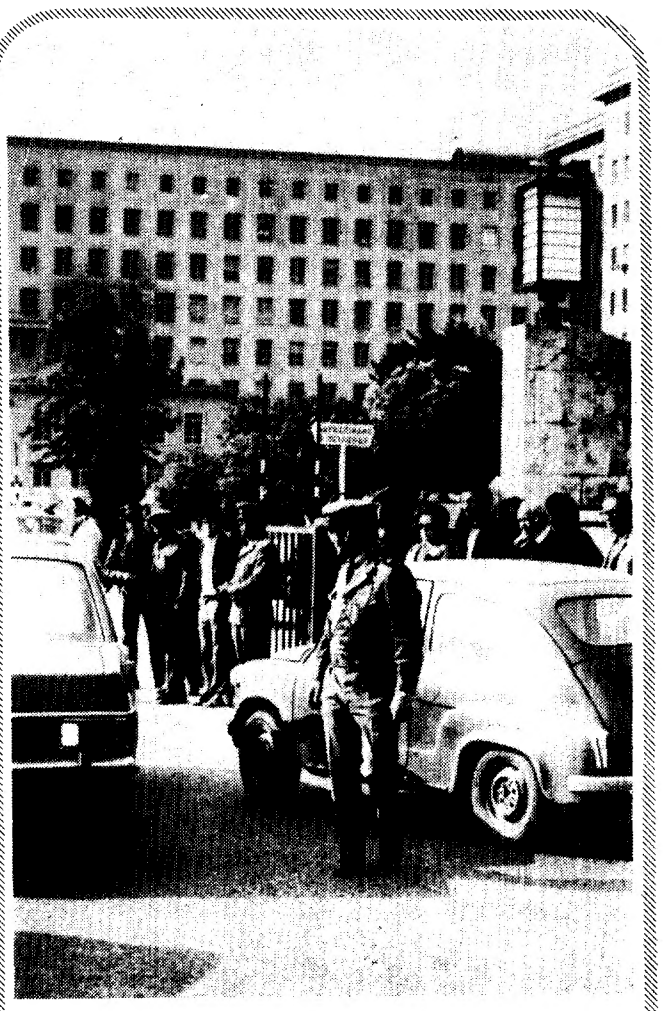
# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 55.º/19 006 4$00

SEXTA-FEIRA **19** MARÇO 1976

## Greve no Hospital de Santa Maria pode alastrar hoje

O pessoal de todos os sectores do Hospital de Santa Maria ameaçou entrar hoje em greve de zelo, e amanhã em greve burocrática, num plenário que ocupou toda a manhã e princípio da tarde. Em defesa desta posição é invocado o desenrolar do caso do grupo de enfermagem e sobretudo o anúncio da nomeação pelo M. A. S. de uma nova comissão de gestão, para substituir a que foi agora permitida pelo ministro Rui Machete.

O plenário reuniu grande parte dos trabalhadores na Aula Magna do Hospital. Entretanto, em redor de Santa Maria um forte contingente policial guardava as instalações — e chegou a tentar impedir a entrada dos doentes para consulta. Fez-se circular um abaixo-assinado em protesto contra os moldes em que tinha decorrido a actuação das forças policiais.

No plenário foi siscutida a forma de eleição da nova comissão de gestão que, pelo menos no que respeita ao processo seguido pelo Ministério dos Assuntos Sociais, merece o repúdio conjunto dos trabalhadores. Assim, a verificar-se a greve, programada como recurso de combate às medidas tomadas contra o levantamento dos enfermeiros, todos os sectores — sejam de assistência médica ou paramédica — serão abrangidos.

## Homem da C.A.P. no Terreiro do Paço

....José Manuel Casqueiro, «homem forte» da C. A. P., esteve ontem no Terreiro do Paço com seareiros e rendeiros de várias partes do País. O que faz correr este filho de lavrador de Rio Maior?

(Pág. 7)

## C.R. REÚNE TERÇA-FEIRA

# REFORMA AGRÁRIA E EX-COLÓNIAS PARA DISCUSSÃO

Está a despertar grande expectativa a reunião do Conselho da Revolução da próxima terça-feira, com dois temas dominantes na agenda: as relações com as ex-colónias e a Reforma Agrária. O primeiro é considerado crucial.

Depois de o processo de descolonização ter levado Lisboa quase ao «ponto zero» nos contactos com os novos países africanos de língua portuguesa, despositam-se fortes esperanças em iniciativas desencadeadas nos últimos dias e que já começam a ter reflexos nas capitais das ex-colónias. Quanto ao «dossier» Reforma Agrária, é sabido que ele serve crescentemente, por indefinição, os interesses da direita e da extrema-esquerda, apostadas em chegar às eleições com um «25 de Abril» esvaziado do seu conteúdo original.

Tudo isto retém Melo Antunes em Lisboa. O ministro dos Negócios Estrangeiros, que deveria partir para Estocolmo na próxima segunda-feira, adiou a viagem «por razões imprevistas» (afinal não tão inexplicáveis como isso) «que não aconselham a sua saída de Portugal neste momento».

# "República da Madeira" já emite "notas"

FUNCHAL, 19 — Uma nota (projecto) cuja emissão se atribui ao movimento separatista FLAMA, vem substituir na Madeira pequenos rectângulos numerados e que significavam o pagamento de quota à organização. A FLAMA parece ter-se decidido agora pela emissão de «notas» recibo.

As «notas» são de 20, 50, 100, 200, 500 e 1.000 «zarcos» e correspondem para a FLAMA e seus contribuintes, a igual quantidade de escudos.

Numa das «notas» chegadas ao nosso poder e que reproduzimos (20 «zarcos») está impressa a efígie de César de Noronha, cientista madeirense. Na mesma «nota», distinguem-se ainda as assinaturas do «Director da Caixa de Amortização» e do «Ministro da Fazenda».

Entretanto, na baixa do Funchal vêm sendo distribuídos panfletos anunciando a «chegada» de um novo movimento separatista.

Trata-se do M. I. M. — Movimento de Independência da Madeira que promete, também, dar que falar.

Para já, o M. I. M tranquiliza a FLAMA e os seus adeptos. Num dos panfletos diz-se que não é objectivo do M. I. M combater a FLAMA, mas apoiá-la na luta pela «Independência» do arquipélago madeirense.

Curiosamente, esta escalada das organizações independentistas na Madeira parece não encontrar grande oposição por parte das autoridades.

Recorda-se, a propósito, que a FLAMA já distribuiu pelos seus simpatizantes, entre outras coisas, o pretenso hino da «futura República». O hino reza assim: «Somos um povo ilhéu / o nosso horizonte é o mar / Nossas ilhas nossa Pátria / Por ela vamos lutar / Venceremos Madeirenses / Unidos Vamos lutar».

Todavia, e a despeito de toda esta grande actividade separatista, não há notícia de qualquer atitude, por parte das autoridades, no sentido de se evitar que a propaganda de «Independência» venha a assumir proporções ainda mais graves e, então, dificilmente controláveis.

## Porto outra vez sem luz?

PORTO, 19 — Está de pé a hipótese de a luz faltar hoje nesta cidade por mais duas horas, a partir das 10 da noite, na sequência da tomada de posição dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, que persistem em «vencer» um despacho do M. A. I. retirando-lhes aumentos salariais obtidos em Maio do ano passado.

O problema não tem aparentemente solução, dado que o Governo Civil, num comunicado divulgado a propósito, sublinha ser incomportável a satisfação daquela pretensão, a qual representaria um acréscimo anual da ordem dos 5 milhões de contos para o erário público.

## ESPANHA

## "Luz verde" para alguns partidos

(Pág. 13)

**20 PÁGINAS**

# Nacional

## Política de A a Z

### DESESTABILIZAÇÃO

A palavra «desestabilização» entrou abusivamente na nossa língua e no nosso vocabulário político. Duplo barbarismo: em relação ao nosso idioma; em relação ao nosso «processo revolucionário». Na reconversão da linguagem que vai expulsando do discurso político algumas significativas (e incómodas) palavras, esta, apressadamente introduzida — «desestabilização» — é das mais chocantes. De sua natureza um «processo revolucionário» é instável, complexo, contraditório. O «25 de Abril» foi — e a vários níveis — uma ruptura. Foi — e a vários níveis — a ruptura do «equilíbrio» salazarista, introduziu a «desordem revolucionária» na «ordem fascista». Estamos no turbilhão de uma época de fecundas (e perturbadoras) transformações da vida nacional. No plano militar e no plano civil, grandes foram as alterações de forma e de fundo. Muito do que era estagnante, conservador e reaccionário, foi — felizmente — «desestabilizado». Essa «desestabilização» atacou hábitos arreigados, rompeu com tradições rançosas, trouxe inquietações, feriu interesses, semeou dúvidas, suscitou decepções. É próprio das «revoluções» apresentarem aspectos positivos e patentearam aspectos negativos. Pede-se ao historiador, ao sociólogo, ao observador político consciente, ao militante responsável que contabilize o «processo revolucionário» no tempo longo da História.

Alguém se lembraria de avaliar a Revolução Francesa pelas reacções dos cortesãos de Versalhes?

### AINDA A DESESTABILIZAÇÃO

Há contudo — e é preciso dizê-lo claramente — uma vaga e uma voga de irrealismo (dito: revolucionário) a inspirar movimentações que podem criar casos de rejeição popular, que podem despertar as mais negativas reacções, que podem comprometer o próprio «processo revolucionário» ou o que dele subsiste como prática, como esperança.

Neste «momento político», e independente de quaisquer considerações teóricas sobre o «desvio eleitoralista» que prejudica a própria institucionalização da vida democrática, há que manter uma atitude de prudente reserva perante manobras da «direita» que possam aparecer travestidas de uma roupagem e de uma linguagem de «esquerda». Só aos reaccionários, só aos saudosos do salazarismo e aos neofascistas, poderá interessar — neste «momento político» — uma operação de «desestabilização». A tarefa das forças democráticas, é certo, apresenta-se extremamente difícil. Mas a mobilização das forças populares, das energias das massas trabalhadoras das cidades e dos campos, poderá constituir, arredadas polémicas estéreis e lutas fratricidas, a melhor muralha contra o avanço e a arrogância da «direita clássica» e da «nova direita». Estamos numa fase de acumulação de forças. Qualquer desequilíbrio poderá ser fatal, qualquer «desestabilização» poderá ser aproveitada — e até com consequências trágicas — pelos adversários da Democracia, pelos adversários do socialismo.

Entenda-se: pelas forças reaccionárias que contestam os «comunistas», que desconfiam dos «socialistas», que pretendem liquidar os «dissidentes sociais-democratas», manter a pulverização da «esquerda revolucionária», desorientar os «cristãos» preocupados com o «socialismo», e que, acima de tudo recusam aos «Capitães de Abril» uma presença na vida nacional fora do limitado espaço das casernas e dos parágrafos do R. D. M.

### A SOMBRA DO NASSERISMO

Quando se escreve: «Os militares portugueses têm perante si uma opção clara: fazerem parte de Forças Armadas autênticas, no quadro de um sistema democrático e estável, ou organizarem-se como polícia constitucional de um «socialismo» autoritário de curta (e instável) duração», é patente que se está perante uma preocupação, porventura infundada, relativa a uma «ameaça nasserista».

No curto período que nos separa do «25 de Novembro» abriram-se a este ponto fendas e desconfianças? Será fatalidade nossa esta permanente desconfiança (e inimizade) entre «socialistas civis» e «socialistas militares»? Responda quem andar no segredo dos mistérios de uma política que só emerge à luz solar nas crises irremediáveis. Mas pressente-se que nos aproximamos de uma nova crise. O «fogo sobre Melo Antunes» é disparado de diferentes quadrantes. Que se pretende? Para onde vamos?

A «sombra do nasserismo» poderá servir de explicação para muitas coisas. Não o ignoramos. Mas não ignoramos, igualmente, que uma contestação da presença dos militares na vida política nacional poderá vir a ser um factor grave de «desestabilização». E a curto prazo.

Enviam-se os militares do «25 de Abril» para os quartéis; remetem-se militares antifascistas e anticolonialistas para situações não-operacionais ou para a reserva, assestam-se pontarias contra a «esquerda», e pelas fendas abertas na muralha (e os culpados são muitos) a «reacção» penetra audaciosamente. E impunemente. Os democratas sinceros que reclamam a redução do papel dos militares na vida política, contribuem para a divisão do campo progressista, do campo dos partidários da Democracia e do Socialismo. Contribuem, acaso impensadamente, para a mais perigosa «desestabilização» da vida portuguesa. Porque — todos o sabemos — a Democracia não está institucionalizada, não temos uma estrutura democrática de base. Não será cedo para dispensar a cooperação dos «militares revolucionários»? Será a tal ponto nasseriana a sombra dos «Capitães de Abril»?

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

## BASÍLIO HORTA (C.D.S.) DESABAFA: "VIA SOCIALISTA PARA SEMPRE!"

. «O Governo define e executa a sua política com respeito pela Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da democracia e da construção do socialismo» — assim reza o (finalmente) aprovado n.º 2 do art.º 73.º da futura Constituição. Como era de esperar, o C. D. S. absteve-se. Entretanto, o P. P. D. foi o bombo da festa. Já foram aqui relatadas as tentativas pèpèdistas para, a exemplo do que defendeu até ao fim o C. D. S., retirar a palavra «socialismo». O P. P. D. recuou... e acabou por votar. Votando, teve de ouvir, de Basílio Horta (C. D. S.), acusações, embora veladas, de ambiguidade e oportunismo. Votando, teve de ouvir, também, da parte dos seus dissidentes (José Augusto Seabra e Santos Cobra, nomeadamente), palavras igualmente acusatórias, embora de sinal diverso. São de Seabra as seguintes afirmações: «Eu felicito a coragem do partido do Centro Democrático Social e gostaria que a mesma coragem existisse hoje da parte daqueles que efectivamente não querem o socialismo e só o aceitam em palavras talvez para depois, através de uma revisão constitucional, modificarem esse objectivo fundamental da nossa Constituição.

O C. D. S., abstendo-se, pôs-se «olimpicamente» de fora. Em viva e agridoce troca de palavras com Santos Cobra e Vital Moreira (este, do P. C. P.), Basílio Horta desabafou: «Com esta Constituição que os senhores estão aqui a votar, prende-se para sempre este País a uma vida socialista. Para sempre!». Este desabafo — coisa inédita — foi vivamente aplaudido pelos deputados do P. C. P. e do P. S. que, evidentemente, lhe pegaram pela afirmativa e não pelo lamento.

Já tarde adiantada iniciou-se a discussão do capítulo relativo aos Açores e Madeira. Uma certa expectativa se tem abatido sobre esta matéria, prevendo-se um debate «quente». Ontem, porém, houve uma grande calma.

Jaime Gama, açoriano do P. S., presidente da comissão que elaborou o texto, disse de sua justiça: «Caberá às regiões autónomas uma pesada responsabilidade — que elas não saberão enjeitar — na sua auto-organização político-administrativa. As instituições ora concebidas constituem um desafio à capacidade criadora dos Açores e da Madeira, ao empenhamento das populações na resolução dos seus problemas concretos, ao civismo e ao espírito democrático das suas forças motoras.» Lido pelo relator o parecer da Comissão, que normalmente antecede o texto, fizera declarações de voto Mota Amaral (pelo P. P. D.), Marques Pinto (pelo M. D. P.), Monteiro de Aguiar (pelo P. S.) e Maria José Sampaio pelo C. D S. Embora alguns pontos de divergência tenham já aflorado, todos afirmaram que votariam, na generalidade, o texto apresentado.

O P. C. P. reservou para hoje a sua declaração de voto.

A. T.

Soares ao "Quotidien de Paris"

## "Os comunistas devem resignar-se a uma democracia imposta pelos militares e pelo povo"

. «Os comunistas devem resignar-se hoje a uma democracia imposta pelos militares e pelo povo» — afirma Mário Soares numa entrevista concedida ao «Quotidien de Paris» e publicada por este jornal na sua edição de hoje.

O secretário-geral do P. S. fala acerca das eleições legislativas que vão realizar-se dentro em breve em Portugal e pronuncia-se acerca das possibilidades do seu partido: «Se acreditarmos nas sondagens, caminhamos para uma vitória eleitoral com aproximadamente 40 por cento» — diz. E acrescenta: «Mas o que é importante é que a direita — C. D. S., P. D. C. e P. P. D — não fará mais de 50 por cento. De qualquer modo — prossegue — não aceitamos adoptar uma estratégia centrista e alinhar com o P. P. D. de Sá Carneiro». Depois de uma pausa: «Se não tivermos a possibilidade de governar à esquerda, passaremos à oposição».

Mário Soares reafirma posições no dia anterior assumidas aos microfones de Europa 1. Para o secretário-geral do P. S., «a nossa grande dificuldade é a direita. Há muita gente que foi arrastada para a direita, devido a erros acumulados pela esquerda nestes dois anos e sobretudo devido aos erros no sector da economia.»

. Mário Soares ainda, nas declarações ao quotidiano de Paris: «As pessoas querem estabilidade, a segurança, a melhoria do nível de vida — e estão cansadas da demagogia e do verbalismo revolucionários. Devemos convencê-las de que temos um programa de esquerda capaz de resolver os problemas de Portugal, que são, antes de tudo, económicos.»

. Entretanto, e ainda no decurso da sua visita a França, o secretário-geral do P. S. deu uma entrevista à Rádio Monte Carlo e comentou recentes afirmações de Kissinger e de Ford a respeito da presença de partidos comunistas em Governos de países pertencentes à Aliança Atlântica.

Disse Soares, a propósito: «Se isto — as recentes declarações de Kissinger e Ford — têm o sentido dum aviso, duma chamada à ordem, é intolerável.» Todavia — admitiu — «poderá ter sido uma maneira desastrada de exprimir um ponto de vista, mas não creio que houvesse a ideia preconcebida de intervir, de dar lições.»

## F.A.O.J. fecha na Madeira por "propaganda comunista"

FUNCHAL, 19 — Foram encerradas as instalações do FAOJ — Fundo de Apoio das Organizações Juvenis, na Madeira.

O Fundo foi encerrado por decisão do Governador brigadeiro Carlos Azeredo, a pretexto de ser «apenas veículo de propaganda comunista».

Hoje em Lisboa

## Manifestação contra a política de Comércio Interno

. Promovida pela Comissão de Defesa do Produtor e do Consumidor, está marcada para o fim da tarde de hoje, frente ao Ministério do Comércio Interno, no Terreiro do Paço, uma manifestação de protesto contra a política seguida por aquele departamento governamental. Aderiram a este movimento cerca de 200 organizações. A iniciativa resultou do Plenário Nacional realizado na FIL com participação de organizações de pequenos produtores agrícolas, cooperativas, comissões de moradores e de trabalhadores e peqquenos comerciantes.

O Ministério dirigido por Magalhães Mota, foi então acusado de desenvolver «uma política antipopular que se vem caracterizando pela falta de géneros, aumento dos preços, dificuldades no escoamento dos produtos, apoio descarado aos grandes intermediários, especuladores e mixordeiros, entrega das empresas aos capitalistas, saneamentos à esquerda, instabilidade quanto ao futuro dos trabalhadores, incluindo os do próprio Ministério.»

. A entidade que promove a manifestação pede entretanto a todos os participantes que se mantenham «vigilantes e serenos face a quaisquer eventuais provocações.»


COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

Empresa Nacionalizada

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica, para melhor satisfação dos consumidores, requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação.

No próximo domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas apenas durante as horas indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Arco das Águas Livres ao Bairro da Liberdade, Espie Miranda e imediações (Das 8 às 12 h).

6.º Sector — Rua da Prata 2 a 30 (Das 8 às 12 h).

10.º Sector — Est. do Forte da Ameixoeira, Quinta do Louro (parte) e imediações.

Est. do Paço do Lumiar (parte Sul), Az. Torre do Fato, Az. da Bruxa e imediações.

Largo da Luz, Az. das Carmelitas, Rua General Henrique de Carvalho, Az. da Fonte e imediações.

Quinta da Horta Nova, Bairro das Casas Demontáveis à Estrada do Paço do Lumiar e imediações.

Estrada Militar à Cd. de Carriche (obras), Impasses F e G à Cd. de Carriche e imediações (Das 8 às 12 h).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALGÉS:** Rua João Chagas, Rua da Piedade, Rua Duarte de Almeida, Rua Mestre de Avis e imediações (Das 8 às 14 h).

**OEIRAS:** Largo Henrique Paiva Couceiro, Rua Santo António, Estação Caminhos-de-ferro, Rua Desembargador Faria, Rua Lagares da Quinta, Alameda Conde de Oeiras, Rua 25 de Abril, Rua Caminho da Quinta, Rua Quinta Grande, Picadeiro de Oeiras e imediações (Das 8 às 14 h).

Bairro Dr. Agusto de Castro, Rua Cândido dos Reis (parte), Rua Junção do Bem (Das 8 às 15 h).

**AMADORA:** Av. Elias Garcia, Praceta de Santa Cuz, Av. do Brasil, Rua das Terras dos Vales, Trav. da Falagueira, Praceta dos Vales de Baixo e imediações (Das 8 às 14 h)

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Torres do Mar, Areia, S.Pedro do Estoril (Das 8 às 14 h).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra** — **MONTELAVAR:** Rua Espírito Santo, Rua da Fonte, Rua 1.º de Maio, Bairro da Parreirinha, Casal Sequeiro e imediações (Das 8 às 14 h).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Vila Franca do Rosário (lado Sul), Alto do Seixal (Das 8 às 15 h).

Pousal, Casal Novo (Das 8 às 10 h).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Margem Sul do Tejo, Leziria, Gado Bravo (Das 8 às 14 h).

6.ª Zona — **Concelho do Sobral:** Folgados, Chã, Fetais (Das 8 às 14 h).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Calçada, Palhacana.

Aldeia Gavinha, Tojal, Sobreitos, Ribafria, Mato, Silveira do Pinto, Azedia, Cassoaria, Espiçandeira, Carapinha, Meca, Caten, Canados, Bogarreus, Bairro.

Estrada do Pedrogão.

Labrugeira.

Olhalvo (parte). (Das 8 às 14 h).

8.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Cartaxo (Das 8 às 14 h).

# post scriptum

## «Cada dia uma esperança»

— Por que será que o programa «Cada dia uma esperança» não aparece há algumas semanas?

Poderemos interpretar a ausência de Luís de França como mais um saneamento, ou suspensão?

Não podemos admitir que um católico, que sempre tratou de problemas e dúvidas hoje enfrentados por qualquer pessoa, seja ela de que religião for, esclarecendo pois a posição da Igreja Católica no passado, no presente e perspectivando uma atitude coincidente com um futuro melhor para todos, tivesse sido convidado a afastar-se da TV...

Meu Deus! Será oportuno ainda perguntar:

Que mal andaria o sr. Luís de França a fazer?

Será que «alienava» os telespectadores?

Será que a sua linguagem simples e bem reflectida, directamente dirigida aos verdadeiros cristãos e verdadeiros portugueses, progressistas pela Pátria e pelo amor ao próximo (todos os oprimidos e explorados e esquecidos deste País), estava a prejudicar aqueles que não gostam de ouvir a Verdade?

Seja qual for o motivo — grave de certo — temos esperança, em cada dia, de o ver voltar, porque assim estaremos mais confiantes que algo ainda não desapareceu de **são** dos «écrans» da TV.

Maria Ausenda Abrantes — LISBOA

## Jornais não estatizados

Li no «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1976 que o sr. Rocha, do «Tempo», montou uma agência funerária e especializou-se em enterros de *jornais estatizados.* Acrescenta a mesma nota que o «Diário de Lisboa», «não está interessado nos seus serviços mas toma apontamento da abertura do novo estabelecimento».

Ainda bem, assim acredito, pode-o dizer à vontade este vespertino considerado por milhares e milhares de leitores, como um sério órgão antifascista, *uma voz independente ao serviço da Revolução, ao serviço da esperança que nasceu na madrugada de 25 de Abril de 1974 e que não queremos ver amortalhada.*

O Governo, pela voz dos seus conselheiros, afirma que os jornais estatizados, custam à Nação somas consideráveis de milhares de contos mensais, em crescente voragem deficitária. E os órgãos não estatizados?

São para os segundos, *os jornais não estatizados,* que se chama a atenção do Ministério da Comunicação Social ou Finanças, para o que se está passando no campo das sobras destes órgãos.

Uma inspecção nomeada pelos citados ministérios poderia inspeccionar ou visitar os pontos de venda ou simples vencedores nas seguintes zonas: Praça do Chile, Pascoal de Melo, Anjos, Socorro, Intendente, Martim Moniz, Rossio, Saldanha e de certo noutros locais onde a venda se faz em banca ou pela mão do próprio vendedor. Encontrará sobras às centenas, num total de milhares de exemplares.

Claro que se trata de órgãos não estatizados, mas certamente que vivem das «teias» bancárias. Portanto, estando a banca nacionalizada, são responsáveis directos dos dinheiros do Estado — antigamente dizia-se do Povo. Por outro lado, tem sido revelado que a obtenção de papel destinado à Imprensa, não é risonha...

O que se passa com os dinheiros da banca nacionalizada — antigamente dizia-se do Povo?

O que se passa com este desperdício de dinheiro, trabalho, informação negativa ou positiva (?), à mistura com veneno reaccionário, em que o público já não acredita e de que se encontra divorciado?

Paulo Caldas — LISBOA

## Anomalias

Durante alguns meses morei no Cacém (concelho de Sintra) de onde me mudei para Tercena (Oeiras), solicitando aí, nos serviços competentes e em devida altura, o corte de água e o pagamento, na nova morada, da contagem feita até essa data (Out/75), ao que me disseram ser depois avisado por postal para fazer o pagamento respectivo. Em Fevereiro deste ano recebi um postal (2.° aviso), informando-me que deveria pagar em Queluz, daí a 14 dias, o correspondente aos meses de Set. e Out/75, mais 2$00 de juros de mora.

Porquê o 2.° aviso e porquê os juros de mora?

Responderam-me que para fora do concelho não saem cobradores (que subentendendo serem os primeiros avisos) e que, por isso mesmo, são utilizados os postais de 2.° aviso, com juros demora e tudo... Mas... como pode mandar-se para quem quer que seja um 2.° aviso com juros de mora se para o destinatário do postal não foi enviado o 1.°? Por motivo de afazeres profissionais não me foi possível pagar até à data prevista, o que só fiz no dia seguinte. Sabem o que aconteceu? «Chupei» com mais 36$50 de despesas de relaxe.

Quem é mais relaxado? Eu, que me atrasei um dia ou os serviços municipalizados de Sintra que só me avisaram cerca de 100 dias depois do pedido que fiz e quando o pagamento já estava com juros de mora em cima?

Álvaro Palma — TERCENA

# TRÊS TEMAS DE REFLEXÃO

**CÉSAR OLIVEIRA**

I. Tantos foram os erros cometidos pelas forças de esquerda que, a partir deles, as forças de direita ao serviço da recuperação do poder capitalista puderam ganhar uma **razão social** objectivada na possibilidade de «atrairem», para a sua zona de influência, camadas da população que apoiaram resolutamente o arranque do processo de transformação que o 25 de Abril de 74 permitiu em Portugal. A direita e a burguesia ganharam força e puderam conquistar a iniciativa política na exacta medida em que a ausência de uma pedagogia política adequada à especificidade estrutural e cultural da sociedade portuguesa, a inexistência de uma direcção política unificadora das forças de esquerda em torno de um projecto e de um programa claramente definidos, os erros, a manipulação burocrática do aparelho de estado herdado do fascismo e o sectarismo desenfreado dos aparelhos partidários, criaram condições para que as massas populares cedessem a iniciativa à burguesia em processo de recuperação. Um dia se fará (ou não) a história dos interesses que impediram o acordo «nove-Copcon» e o «governo Fabião» em Agosto último, dos desígnios que presidiram, em Novembro último, à «contestação» de Vasco Lourenço como comandante da RML e ao impedir da «unificação» (em curso antes de 25 de Novembro) das várias correntes militares progressistas. Um dia se fará a história de quais os interesses que serviu a táctica de identificar o PS e a social-democracia ao fascismo e considerar como «conciliadores e pequeno-burgueses amedrontados» todos aqueles que propunham soluções viáveis, eficazes e dentro das potencialidades permitidas pela correlação de forças em substituição das paranóias de novos outubros cheios de amanhãs que cantam.

II. Interessa agora apenas salientar que, na vida política portuguesa, se operou, no pós 25 de Novembro, uma mudança essencial visando objectivos cujo cerne se centrava no acto eleitoral que terá lugar em 25 de Abril próximo: **a burguesia capitalista por intermédio das suas organizações políticas legais, CDS e PPD, passou a deter em suas mãos a iniciativa política empenhando-se, como tarefa fundamental inerente a esta iniciativa, no controlo dos meios de informação.**

E esta iniciativa política das forças do capitalismo beneficiou não apenas do «esgotamento natural da capacidade de acção das massas populares» ao fim de dezoito meses de luta incessante como também das concepções demo-parlamentares que se foram tornando hegemónicas em muitos sectores civis e militares como reacção a «vanguardas» desligadas das massas, incapazes de perceber a situação exacta da correlação de forças e que tudo pretenderam instrumentalizar.

À guerra dos comunicados e das tomadas de posição, à tensão permanente motivada pelas inquietações dos golpes e contra golpes, (substituiu-se) a violência da guerra eleitoral em curso pleno no interior do campo das forças políticas que detêm a iniciativa política após o 25 de Novembro. Comícios, conferências de Imprensa, cimeiras, contra-manifestações, ameaças de crises governamentais, insultos e contra insultos, cândidas serenidades, triunfalismo agressivo enfim tudo serve numa dura batalha na qual a hegemonia eleitoral terá de ser conquistada palmo a palmo, pelos grandes partidos eleitorais, em torno das mesmas camadas populacionais.

Entretanto, os grandes aparelhos partidários parecem ignorar ou fingir ignorar, que a relativa tranquilidade nos consumos se obteve por recurso e vultosos empréstimos externos, tendo as reservas de ouro como garantia, não-reprodutivos e apenas destinados a financiar a importação de bens de consumo, nomeadamente os alimentares. Os grandes aparelhos partidários parecem ignorar, ou fingir ignorar, que o processo de esgotamento das reservas de ouro é inexorável e dentro de 7/8 meses não haverá possibilidades, ao menos com o ouro como caução, de obter empréstimos. Os grandes aparelhos partidários parecem ignorar, ou fingir ignorar, que a extensão do sector nacionalizado, o número de empresas em auto-gestão, o controlo operário, a reforma agrária são por si só factores insusceptíveis de, num quadro institucional determinado por uma constituição progressista e por Forças Armadas que não podem ser imediatamente utilizadas como braço repressivo ao serviço da direita, de criarem condições favoráveis a uma ofensiva que, **por agora, apenas visa a caça ao voto.** Os grandes aparelhos partidários e eleitorais parecem agir como se a democracia formal (parlamentar, presidencialista ou semi-presidencialista) não tenha correspondido ao desenvolvimento do capitalismo e que, este, adquiriu, pelo seu desenvolvimento desigual, caracterizações específicas (burguesia nacional débil e multidependente) que todo o percurso após 25 de Abril pôs em causa.

Em resumo: **os grandes aparelhos partidários e eleitorais parecem esquecer-se que as expressões da luta de classes tendem a agudizar-se com o agravamento do caminho que leva à explosão de uma crise económica e social sem precedentes e que, esse caminho, porque polariza as forças político-sociais à direita e à esquerda tornará inevitáveis confrontos fora do quadro de uma democracia formal que se sente, agora e já, ameaçada.**

III. Não se vê qual possa vir a ser o futuro político português com base em governo (ou governos) saídos dos deputados eleitos para a futura Assembleia da República.

Em função das afirmações proferidas pelos partidos em presença eleitoral (e abstraindo da capacidade militante de cada um deles, do curso possível da luta de classes e das implantações de cada um nos centros fundamentais de decisão político-social) três hipóteses se podem antever:

a) Governo PS com o apoio do PC na assembleia. Nesta hipótese o PS para governar sózinho precisa pelo menos de obter 40 por cento dos votos o que implicará que o PPD, PC e CDS mantenham as percentagens das eleições do ano passado;

b) Governo CDS-PPD. Esta hipótese implica o crescimento do CDS de 7 por cento para 25 por cento e exige mecanismos altamente repressivos já que implantação militante nas massas populares destes partidos é diminuta e a sua prática afigura-se-nos incompatível com uma constituição progressista.

c) Governo CDS-PS, o que podendo admitir-se dada a história recíproca entre os dois partidos — feita, pelo menos de não hostilidade —, acaba por ser hipótese tão fantástica, dadas as abissais diferenças de programa e inspiração ideológica, que de momento escapa ao domínio do imaginável.

De qualquer modo, sendo as eleições um momento importante do evoluir futuro do destino político imediato do País, o essencial acabará por jogar-se nas eleições presidenciais de 27 de Junho **já que os poderes atribuídos ao PR e ao binómio PR-CR são de tal monta que, da sua utilização, dependerá boa parte das soluções políticas.**

Se acontecer, como é de facto previsível, uma subida ligeira nas votações do PC, uma subida dos votos no CDS, uma ligeira descida na votação PPD e PS poderemos ficar numa situação que, aceitando os propósitos até agora manifestados pelos partidos, seja impossível um governo apoiado significativamente na Assembleia da República. **Então ganharão ainda mais importância as eleições presidenciais e maior probabilidade as tentações golpistas de direita.** A ser assim começam a ser mais compreensíveis as manobras direitistas que já se concretizam ao nível político-militar.

## BACALHAU: O PIOR AMIGO DO HOMEM? (2 )

# O MERCADO INTERNACIONAL

**DAMIÃO U. VITAL**

No primeiro artigo desta série sobre o «infiel amigo» delinearam-se as perspectivas (sombrias) da produção nacional. Hoje continuamos com uma análise do mercado internacional do bacalhau.

Dada a insuficiência da produção nacional para responder às nossas necessidades, o País tem que recorrer à importação. Em 1975 já 58% do bacalhau consumido em Portugal era de origem estrangeira. Se tivermos em consideração que a frota nacional apenas produz 1% de bacalhau dos tipos superiores (crescido, graúdo e especial), enquanto importamos 53% desses mesmos tipos, verificamos que em valor o peso da parcela que cabe à importação é maior ainda.

No quadro que apresentamos em seguida evidenciam-se as quantidades importadas no período de 1971/75 e respectivo valor. Da sua análise fica-se com a ideia clara do esforço que o País tem que fazer, em termos de dispêndio de divisas, para poder manter o consumo do produto:

*Bacalhau importado*

| *Ano* | *Toneladas* | *Valor(ctos.)* |
|---|---|---|
| 1971 | 37 564 | 1 004 800 |
| 1972 | 36 739 | 1 071 250 |
| 1973 | 26 534 | 939 030 |
| 1974 | 25 617 | 1 638 580 |
| 1975 | 36 409 | 1 883 600 |

O mercado internacional de bacalhau, devido a uma série de factores, foi bastante favorável aos países compradores em 1975.

O principal desses factores é, sem dúvida, a crise geral da economia mundial, que afectou profundamente o intercâmbio internacional de mercadorias, baixando a procura em particular de alguns bens alimentares.

Conjuntamente com esse factor e, em parte, consequência dele, manifestou-se um fenómeno de excesso de oferta de peixe congelado, provocado principalmente pelo Japão, que conseguia também praticar os preços mais baixos.

Tal facto levou os países tradicionalmente produtores de peixe congelado e de bacalhau salgado a deslocarem para salga uma maior percentagem de bacalhau que anteriormente.

Efectivamente o bacalhau consome-se por esse mundo fora muito mais sob a forma de congelado (é um peixe bastante parecido com a pescada) do que salgado e seco, como nós estamos habituados. Assim, o excesso de oferta e os baixos preços do peixe congelado provocaram o excesso de oferta e também preços mais baixos para o bacalhau salgado durante o ano de 1975.

No comportamento do mercado internacional de bacalhau há ainda a registar o caso particular da Islândia que, sendo o nosso principal fornecedor (51% das nossas importações em 1975, seguida da Noruega com 25%), é ao mesmo tempo um país de economia bastante frágil, quase exclusivamente dependente da pesca. Os islandeses contam bastante com Portugal para o equilíbrio da sua balança de pagamentos (em 1975 contribuímos com mais de 100 dólares para o seu rendimento «per capita», o que é mais do que o rendimento «per capita» total de muitos países, pelo que é um fornecedor que terá sempre tendência a ser razoável com os preços, para não perder cliente tão importante.

Portugal é o maior comprador do mundo de bacalhau salgado. Essa qualidade dá óptimas oportunidades ao nosso País para negociar nas melhores condições. Entretanto, a forma como estava organizada a importação até 1975 impedia o correcto aproveitamento dessa força.

De facto, depois de uma fase que se prolongou até 1967, durante a qual a importação era mais ou menos efectuada pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau (CRCB), foi então liberalizada, tendo essa actividade sido entregue à iniciativa privada. A medida teve várias consequências.

Permitiu a concentração de

Continua na pág. 4

Geral

# Bacalhau: o pior amigo do homem?

Continuação da pág. 3

lucros importantes e de um enorme poder nas mãos de um grupo muito restrito de importadores. O quadro seguinte mostra o grau de concentração a que se havia chegado neste sector em 1974:

| *Empresa* | *% da importação* |
|---|---|
| Comimba | 31% |
| Guimarães Cardoso & C.ª Ld.ª | 21% |
| Giblis | 10% |
| Sinde & Monteiro | 10% |
| A.D.Oliveira Magalhães | 7% |
| TOTAL das cinco maiores empresas | 79% |

O licenciamento da importação permanecia nas mãos da CRCB que, no entanto, tinha a sua função limitada pela própria corrupção do sistema, não exercendo de facto qualquer controlo apreciável sobre a actividade privada. E alguns aspectos até facilitava de forma efectiva a formação de lucros anormais, como é o caso dos «cálculos» de preços de venda ao público do bacalhau importado «verde» (salgado mas não seco) feitos pela CRCB para os quais se utilizava um coeficiente de quebra de 30 por cento, quando a média histórica demonstrava não ser este superior a 26 por cento. Só esse pequeno «erro» deu aos importadores privados, para além das margens legais e outras, lucros de várias dezenas de milhares de contos!

Por outro lado o bacalhau é um produto com características particulares no comércio alimentar: pode, por exemplo, facilitar a venda de outros produtos (qual o merceeiro que não dá qualquer coisa para ter o seu bacalhau como chamariz dos clientes?). Desse modo as consequências da concentração capitalista na importação de bacalhau estendiam-se a todo o comércio de produtos alimentares.

Entretanto, outros aspectos têm importância no respeitante ao comércio externo. A dimensão dos importadores (apesar de alguns serem bastante grandes), e sobretudo a sua atomização, não lhes permitiam obter, no mercado internacional, as mesmas vantagens que consegue um importador único, como é o caso agora da nova CRCB. Por outro lado um organismo público cujo objectivo é servir o País e não maximizar lucros, é lógico que seja impermeável à longa lista de práticas especulativas (e outras, como transferências de capitais através da sobrefacturação) correntes até 1975.

Os resultados positivos da acção da CRCB já se manifestaram em 1975. Nesse ano, quase 60 por cento das importações de bacalhau foram efectuadas por esse organismo. O quadro seguinte evidencia a evolução do valor médio do bacalhau importado:

*Valor médio das importações de bacalhau*

| *Ano* | *Esc.* | *Variações* |
|---|---|---|
| 1971 | 26$75 | — |
| 1972 | 29$16 | (+) 9% |
| 1973 | 35$39 | (+) 21% |
| 1974 | 63$96 | (+) 81 |
| 1975 | 51$73 | (−) 19% |

De facto as condições favoráveis do mercado internacional puderam ser aproveitadas ao máximo, ao mesmo tempo que se introduziram algumas modificações na composição das importações, de modo a poder garantir as quantidades necessárias (importou-se em 1975 mais 42 por cento do que em 1974) sem grandes acréscimos do dispêndio de divisas (apenas mais 15 por cento do que em 1974). Para isso passou a comprar-se uma percentagem maior dos tipos mais populares, o que os importadores privados não faziam antes, pois preferiam comprar o bacalhau de tipos superiores, o qual não tinha o preço de venda ao público tabelado.

Embora muito mais houvesse a dizer sobre o comércio externo do bacalhau, aliás em tantos aspectos semelhante ao de outros produtos essenciais, ficamo-nos por aqui, sublinhando apenas mais o seguinte aspecto: a importação efectuada através de um organismo público permite canalizar para os cofres públicos e para o financiamento à produção nacional as eventuais margens de importação resultantes da diferença entre os preços internacionais e internos, em vez de irem engrossar os lucros de meia dúzia.

Amanhã: Como ganhar dinheiro a mais com bacalhau a menos.

## Cartaz polaco no Museu Soares dos Reis

PORTO, 19 — Uma exposição sobre o cartaz polaco contemporâneo é inaugurada hoje, pelas 21 e 30, no Museu Nacional de Soares dos Reis.

Patrocinada pela Embaixada polaca em Portugal, a exposição realiza-se por iniciativa do Centro de Arte Contemporânea do Porto, dentro do seu programa de divulgação das mais diferentes formas de expressão artística internacional.

A inauguração estará presente o secretário de Estado da Cultura.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

1.º ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA

Foi enviado para as Escolas um comunicado convidando a classe a participar no 1.º Encontro Nacional de Psicologia que terá lugar na **Fundação Calouste Gulbenkian de 22 a 26 de Março.** A participação poderá ser através de inscrição no Sindicato dos Profissionais de Psicologia ou enviando textos sobre experiências de trabalho para o referido **Sindicato na Av. Magalhães Lima, 6-1.º, dt.º — Lisboa.**

A COMISSÃO DIRECTIVA

FILMES S8

Projectores sonoros 7.200$00
Projectores 8 e super 8 usados
Filmes de 8 mm e super 8
Pretos e brancos, mudos 400$00, Sonoros 800$00
coloridos mudos — 600$00, sonoros — 1.000$00
Filmes especiais de 8 mm e super 8 novos e usados
600$00 — 800$00 — 1.000$00
AV. ALMIRANTE REIS, 175-1.º TEL. 58340 — AP. 1262
Das 10 às 13 e das 15 às 19.30 horas — Sábado incluído

MARIA VITÓRIA

Todos os dias 2 sessões às 20.30 e 22.45

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR

★

HENRIQUE SANTANA
VITOR MENDES
CARLOS GONÇALVES

à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA

Aos Domingos e Feriados: «Matinée» às 16 h.
2.as feiras: Descanso da Companhia
Aos Sábados: TEATRO INFANTIL às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

«O AMOR SERÁ INSEPARÁVEL DA REVOLUÇÃO...» UMA VERDADE DO

APOCALIPSE SEGUNDO OS SANTOS BARNABÉS

★ MÚSICA ★ CANÇÕES — Brevemente no NIMAS

## VÍTOR CRESPO CHEFIA DELEGAÇÃO À TUNÍSIA

Acedendo a um convite formulado pelo Governo da Tunísia, parte hoje para Tunes, uma delegação do Governo português presidida pelo ministro da Cooperação, comandante Vítor Crespo, que vai tomar parte nas comemorações do 20.º aniversário da independência daquele país. Quase todos os países do Mundo, nomeadamente todos os países da Europa, enviarão delegações representativas às comemorações.

Além do ministro da Cooperação, fazem parte da delegação portuguesa o adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. José Manuel Villas Boas, e o adjunto do gebinete do ministro da cooperação, capitão Amílcar Carlos de Oliveira.

Jorge Campinos à Anop

## "Salvar a curto prazo a economia nacional, logo a democracia"

«A curto prazo, interessa-me salvar a economia nacional e consequentemente a democracia. A longo prazo, interessa-me conquistar a «independência» nacional, noção aliás relativa, não pelo turismo, mas com o turismo inserido numa reforma profunda de toda a economia nacional» —, afirmou o ministro do Comércio Externo e Turismo, Jorge Campinos, em entrevista concedida à ANOP

Acerca do turismo, Campinos revelou números. Em 1975, entraram em Portugal cerca de dois milhões de turistas, o que representa um decréscimo de 25 por cento em relação ao ano anterior e uma diminuição de 50 por cento relativamente a 1973. Do total de turistas que visitou Portugal o ano passado, 44 por cento eram espanhóis (856 mil).

### TURISMO SOCIAL

O ministro insistiu na descentralização do turismo dado que «há uma necessidade de transferência do poder, a nível central, para as regiões e os próprios interessados». Sobre as possibilidades de desenvolver um turismo social, Jorge Campinos afirmou: «Tenho a convicção de que será possível desenvolver, rapidamente, um turismo social: primeiro, criando as instituições necessárias aos contactos, através de acordos turísticos; segundo, pondo os próprios interessados em contacto (sindicatos, cooperativas, associações e movimentos).

No que respeita às receitas do turismo externo, apenas se dispõe de dados relativos ao primeiro semestre, tendo atingido o valor de três milhões de contos, ou seja, menos 47,5 por cento do que nos primeiros seis meses de 1974.

«O Turismo é essencial para a economia portuguesa. Como tal, também o é para a independência nacional. Trata-se da segunda indústria nacional que maior número de empregos alimenta é a principal fonte nacional de divisas», afirmou ainda Jorge Campinos. No sentido de fomentar o sector, o ministro informou que desejava desenvolver o turismo com novos países, entre os quais os do Leste, da Europa e da América Latina. Neste campo, já foram estabelecidos vários contactos com Governo do Leste da Europa que visam ou a conclusão de acordos turísticos ou a concretização dos já existentes.

### «DOSSIER TORRALTA»

O «Dossier Torralta» parece aguardar solução para breve, estando neste momento a ser estudado pela comissão instaladora do Istituto de Estado para o Fomento do Turismo, em estreito contacto com o Ministério das Finanças e com a Secretaria de Estado dos Investimentos Públicos.

Sobre este assunto, Jorge Campinos acrescentou: «A comissão vai propor brevemente a solução técnica para este caso que deverá satisfazer um duplo objectivo: por um lado, defender os interesses dos pequenos e médios investidores — há pessoas que levaram toda uma vida a trabalhar, amealharam uma modesta quantia e investiram-na na Torralta, e essas pessoas, de uma maneira ou outra, têm de ser defendidas e protegidas — por outro lado, salvaguardar o interesse público do Estado, que investiu já na Torralta centenas de milhares de contos».

### TURISMO LUSO-HÚNGARO

Ao princípio da tarde, no Palácio das Necessidades, foi assinado um acordo de turismo com a Hungria. Pelo lado português assinou o ministro do Comércio Externo e Turismo, Jorge Campinos e pelo lado húngaro o ministro do Comércio Inerno e Turismo, Isztván Saúrdi.

## Semana da R.D.A. começa amanhã em doze distritos

Semana da RDA em Portugal: de amanhã até ao dia 25 decorrerá no nosso País uma semana dedicada àquele país socialista. O objectivo da iniciativa é o de divulgar entre nós a cultura, o desporto, a ciência, a técnica, a vida social, etc., da República Democrática Alemã.

Só em Lisboa? Não. Presença em doze distritos. Efectivamente, as populações dos distritos de Bragança, Vila Real, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Santarém, Leiria, Lisboa, Setúbal, Évora e Beja, poderão tomar contacto com as realidades da RDA através de diversas iniciativas.

Algumas dessas iniciativas: exposições de quadros originais de jovens artistas, mostra de livros, filmes de divulgação, didácticos e históricos.

De salientar finalmente, que o espírito que preside a esta Semana da RDA é acentuar a aliança profunda entre dois povos que, tendo compreendido que o fascismo é o pior inimigo da humanidade, dele se libertaram, mostrando agora uma atenção constante a todas as manobras reaccionárias.

## Administração Pública passa a ter Informação Técnica

Foi criado um serviço de Informação Técnica (S. I. T.) no âmbito da Secretaria de Estado da Administração Pública, e que vem substituir o antigo Serviço de Documentação.

O novo Serviço surge na sequência da «modernização sistemática do sector público, que implica a elaboração de estudos de base e outros trabalhos de inovação que exigem adequado apoio documental».

A criação do S. I. T., resulta de despacho dimanado do Ministério da Administração Interna.

# Nacional

RAMALHO EANES EM TOMAR

## "Não há linhas contraditórias na política externa"

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Ramalho Eanes, visitou ontem o Regimento de Infantaria de Tomar e outros estabelecimentos militares daquela cidade. Visita de trabalho, assim foi classificada.

Prestando declarações aos jornalistas, o general Ramalho Eanes anunciou estar quase pronta a segunda parte do Relatório sobre o 25 de Novembro. Sobre os temas mais controversos da actualidade política pronunciar-se-ia o general Ramalho Eanes. Política externa portuguesa e as linhas por que se rege mereceram do Chefe do Estado-Maior o comentário de que «não há qualquer contradição com a linha seguida pelo Presidente da República e o Governo através do ministro dos Negócios Estrangeiros».

«Basta ler — acrescentou — os discursos proferidos pelo major Melo Antunes e as minhas declarações para se verificar que não há qualquer contradição».

Interrogado sobre o discurso de Morais da Silva na Ota e instado a pronunciar-se acerca da suspensão do eng.º Vítor Louro, desta diria que «ela foi recomendada pelo Conselho da Revolução». Quanto às declarações de Morais da Silva, declarou considerar «o assunto encerrado» e ter «havido muita especulação». Aliás, esclareceu, «o discurso de Morais da Silva foi objecto de um esclarecimento interno (ao nível do C. R.) e dele não resultou qualquer divisionismo no seio das Forças Armadas».

Entretanto o general Ramalho Eanes, na alocução que fez às tropas em formatura geral na parada, analisou os objectivos do 25 de Abril e a missão do Exército. Sobre este diria a dado passo:

. «Neste momento tem de estar consciente do seu carácter nacional, de forma a que todos os partidos, todos os portugueses, portanto, possam ter a garantia de que os direitos da Revolução sejam, efectivamente, respeitados».

Ainda sobre o mesmo assunto mas agora aos jornalistas dissera Ramalho Eanes:

. «As Forças Armadas estão na disposição de que as eleições se façam em clima de normalidade, assegurando quando necessário essa normalidade».

O chefe do Estado-Maior que se fazia acompanhar pelo comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Franco Charais, pelo segundo comandante, brigadeiro Videira e pelo comandante do Regimento de Infantaria de Tomar, coronel Almiro Canelhas, condenou ainda a greve dos enfermeiros como «ilegal e ilícita que atropela os direitos fundamentais do Povo português, como são o direito ao trabalho e à saúde».

ZENHA NOS E.U.A.

## Ajuda americana vem em arroz

A administração dos E. U. A. concedeu a Portugal um empréstimo no valor de 65 milhões de dólares, 15 dos quais serão aplicados na aquisição de 50 mil toneladas de arroz daquele país. Os restantes cinquenta milhões destinam-se à compra de outros produtos agrícolas americanos que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos tem para exportar.

O referido empréstimo foi aprovado no âmbito de um programa de assistência na ordem dos 240 milhões de dólares que a administração de Gerald Ford aplicará relativamente a Portugal a prever prazo (doze a dezoito meses). O acordo foi ontem assinado naquele Departamento Agrícola estado-unidense pelo dr. Salgado Zenha, ministro das Finanças, e por Daniel Parker, director da agência americana de Auxílio ao Estrangeiro.

Entre outros dos produtos que o Governo português adquirirá nos próximos cinco meses com o crédito que lhe foi concedido, incluem-se milho (21,3 milhões de dólares), sorgo (no valor de seis milhões), trigo (também no total de 6 milhões) e soja (aquisição que atingirá um valor total de dez milhões de dólares).

O crédito comporta um acordo válido por três anos, durante os quais Portugal amortizará o empréstimo a taxas de juro comerciais, prevendo-se também que da verba prevista (240 milhões de dólares), sobretudo da que for adiantada este ano, cem milhões de dólares sejam reservados à reconstrução económica do País, e 35 milhões como contributo para a reintegração de refugiados.

O Departamento da Agricultura indicou que Portugal poderá utilizar este crédito a partir da próxima semana (quarta-feira) e que os produtos devem ser entregues até ao último dia de Agosto deste ano.

## Denúncia tem valor de papel selado

Por cada denúncia verbal, feita às autoridades competentes, será cobrada uma taxa de valor correspondente ao preço de uma folha de papel selado — estabelece a nova redacção do Decreto-Lei 198, de 19 de Março, dimanado dos Ministérios da Administração Interna e da Justiça.

25 DE NOVEMBRO

## Suspensos da Informação averiguam "fuga" do Relatório

O Secretariado dos Trabalhadores Suspensos e Demitidos dos órgãos da Comunicação Social, num breve comunicado distribuído à Imprensa, insurge-se contra o facto de «as passagens mais significativas do Relatório do 25 de Novembro na RTP» (assim lhes chama «Luta») terem sido patenteadas a este jornal e não aos directamente interessados (os jornalistas suspensos) sobre quem impende o inquérito».

«Antes de mais (afirmam as pessoas em causa) uma coisa é de estranhar: porquê o exclusivo da «Luta»?

. «Fuga de Informação? perguntam os suspensos. — Se o foi, a falta é grave e clama pelo apuramento dos responsáveis, que traíram, simultaneamento, a Comissão Nacional de Inquérito (que elaborou o inquérito) e as entidades a quem o envio — Conselho da Revolução, Polícia Judiciária Militar, Ministério da Comunicação Social e Administração da Radiotelevisão Portuguesa.»

. O Secretariado dos Suspensos sublinhou ainda que em relação à divulgação do alegado relatório da Comissão Nacional de Inquérito, e suas implicações, «está já a diligenciar audiências com as entidades oficiais competentes, nomeadamente com a própria Comissão Nacional de Inquérito e com o Provedor de Justiça».

### A. F. M. R. P. VAI INICIAR NOVAS FORMAS DE LUTA

. .«Os prazos que nos foram dados para libertação dos militares que ainda se encontram em Caxias e Santarém já foram ultrapassados — afirmou-nos esta manhã um membro da Associação de Familiares dos Militares Revolucionários Presos.

De acordo com esse membro da A. F. M. R. P., «há mais de dez dias que não se têm verificado libertações».

«Dado que as promessas que nos foram feitas não estão a ser cumpridas, a Associação, na próxima semana, vai iniciar novas formas de luta» — acentuou quem connosco falava.

Foi-nos ainda dito que a demora nas libertações «só se pode explicar por motivos políticos, uma vez que os motivos jurídicos são os mesmos que afectavam os militares que já se encontram em liberdade.»

## GENSCHER RECEBEU SÁ CARNEIRO

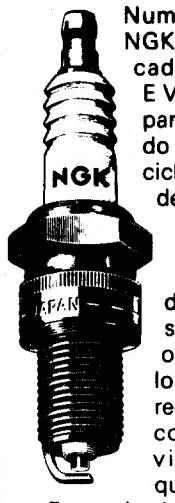
Portugal deve criar um clima favorável aos investimentos estrangeiros, assim entende Hans-Dietrich Genscher, ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, segundo círculos políticos da R.F.A. citados por um telegrama de Bona.

O telegrama refere-se à visita que Sá Carneiro está a fazer à R.F.A. e nomeadamente ao encontro que o secretário-geral do P.P.D. teve ontem com o responsável pela política externa oeste-alemã.

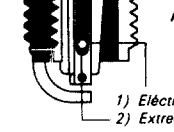
Segundo as notícias que chegam, Genscher declarou que os investimentos externos em Portugal lhe parecem especialmente necessários para criar novos postos de trabalho no nosso país.

A R.F.A. está interessada em investir Portugal e atribui grande importância a um acordo a realizar entre Bona e Lisboa. O objecto deste acordo é a segurança dos investimentos alemães em Portugal.


A sua mais bela companheira de viagem.
A vela **NGK** com eléctrodo central em cobre.




Numa viagem por estrada, NGK é a amiga mais indicada para levar consigo. E V. irá apreciar a sua companhia, independentemente do tipo de carro ou motociclo que for a conduzir; desde a pequena motorizada até ao automóvel mais sofisticado.
E eis a razão: a gama das velas NGK é vasta e seleccionada; todas têm o eléctrodo central extra-longo em cobre, e o seu requintado acabamento e concepção permite-lhe viajar com economia quilómetros e quilómetros.
Em mais de 130 países os condutores actualizados e conscienciosos confiam nas velas NGK.
Praticamente todos os construtores japoneses de automóveis preferem estas velas de elevada «performance».
A imagem de uma boa condução. NGK.



*1) Eléctrodo central em cobre*
*2) Extremidade em liga especial de níquel.*

| NGK | MARCAS DE AUTOMÓVEIS |
|---|---|
| BP 6ES | Ford, Fiat, Simca, Mazda, Citroen, Peugeot, Triumph, Renault Audi, Austin, BMW |
| BP 6HS | Opel, Renault, Volvo, Rover Citroen |
| BP 7ES | Lancia, Fiat, Mercedes |
| BP 5ES | Datsun, Jaguar, Ford, Toyota |
| BPR 5ES (RESISTOR) | Datsun, Toyota |
| BPR 6ES (RESISTOR) | Datsun (2 carburadores), Mazda, Saab V-4, Ford Capri (motor V) |
| B 5HS | Volkswagen |

NGK
NGK SPARK PLUG CO., LTD.
NAGOYA.JAPAN

*Poupe combustível fazendo revisões regulares ao motor do seu carro e utilizando velas de qualidade.*

Latina/adapt.

auto peninsular

LISBOA – R. Augusto Gil, 29-B – Telefs. 76 20 94/5/6
PORTO – R. Ramalho Ortigão, 28-38 – Telefs. 2 57 01/2/3/4

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA
Apartado 7 — ÁGUEDA

# Nacional


**TEATRO VASCO SANTANA**
(Telef 768609)

HOJE, às 21 30

**PREÇO DA VIDA**

de MICHAEL O'NEILL
e JEREMY SEABROOK
Tradução de Luzia Maria Martins

INTÉRPRETES (por ordem de entrada)
MARIA LAURA SOARES
FERNANDA MONTEMOR
MANUELA CASSOLA
FERNANDA COIMBRA
HELENA FÉLIX • VICTOR HUGO
MARIO PEREIRA • SUSANA PRADO
DARIO DE BARROS • DINIZ CASTELO

Direcção LUZIA MARIA MARTINS
Cenário LUÍS SUAREZ

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

**DEBATE** sobre a peça com a participação de
BERNARDO SANTARENO, F. LUSO SOARES e LUÍS FRANCISCO REBELLO



**CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA**

HOMENAGEM
AO DR. ALBERTO DE ARAÚJO

PELO «GRUPO DE DEMOCRATAS DO CONCELHO DE ALMADA» PROMOTOR DA HOMENAGEM AO DR. ALBERTO DE ARAÚJO, FOI ENTREGUE À COMISSÃO ADMINISTRATIVA DESTA CÂMARA MUNICIPAL O PROCESSO REFERENTE À SUBSCRIÇÃO PÚBLICA (ASSIM COMO O EXCEDENTE DE MIL QUATROCENTOS E SESSENTA E TRÊS ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS, (1.643$50) QUE CUSTEOU A EXECUÇÃO DO BUSTO DO DR. ALBERTO ARAÚJO, DESCERRADO NO JARDIM A QUE FOI DADO O NOME DESTE INSIGNE ALMADENSE, COMO GRATIDÃO DOS SEUS CONTERRÂNEOS PELO SEU AMOR E LUTA EM PROL DOS TRABALHADORES, POR CUJA EMANCIPAÇÃO LUTOU ATÉ AO SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA.



***GALILEU E OS COMERCIANTES DE MÁQUINAS DE ESCREVER***

GALILEU foi um cientista.

GALILEU é uma estrutura comercial similar à cooperativa.

GALILEU vai ser máquina de escrever portuguesa; carro com 25 cm., regulador de toque, tabulador automático.

Com GALILEU, da fábrica aos comerciantes não há intermediários. Todos compram ao mesmo preço. GALILEU é a racionalização de um circuito comercial. É a eliminação de custos parasitários.

Até 25/3/76 os comerciantes interessados podem pedir mais esclarecimentos à coordenadora de GALILEU:

**FALCÃO & SILVA, LDA.**
**Pr. dos Restauradores, 13-3.º salas 76/77**
**Lisboa - 2**



**OFICINA DE AUTOMÓVEIS**
SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES
DE AUTOMOVEIS DE MARCAS POPULARES

**MENDES DE ALMEIDA,** S. A. R. L.
AV. 24 DE JULHO, 52
LISBOA TEL. 66 77 94 / 8


**A F.L.A. EM 1976** **(ESPECIAL PARA O "D.L.")**

# Clandestina, mas pouco

Num dia de Junho do ano passado o então governador civil de Ponta Delgada teve que fugir por uma janela para evitar os manifestantes que, sob a direcção do movimento separatista F.L.A. (Frente de Libertação dos Açores), reivindicavam a independencia do arquipélago e a cabeça do governador.

As ameaças de actos violentos foram concretizadas e as sedes dos partidos de esquerda incendiadas ou destruídas à bomba. Hoje nenhum desses partidos ousa abrir novas sedes, e foi só com o apoio militar que Mário Soares conseguiu recentemente realizar um comício em Ponta Delgada.

Em contrapartida a bandeira cor-de-laranja do P.P.D. está desfraldada na praça principal daquela cidade; os simpatizantes da F.L.A. reunem-se no café do lado e tem a sua sede no andar de cima. Toda a gente sabe.

Não é difícil encontrar os simpatizantes da F.L.A. Num café em Angra do Heroísmo um homem de negócios fala abertamente a favor de uns Açores independentes.

«A F.L.A. tem simpatizantes

Ele apoia a F. L. A. porque está descontente com a política de Lisboa, que qualifica de «esquerdista». Julga, aliás, que a economia das ilhas seria beneficiada pela independência. Diz sonhadoramente:

. «Se arrecadásemos os lucros das exportações e as taxas pagas pelas concessões das bases, e dividíssemos o total pelos açorianos, obteríamos um rendimento anual de duzentos contos por habitante.»

. «Mas não ficariam os independentes na dependência, através das bases, dos Estados Unidos?»

. «Todos os países são dependentes de um certo modo. O nosso povo tem mais em comum com a América do que com a Rússia.»

. O meu interlocutor promete dar-me o programa da F. L. A. e convida-me para o próximo comício da organização. Pergunto-lhe se esses comícios são públicos.

«Sim e não. São considerados clandestinos, mas fazemo-los de porta aberta. Na semana passada realizámos um em S. Sebastião.»

. Todos os simpatizantes da F. L. A. se lamentam da situação económica a que o continente conduziu as ilhas.

«Dantes ainda importávamos as coisas mais baratas das colónias» — diz-me um. — «Agora já não temos colónias, por isso já não necessitamos do continente. A má situação económica de Portugal só nos prejudica.»

Enquanto conversamos ao longo da rua principal de Ponta Delgada, alguém se dirige ao meu acompanhante, que é vendedor de automóveis.

«Arranjas-me uma camioneta para hoje ou para amanhã? Pago-te trezentos contos a pronto...»

. Fechado o negócio, digo:

. «Apesar de tudo ainda há dinheiro. A situação económica não parece ser tão má como isso...»

. O simpatizante da F. L. A. responde-me sorrindo:

. «De certo modo não há dinheiro nenhum, de certo há muito.»

## JOSÉ DE ALMEIDA AO VIVO

Pouco antes de eu deixar os Açores, José de Almeida, que esteve um ano exilado, regressa às ilhas.

Encontro-o no «café da F. L. A.» e vamos até às Sete Cidades, onde o entrevisto.

Chegou definitivamente há três dias, mas em Novembro do ano passado esteve no arquipélago «no maior segredo».

«Tenho uma mensagem para Lisboa e só espero que eles a compreendam. Se as autoridades tentam deitar-me a mão, como fizeram com quarenta patriotas no Verão passado, nada mais restará aos açorianos senão os actos violentos. Desde o meu regresso que fui recebido e saudado por muita gente, até por militares e por polícias.»

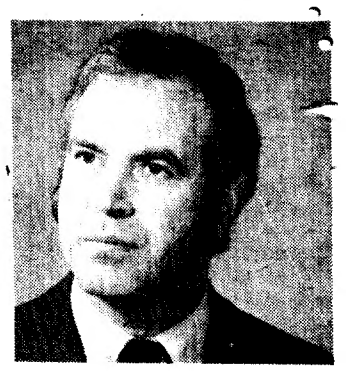
E acrescenta:

. «Contudo há ainda possibilidades de solucionar passo a passo as nossas divergências com Lisboa. O nosso objectivo é conseguir um referendo. Queremos que os que nos governam sejam escolhidos por nós, que sejamos nós próprios os responsáveis pela nossa economia, pela nossa administração e pela nossa política. Queremos ser nós próprios a decidir quais os laços que nos devem unir a Lisboa.»

. «Há alguma razão para uns Açores independentes?»

. «Nunca tirámos qualquer vantagem do facto de estarmos integrados em Portugal: só Portugal é que lucrou connosco. Há possibilidades de construir uma economia açoriana autónoma.»

. «A presença americana nos Açores é compatível com a independência?»



**José de Almeida (aqui numa pose de estúdio) encontrou-se no ano passado com Spínola e acha concordes com os seus os alegados pontos de vista do ex-general**

. «Sim. Podemos manter esse tipo de relações com os Estados Unidos porque a maioria dos açorianos vive na América. Temo-nos sentido sempre mais atlânticos do que continentais.»

. «Qual a vossa opinião acerca do pós-25 de Novembro?»

. «O 25 de Novembro não resolveu completamente o problema da instabilidade no continente.»

. «Mas não serão também as bombas e os actos violentos nos Açores um sinal de instabilidade política?»

. «Não. Não têm raízes em nenhuma ideologia política específica. São uma manifestação de força e unidade na luta dos açorianos pela satisfação das suas justas reivindicações.»

. «Há algum partido em que tenham confiança?»

. «O P. P. D. está por vezes connosco, por vezes contra. O C. D. S., pelo contrário, veio ter connosco para ficar connosco. Os dois partidos juntos representam a maioria dos portugueses. O P. P. D. tem tido, através da sua colaboração com o P. S., a maior parte da responsabilidade pelo facto de ele e o C. D. S. não se terem unido. Nós, açorianos, necessitamos dessa unidade.»

«Que fez durante este ano?»

José de Almeida ri e diz dramaticamente:

«Não me pergunte isso.»

E depois:

«Viajei pela Europa e pela América, e mantive contactos.»

«Encontrou Spínola?»

«Sim, encontrei. O ponto de vista do general Spínola acerca desta questão é o de que devem ser os açorianos a decidir o seu destino.»

## NOSTÁLGICOS DO 24 DE ABRIL

José de Almeida não parece acreditar verdadeiramente numa independência dos Açores — pelo menos como uma questão actual. Agora aposta-se numa autonomia progressiva «Como primeiro passo para a independência» — dizem os homens de negócios de Angra do Heroísmo. A F. L. A. é sobretudo o ponto de encontro de todos os nostálgicos do 24 de Abril. Para eles a F. L. A. é um grupo de pressão face ao Governo de Lisboa, radicado nestas ilhas no meio do Atlântico onde tão pouco mudou com o 25 de Abril. Chegassem os «extremistas de esquerda» alguma vez ao poder no continente e só então os membros da F. L. A. pensariam seriamente em proclamar a independência.

A. B.

**Uma velha sentada à soleira da porta, um carteiro distribuindo correio: imagens como esta de uma terra que parece ter-se imobilizado no tempo, repetem-se no interior das ilhas (Foto de José Teixeira)**

## EDIFÍCIOS VALE DO RESTELO
S. A. R. L.

## CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária de EDIFÍCIOS VALE DO RESTELO, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 77-2.º Dt.º, a reunir na sua sede social, no dia 30 de Março de 1976, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1975

Lisboa, 15 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antero da Silva Resende

## P.C.P.-M.R.P.P.

# Símbolos atrasam boletins de voto

O Supremo Tribunal de Justiça, por decisão do seu vice-presidente conselheiro Almeida Borges, indeferiu a reclamação do P.C.P. contra a utilização pelo M.R.P.P. da foice e o martelo no símbolo com que pretende concorrer às eleições.

Desta determinação poderá o P.C.P. recorrer até às 17 horas da próxima segunda-feira.

Como consequência mais próxima desta decisão do S.T.J. e do possível recurso do P.C.P. resulta, para já, um atraso na impressão dos boletins de voto, à excepção dos destinados aos círculos da emigração onde o M.R.P.P. não concorre. Como consequência última, não será de afastar a hipótese de um adiamento das eleições. Sobre esta possibilidade se pronunciou o comandante Costa Correia, director do Secretariado Técnico dos Assuntos Politicos e Eleitorais do Ministérios da Administração Interna, em declarações prestadas a «O Jornal».

A decisão do Supremo Tribunal de Justiça, fundamentada no facto de o C.R. a 8 de Março ter revogado as disposições até então existentes em relação ao M.R.P.P., reconhece o direito ao partido de Arnaldo de Matos de concorrer ao próximo acto eleitoral.

Todo o processo decorrente desta decisão poderá passar para o pelouro do C.R. Uma alternativa se lhe apresentou: ou revogar ou ratificar a decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

Até lá a impressão dos boletins de voto está parada e em perspectiva um adiamento das eleições, a realizar eventualmente em 2 ou 9 de Maio, opina «O Jornal».

### U.D.P. APRESENTA CANDIDATOS

A U.D.P., representada por Vladimiro Guinote, Afonso Dias e Saldanha Sanches (ex-M.R.P.P.), fez ontem, numa conferência de Imprensa, convocada para o efeito, a apresentação dos seus candidatos a deputado para a Assembleia da República e definiu a sua posição face às próximas eleições ao mesmo tempo que anunciava os objectivos do 2.º Congresso a realizar no próximo fim-de-semana.

Afonso Dias, actual deputado pela U.D.P. à Constituinte, apresentou os candidatos para as próximas eleições. De realçar a inclusão de Saldanha Sanches — que durante a conferência de Imprensa faria a sua autocrítica — como candidato a deputado pelo círculo de Coimbra e do padre Maximino Barbosa Sousa, candidato independente pelo círculo de Vila Real.

As idades dos candidatos roçam pelos 30 anos, sendo de 44 por cento a percentagem de operários.

«Sempre dissemos que o fascismo não foi derrubado e, por isso, a nossa próxima campanha centrar-se-á na unidade do povo contra o fascismo e a miséria» — anunciou Afonso Dias como a raiz temática da campanha eleitoral da U.D.P.

Vladimiro Guinote a propósito dissera: «Existe um grande campo popular para onde é necessário chamar todas as forças revolucionárias, capazes de construir a verdadeira muralha de aço contra o avanço do fascismo e o imperialismo».

Esta ofensiva, prosseguiu, centrar-se-á nas «fábricas, nas herdades colectivas de produção, nos quartéis, na verdadeira unidade da esquerda, na luta contra o aumento da criminalidade».

Vladimiro Guinote acusaria ainda o P.S. e o P.C. de «política demogógica e de fazerem alianças com a burguesia».

Ao P.D.C.-C.D.S.-P.P.D. considerá-los-ia fascistas «que, em unidade com o E.L.P. e o M.D.L.P., constituem a ofensiva da reacção». Também a P.S.P. e G.N.R. mereceram um reparo da U.D.P. pela sua «acção repressiva contra as massas populares».

Saldanha Sanches, numa intervenção em que sublinha a sua inclusão nas listas para as próximas eleições como «uma autocrítica a fazer na prática», declarou-se satisfeito por «continuar a lutar pela classe operária» no seio da U.D.P. Quanto ao M.R.P.P. de que fora destacado elemento e depurado com «a linha negra» que encabeçava, apenas: «é um partido da contra-revolução».

### C.D.S.: ENCONTRO SUBSTITUI CONGRESSO

Em substituição do II Congresso, como estava inicialmente programado vai realizar-se nos próximos dias 27 e 28, na Póvoa de Varzim, um Encontro Nacional do C.D.S. Esta decisão, reportando-nos a um comunicado do partido liderado por Freitas do Amaral, é provocada pela proibição por parte do subsecretário de Estado do Turismo em serem utilizadas as instalações do Casino da Póvoa de Varzim para o congresso daquele partido.

Condena o C.D.S. o teor do despacho governamental que considera «ofende gravemente a deontologia de relações existentes em qualquer Estado democrático entre o Governo e a oposição».

Assim, dada a impossibilidade de reorganizar todo o processo do congresso para outra localidade, o C.D.S. decidiu convocar um encontro nacional para a Póvoa de Varzim na mesma data.

Para lá do encontro, o C.D.S. movimenta-se através dos seus dirigentes. Basílio Horta regressa da Madeira, Amaro da Costa parte para Roma e o vice-presidente do Partido do Centro de França, Jean Marie Deillet chega amanhã ao Porto a convite do C.D.S.

Basílio Horta que se deslocara no fim-de-semana ao Funchal para inaugurar a sede do C.D.S. diria ao regressar a Lisboa: «Não posso deixar de agradecer a forma carinhosa como fui recebido pelas populações — o que só demonstra a sua natural identificação com o nosso ideário político.»

Amaro da Costa, por seu turno, encontra-se em Roma para onde partiu ontem, como representante do C.D.S. no XIII Congresso Nacional do Partido da Democracia Cristã Italiana

### ANTÓNIO MACEDO HOMENAGEADO

Numa sessão de convívio, com a presença de vários dirigentes socialistas, a secção do P.S. da Amadora homenageou ontem o presidente do partido, António Macedo.

Prudêncio Sinfrónio presidente da Assembleia Geral da secção, iniciou as intervenções que se repartiram por Tito Morais, Manuel Alegre e José Magalhães Godinho entre outros. O homenageado ao encerrar a sessão faria um apelo aos militantes do partido para participarem activamente na próxima campanha eleitoral.

Rendeiros e seareiros no Terreiro do Paço, durante a concentração de ontem

## Reforma Agrária "veio" a Lisboa

# Rendeiros, seareiros e cooperativas em disputa da terra

A tarde de ontem, no Ministério da Agricultura, foi talvez uma das mais agitadas da vida daquele departamento de Estado.

Enquanto o ministro Lopes Cardoso estava reunido com os representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas das zonas onde há intervenção da Reforma Agrária (Beja, Évora, Santarém, Portalegre e Setúbal), o eng.º Lince de Oliveira, chefe do gabinete do ministro, recebia uma delegação, constituída por 7 elementos da Associação de Agricultores de Coruche, liderada pelo regente agrícola José Fernandes Cabecinha. Entretanto, no exterior, junto do Ministério concentraram-se cerca de 200 agricultores que vieram reforçar as conversações entre os seus delegados e o porta-voz do Ministério.

No fim da primeira reunião, que contou com a presença também dos governadores civis e directores dos Centros da Reforma Agrária dos referidos distritos, de representantes das regiões militares do Sul e de Lisboa, do cap. Sobral Costa (em representação do almirante Pinheiro de Azevedo), o eng.º Lopes Cardoso prestou declarações à Imprensa:

«Debatemos vários pontos referentes à Reforma Agrária... Há um decreto-lei que continua em vigor que garante aos seareiros cultivarem área equivalente àquela que tinham. Claro que as terras indevidamente ocupadas terão de ser devolvidas». Lopes Cardoso foi breve.

Os representantes dos sindicatos não sairam nada satisfeitos do encontro. Manuel Vicente, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, comentou:

«Da reunião não podemos tirar conclusões positivas. O ministro não deu resposta às questões que lhe apresentámos. Nós consideramos que é justo entregar terra aos seareiros. Mas aquela que ainda não foi expropriada. Por exemplo, no distrito de Évora há 100 mil hectares por expropriar. Pensamos, e dissemo-lo ao ministro, que os seareiros e rendeiros deviam ser integrados em primeiro lugar nas terras por expropriar. Nas freguesias onde não houver terra nessas condições, então as cooperativas ceder-lhe-iam de boa vontade a terra.

Os responsáveis por os seareiros e rendeiros não terem terra, até este momento, têm sido o Governo e... o próprio ministro da Agricultura. Os sindicatos não vão consentir que as terras sejam tiradas aos trabalhadores rurais das cooperativas. Pretendemos esclarecer os rendeiros de que estão a ser enganados e da justeza das nossas posições.»

Manuel Vicente citou um caso da manipulação de que os rendeiros e seareiros estão a ser vítimas: «O Raimundo, destacado membro da C. A. P. tinha, no distrito de Évora, cerca de 150 rendeiros, alguns deles muito antigos. Despediu-os todos levando ainda o pouco que eles possuiam. Agora, esse senhor aparece a conduzir a luta dos pequenos agricultores e rendeiros contra a Reforma Agrária. É espantoso!»

### A OUTRA FACE DO PROBLEMA

No final da reunião com o eng.º Lince, que terminou minutos antes da outra, José Fernandes Cabecinha anunciou o resultado «bastante positivo» das conversações.

«O sr. ministro deu ordem aos C. R. R. A. para entregarem as terras aos seareiros das respectivas regiões. No nosso caso, de Coruche, terá de ser imediatamente, por causa da cultura do tomate. Se as ordens do ministro nao forem cumpridas o processo deverá ser accionado a nível governamental. Se houver desvios das ordens dadas pelo Ministério poderão, segundo o ministro, ser aplicadas sanções aos funcionários dos Centros.»

O regente agrícola Cabecinha acrescentou ainda que fora nomeado um juiz para proceder a um inquérito ao Centro de Coruche, por despacho com data de 17. Em seguida dirigiu-se aos agricultores, a quem comunicou o resultado da reunião. Embalado pelo calor dos aplausos, Cabecinha frisou: «Se ao fim de oito dias isto não for cumprido, viremos a S. Bento e convocaremos um plenário nacional de agricultores para o Terreiro do Paço.» Mais aplausos. Os manifestantes dispersaram...

### AGRICULTORES E NÃO SÓ

Se entre as 200 pessoas concentradas junto do Ministério havia alguns seareiros e pequenos rendeiros também ali se encontravam agrários e grandes rendeiros. Destacavam-se pela sua actividade Zeca Rodrigues, José Bernardino Lampreia, Silva Pacheco e outros agrários de Beja. É evidente que José Manuel Casqueiro, dirigente da C. A. P., não podia faltar. Foi especialmente notada ainda a presença de Barata, um dos maiores negociantes de batata de consumo do País. Intermediários, comerciantes, grandes rendeiros e agrários eram a nota dominante da concentração. Muitos rostos conhecidos do comício do C. D. S. em Elvas. Durante a concentração foi distribuído um comunicado assinado pela delegação da C. A. P. de Beja. Registaram-se alguns pequenos incidentes com «observadores» que passavam e emitiam uma opinião discordante dos senhores, disfarçados de pequenos agricultores. Vinham logo os insultos e tentativas de agressão. Não aconteceu, no entanto, nada de grave. Alguns assobios, umas discussões mais acesas, uns gritos contra os comunistas. E ficou-se por aqui...

A manifestação não foi de facto um êxito da Confederação dos Agricultores de Portugal, sucessora da A. L. A. Seareiros e pequenos agricultores apareceram muito poucos.

# Ministro das Obras Públicas anunciou ao País empreendimentos importantes

A construção, no ano corrente, de 1060 novas salas de aula para o Ensino Primário, empreendimento que rirá permitir um aumento da capacidade escolar de cerca de 42.000 alunos, foi ontem anunciada pelo ministro das Obras Públicas, eng.º Veiga de Oliveira, no programa da RTP, «Responder ao País».

Entre outros melhoramentos importantes, o ministro revelou ainda no campo da Educação, o lançamento ou prosseguimento de 42 escolas secundárias e de 27 escolas preparatórias, correspondentes a uma capacidade de 40.000. O eng.º Veiga de Oliveira acrescentou que ficará concluído já no próximo ano o troço da auto-estrada do Norte que liga Vila Franca de Xira a Aveiras de Cima, assim como o prolongamento da auto-estrada do Sul, do Fogueteiro a Setúbal. No domínio das construções hospitalares, 62 mil contos serão este ano canalizados para obras de instalação de Centros de Saúde concelhios, estando previsto que no próximo ano começarão a funcionar os Hospitais Distritais de Castelo Branco e Faro, com capacidade para 327 e 366 camas, respectivamente. Ainda neste campo, os jornalistas presentes no programa para interrogarem o ministro e a equipa de quadros responsáveis do Ministério das Obras Públicas que o acompanhava, foram informados, mediante documento previamente distribuído, de que estão em curso os projectos dos hospitais distritais do Barreiro, Santarém, Abrantes e Horta, cujo funcionamento, começará em 1980, em curso também os projectos de ampliação do de Beja, e dos de Guimarães e Viseu, previstos, para 1981 e 1982. Os hospitais de Viana do Castelo e Chaves ficarão concluídos em 1979.

Por seu turno, a Direcção-Geral do Saneamento Básico dispõe de 1.500.000contos para 627 obras de águas e esgotos, salientando-se o abastecimento de água à ilha do Pico. No domínio da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos, destacam-se os seguintes melhoramentos para este ano: começo das obras preliminares do plano do Alqueva (base do plano de rega do Alentejo); começo das obras de regularização do Baixo Mondego e da construção do açude do Degebe, que permitirá o abastecimento de água à região de Évora.

Antes da sua exposição, que preencheu a primeira parte do programa, Veiga de Oliveira acentuou que o seu Ministério tem funções executivas, não lhe competindo, por exemplo, o planeamento das construções hospitalares ou a sua localização. O ministro referiu ainda o funcionamento difícil do seu Ministério, que tem sofrido várias alterações depois do 25 de Abril, e que se encontra num país que herdou do fascismo «uma das estruturas mais atrasadas da Europa».

Acompanharam o ministro das Obras Públicas neste «Responder ao País», os secretários de Estado das Obras Públicas e o dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico, o subsecretário de Estado das Obras Públicas e os directores-gerais do Ministério.

# Trabalho

## Multinacional tripeira ameaça despedimentos

A multinacional holandesa «Vaessen», com instalações em Valbom, Paredes e Granja (Espinho), empresa transformadora de tripa, ameaça despedir todos os trabalhadores da primeira das fábricas indicadas e ainda uma secção da fábrica da Granja.

Os trabalhadores atingidos por esta medida são cerca de 60, na sua totalidade mulheres, quase todas jovens. A empresa invoca a existência de excedentes na produção e dificuldades com a colocação dos produtos que, na sua totalidade, se destinam à exportação.

Estas ameaças vêm sendo feitas desde há algum tempo e ontem, na fábrica da Granja, cinco trabalhadoras foram impedidas de prosseguir a sua actividade tendo inclusivamente sido informadas de que não havia matéria-prima para a secção onde trabalham.

Segundo informação dada por trabalhadores desta multinacional, onde 99 por cento do pessoal são mulheres e onde se trabalha a prémio e à tarefa com ordenados abaixo do salário mínimo nacional para as trabalhadoras com idade inferior a 20 anos, os motivos invocados pela administração são «falsos motivos», uma vez que a administração pretende manter a mesma produção e afirma ser boa a situação económica da empresa ao mesmo tempo que ameaça com despedimento.

Em face da situação que ali se tem vivido, os dirigentes sindicais, e os trabalhadores defendem a redução de horário que actualmente é de 9 horas e meia diárias, e que acaba sempre por ser excedido, uma vez que o trabalho a prémio e a ameaça sobre as trabalhadoras que não atinjam o mínimo de unidades previstas acaba por levar a que estas iniciem o seu trabalho antes da hora habitual de abertura da fábrica.

A actuação desta multinacional é tipicamente característica deste tipo de empresas, uma vez que a tripa utilizada nas suas unidades é importada e reexportada sucesivamente só cabendo às operárias portuguesas fases intermédias de laboração a fim de aproveitar os baixos salários que ali se praticam. O trabalho consiste em cortar, colar e calibrar as tripas segundo diversos tamanhos, utilizando as mãos e água. A tripa é importada dos Estados Unidos, da Holanda, da Bélgica e de outros países para onde o produto acabado é reenviado muitas vezes para prosseguir o seu tratamento.

Os trabalhadores afirmam que a administração diz que «tem de despedir pessoal e de manter a mesma produção». Todavia, as medidas têm sido tomadas inesperadamente sem que as trabalhadoras e as próprias comissões de trabalhadores existentes tenham conhecimento da situação da empresa e do fundamento concreto dos motivos invocados. Na fábrica da Granja a ameaça de despedimento surge após obras nas instalações, que se prolongaram por largo período. Os trabalhadores salientam, ainda, o facto de estas ameaças terem começado a surgir imediatamente após o 25 de Novembro (mais concretamente, a 9 de Dezembro).

A «Vaessen» emprega cerca de quatro centenas de trabalhadores naquelas unidades. De salientar que estas pessoas não possuem qualquer contrato colectivo de trabalho, estando apenas abrangidas pela lei geral do trabalho.

## Partidos "confessam-se" na Ilma (Madeira)

A Comissão de Trabalhadores da ILMA — Indústria de Lacticínios da Madeira — dirigiu convite ao P. P. D., P. S. e P. C. P., para que representantes destes partidos exponham aos trabalhadores quais as linhas de actuação que preconizam em assuntos de forte incidência local, como sejam a Reforma Agrária e a inserção do sector de lacticínios no plano regional. Por outro lado, os representantes dos partidos serão instados a pronunciar-se sobre outras matérias: suas doutrinas e divergências fundamentais, sua posição ante as eleições e futura assembleia e o que pensam das organizações populares de base.

A sessão de esclarecimento está prevista para amanhã, dia 20, e é destinada aos trabalhadores da ILMA e da União das Cooperativas. Foram ainda convidadas Comissões de Trabalhadores de outras empresas.

PUB

SINDICATO
DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa
SECÇÃO DE ENSINO PRIMÁRIO

*PLENÁRIO DE REGENTES ESCOLARES*

A C. D. P. convoca os Regentes Escolares da Zona da Grande Lisboa, para um Plenário a efectuar no **sábado, dia 20 de Março de 1976, pelas 16 h., na Rua das Gaivotas, 2, (Club Nacional de Natação) em Lisboa.**

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Posição a tomar ace ao Decreto-Lei n.º 111/76 (cursos especiais).

A COMISSÃO DIRECTIVA
(Secção do Ensino Primário)

### SINDICÂNCIA À S.E.T.

## SUBSTITUIÇÃO DO JUIZ SINDICANTE —pedem 33 juristas

Os métodos utilizados na Sindicância à Secretaria de Estado do Trabalho ordenada por despacho do ministro do Trabalho capitão Tomaz Rosa, em 16 de Novembro do ano passado são claramente repudiados por 33 juristas deste departamento, numa exposição enviada ao provedor da Justiça, e ao Conselho Superior Judiciário.

A pessoa do juiz sindicante, dr. Hugo Pereira do Amaral Barata é fortemente contestada, afirmando-se neste documento que a «sua substituiçao como um elemento fundamental no apuramento da verdade que é o objectivo da sindicância», é necessária, dado que é manifesta «a inadequação da conduta e da personalidade do juiz sindicante aos ideais da democracia e do processo que tem de ser pertença do Povo português».

«Reivindicam ainda o estrito cumprimento do princípio da legalidade a que a administração se encontra vinculada, lamentando embora que, quase dois anos volvidos após o 25 de Abril de 1974, ainda se encontre a vigorar a legislação fascista do processo e as penalidades a que se encontram sujeitos os funcionários públicos».

### O CONVITE À DENÚNCIA

A circular-questionário enviada aos trabalhadores daquele departamento merece a mais viva repulsa destes 33 juristas signatários do documento, considerando-a um «inquérito-convite à denúncia».

«Tal ideia — prosseguem — sai reforçada se tivermos em consideração, como ressalta de todo o texto da circular-inquérito, a forma como são descritos os factos sobre os quais, em princípio, os funcionários deverão procuniar-se, a sua arrumação, propositadamente desarumada, no intuito de orientar o sentido e objectivo que deseja obter com o processo».

Atribuindo as responsabilidades deste «inquérito-convite à denúncia» ao juiz sindicante, os juristas afirmam: «Ora, a técnica de investigação descrita é sugestiva, o que contraria os princípios mais elementares do direito. Acresce ainda o que é mais grave e manifestamente contrário ao objecto de uma sindicância: diríamos mesmo que se dá uma nítida inversão do processo — a identificação de pessoas, algumas ex-titulares de cargos governativos, em ordem a que, muito especialmente em relação a eles, os funcionarios venham a apontar tudo «aquilo que de ilegal ou irregular, de favoritismo ou perseguiçao, de comprometimento ou abstenção, de obstrução ou boicote, de coacção ou constrangimento, fizeram ou geraram por ocasião do desempenho das suas funções».

Depois de acentuar a indefinição de certos conceitos, como «favoritismo, abstenção, comprometimento, etc.», acentuam os juristas: «Esta actuação revela seguramente o interesse do sindicante na incriminação das pessoas «ab initio» identificadas, o que constitui inaceitável preconceito já que não são referidos quaisquer factos provados ou indicados».

### O ARBÍTRIO DO SINDICANTE

«Toda a mórbida contextura da circular-questionário revela o grave arbítrio do sindicante, dr. Hugo Pereira do Amaral Barata, que para sossegar a sua consciência persecutória, procura obter o maior número de denúncias, sem olhar a meios, que parecem justificados pelo fim, exactamente como acontecia no Regulamento do Santo Ofício de 1522 feito por ordem do cardeal D. Henrique» — afirma-se no documento.

«Tão lamentável e inaceitável prática pode e vem conduzindo aos resultados seguintes», salientam, a terminar, os 33 juristas; «criação de um clima de insegurança, intranquilidade e desconfiança mútua entre os funcionários que começam a ver em cada colega um potencial denunciador, já que mais não seja, do «modo ineficaz, como têm agido» e temor de denúncias infundadas ou mesmo caluniosas e de uma escalada de zelo do género quem-denunciar-mais-e-primeiro-poderá ser ilibado».

### NA "JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS"

## Trabalhadores não aceitam a suspensão da C.A.

«Não aceitaremos como facto consumado a suspensão da Comissão Administrativa sem que os trabalhadores que a propuseram, se pronunciem» — declarou ontem, em conferência de Imprensa, um elemento da Comissão de Trabalhadores da Sociedade de Construções Jaquim Francisco dos Santos. Estiveram presentes várias comissões de trabalhadores de empresas com intervenção estatal, representantes da Intersindical, do Secretariado Provisório das Empresas da Construção Civil, do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e da Cintura Industrial de Lisboa.

A Comissão de Trabalhadores reitera a sua confiança na Comissão Administrativa, o que já não acontece com o eng.º Rogério Branco, delegado do Governo. «Escudado na cumplicidade e vergonhosas mentiras do ex-delegado do Governo», afirma a Comissão, «expulso pelos trabalhadores da Empresa, mas ignorado deliberadamente a repetida exposição dos factos apresentados pelos trabalhadores, o Ministério da Construção Civil e Habitação impôs ao Governo a suspensão da nossa Comissão Administrativa, até à realização de um *inquérito* com o qual se pretenderá *legitimar* a entrega da empresa recuperada aos seus antigos expoliadores e dela expulsar todos o que honestamente se bateram e batem pela sua valorização».

### OS INQUÉRITOS

Numa carta enviada ao Ministério da Habitação, a Comissão é peremptória: «Não pode pois aceitar-se como facto consumado a suspensão da Comissão Administrativa sem que nós nos pronunciemos. E a nossa resposta é clara: Não aceitamos a suspensão da Comissão Administrativa».

«Aceitamos, sim, a nomeação de uma Comissão de Inquérito; e mais, a partir deste momento reclamamos que ela seja nomeada e entre imediatamente em funções».

Num livro distribuído aos órgãos de Informação, elaborado pela Comissão de Trabalhadores da Sociedade Joaquim Francisco dos Santos, contendo diversas intervenções em plenários, os trabalhadores dão a conhecer uma passagem do interrogatório da Comissão de Inquérito aos Acontecimentos do 25 de Novembro. Exemplo: «Pretendíamos que o sr. dissesse qual tem sido a vida da Empresa nos últimos tempos. Manifestações em que tenha participado, greves, plenários, enfim... Com certeza tem Comissão de Trabalhadores e sabe como funciona... Sabe que isto nada tem a ver com a liberdade que cada um tem de escolher os ideiais da sua preferência. Mas uma empresa é uma empresa, tem outras responsabilidades para com a Sociedade. Compreende...».

O conflito entre os trabalhadores e o delegado do Governo está aberto. «Vamos pois tê-lo como inimigo conforme as suas ameaças. Ele tem os seus apoios... Mas nós, trabalhadores, sabemos pedir-lhe responsabilidades... O futuro pertence-nos, pertence a todos os trabalhadores». «Responder prontamente. Firmemente!» — foi o título para o livro. Uma decisão dos trabalhadores da Sociedade Joaquim Francisco dos Santos face à demissão da Comissão Administrativa.

## RECONVERSÃO INDUSTRIAL ARRANCA NA "METALÚRGICA DUARTE FERREIRA"

«Queremos fabricar o que é importado, na medida em que consideramos que, quanto menos importarmos, mais próxima está a independência nacional que todos ansiamos» — declarou um dos elementos da Comissão de Trabalhadores de Metalúrgica Duarte Ferreira na conferência de Imprensa que se seguiu à visita a esta empresa do secretário de Estado da Indústria Ligeira, eng. Moura Vicente.

Logo após o 25 de Abril, a Duarte Ferreira entrou em sérias dificuldades. A sua produção essencial era o fabrico e montagem de camiões «Berliet» para o Exército. A guerra colonial terminou e deixou de haver trabalho. A entidade patronal abandonou os 1.800 trabalhadores.

Aproveitando as potencialidades da fábrica, os operários decidiram arrancar com o projecto de reconversão industrial, que consiste no fabrico de tractores, máquinas agrícolas, camions e autocarros.

«Os trabalhos que envolvem o contrato de transferência tecnológica estão já em curso, pelo que dentro de um mês, deverá estar pronto e assinado, com consequente constituição da empresa que irá fazer a montagem dos tractores» — afirmou o secretário de Estado da Indústria Ligeira.

A não absorção de equipamento produzido na Duarte Ferreira pelo mercado nacional levou a que um dos trabalhadores acrescentasse: «Esse é um dos problemas que nos preocupa, já que temos possibilidade de produzir mais do que precisamos para os nossos mercados. Assim, em princípio, pensamos desenvolver os mercados do Terceiro Mundo, e, sobretudo, as perspectivas que se nos abrem com a independência das ex-colónias».

# Trabalho

## na forja

### Rendeiros protestam Lei do Arrendamento não está a ser cumprida devidamente

Em comunicação feita aos rendeiros do Norte e enviada aos jornais, o M. A. R. N. exige a redução a escrito dos contratos de arrendamento rural, cujo prazo legal termina em 31 do corrente. Este prazo foi prolongado a partir de 31 de Dezembro último, afirmando os rendeiros que tal medida «favoreceu em grande parte os senhorios dando-lhes tempo de manobrarem e porem os rendeiros em tribunal».

Os rendeiros consideram inadmissível que a poucos dias do termo daquele prazo ainda haja poucos contratos escritos e se tenham entretanto multiplicado os conflitos em tribunal em desrespeito pela Lei do Arrendamento. Não aceitam ainda que, depois de terminado aquele prazo, os senhorios em falta não sejam punidos como se prevê.

O M. A. R. N. manifesta ainda a sua preocupação pelo facto de o ministro da Agricultura «não esconder o seu desejo de alterar a Lei do Arrendamento Rural». Denuncia ainda as violências e as agressões aos rendeiros e invasões selvagens de terras acrescentando que «a Lei do Arrendamento é uma conquista da agricultura do Norte e que não impor o seu cumprimento é devolver aos privilegiados o que já tiveram durante quase 50 anos».

### Estado intervém na Guérin

O Estado decidiu intervir junto da Sociedade Comercial Guérin, devido à «deterioração das condições de funcionamento» daquela empresa, «que se vem acentuando nos últimos meses, com particular agudização das relações laborais nas últimas semanas, pondo em risco não só a segurança e o emprego de um número significativo de trabalhadores mas também o seu importante património».

Por intermédio dos ministros das Finanças e da Indústria e Tecnologia, o Governo determinou a instauração de um inquérito à administração da Guérin, a realizar imediatamente pela Inspecção-Geral de Finanças, e nomeou três gestores, encarregados de assegurar a administração corrente e a preparação de um plano de trabalho com vista à «normal participação da empresa no processo de recuperação e desenvolvimento económico do País».

### Greve suspensa nos transportes colectivos do Porto

Foi suspensa ontem a greve desencadeada há cerca de dez dias pelo sector do movimento, inspecção e instrução do serviço de transportes colectivos do Porto. A decisão foi tomada em plenário pois que foram definidos com o Ministério dos Transportes e M. T. alguns dos pontos das suas reivindicações.

### Comissões de trabalhadores da Amadora

As Comissões de Trabalhadores da Sorefame, Ávila, Pereira Brito, Cometna e Cel-Cat, «em face do avanço das forças da reacção capitalista, dos ataques às conquistas dos trabalhadores e da recuperação pelo capital», decidiram convocar um encontro das Comissões de Trabalhadores da zona da Amadora.

A reunião efectua-se no dia 21, pelas dez horas, na Sorefame, e nele estarão em discussão, entre outros, os seguintes pontos: papel das Comissões de Trabalhadores face à actual situação política, problemas nas empresas, controlo oeprário e custo de vida.

### Comércio de Braga quer C.C.T.

Reúnem-se hoje à noite em plenário no Liceu Sá de Miranda os trabalhadores do comércio de Braga para debaterem os processos de luta que irão encetar face à contraproposta das entidades patronais para alterações ao C.C.T.

Em planário anterior estes trabalhadores já haviam repudiado por unanimidade a contraproposta patronal. Segundo nos informaram esta manhã elementos daquele Sindicato, a contraproposta «retira aos trabalhadores algumas das regalias que já usufruiam». Os trabalhadores informam ainda que a sua luta poderá chegar à paralisação total.

## BANCÁRIOS

### Proposta de greve suspensa até dia 30

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas suspendeu a sua proposta de greve até ao próximo dia 30, altura em que se realizará uma nova assembleia geral para discutir o problema.

Os bancários presentes na assembleia ontem à noite efectuada decidiram adoptar uma metodologia a seguir até ao dia 30. Assim, deverá proceder-se a um amplo esclarecimento junto dos trabalhadores bancários. No dia 23 realizar-se-á um plenário de delegados sindicais e no dia 25, paralisação de uma hora, entre as 17 e as 18 para plenários nos respectivos bancos. Seguir-se-á a assembleia geral, na qual a direcção voltará a apresentar a sua proposta de paralisação nas tardes dos dias 1, 2 e 5 de Abril.

Várias razões apontam para a tomada de posição da direcção, a qual tem vindo a sofrer pressões de trabalhadores, que exigem a resolução dos seus problemas. O pessoal menor deseja ver abolida a distinção entre pessoal auxiliar e de carteira, a questão dos financiamentos, o problema dos financiamentos a habitação. Descontentamento dos trabalhadores também, pelo facto de não serem resolvidas estas questões, enquanto o Ministério das Finanças autoriza o aumento de ordenado de 30 para 40 mil escudos para os membros dos Conselhos Fiscais das respectivas instituições bancárias.

## TECIDOS DO JACINTO

### Risco de desemprego em cadeia

Problemas de carácter económico, após intervenção de um gestor do estado, na Fábrica de Tecidos do Jacinto, no Porto, põem em risco os seus 1070 trabalhadores e as empresas subsidiárias que funcionam na dependência da matéria-prima por ela fornecida.

Ontem, os trabalhadores deram uma conferência de imprensa, denunciando a indefinição do Governo quanto aos problemas internos que lhe foram apontados e, portanto, a ameaça dos seus postos de trabalho. Há cerca de um ano, disseram, um inquérito oficial constatou os termos dolosos em que fora efectuada a administração da Fábrica, acumulada com desvio de fundos, tendo então nomeado um gestor da parte do Estado. Uma C.A. provisória fora nomeada, então, e, em meados de Novembro, a questão agravou-se com a reticência da banca em financiar, paralelamente «à total indefinição do Estado em relação à firma».

Entre Dezembro e 15 de Fevereiro passado, foi possível levar o Ministério da Indústria a enviar um representante para análise da situação. Porém, surgiu o problema de abastecimento da matéria-prima, levando à paralisação de diversos sectores. A política de intervenção estatal, e sua remodelação posterior, não permitiu que se efectivasse a esperada participação oficial.

Entretanto, a paralisação verificada na fiação acabou por provocar «paragens nas nossas outras duas unidades fabris (tecelagem e acabamentos), não falando já do prejuízo causado a trabalhadores doutras empresas que já ficaram sem os nossos fornecimentos, que representam a sua matéria-prima».

COMUNA
Teatro de Pesquisa
NOVO HORÁRIO
Às 5.as, 6.as e SÁBADOS ÀS 21.30
FOGO!
Domingos — Só às 18 h.
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624
— ÚLTIMAS —
S E M A N A S

POUPE GASOLINA
USE GÁS
Adaptando o seu motor a gás, reduzirá a sua despesa em cerca de 60 %. Este sistema usado no estrangeiro, é de fácil montagem e não altera o motor, diminuindo o seu desgaste. Envie 100$00 ao apartado 2804 Lisboa - 2 e receberá os planos completos da adaptação.

## GREVE DOS ENFERMEIROS

### Sindicato estuda manifestação

Os enfermeiros da zona Sul e Norte do País mantêm-se hoje em greve de zelo e burocrática na maioria dos estabelecimentos hospitalares, e serviço de saúde, enquanto os sindicatos encaram a possibilidade de novas formas de luta, designadamente uma manifestação em Lisboa, na próxima segunda-feira.

A direcção do Sindicato do Sul contesta as medidas de força tomadas pelo Governo, que considera «francamente reaccionárias» — segundo afirmações prestadas ao nosso jornal por um dirigente. O encerramento do hospital de Santa Maria, esta manhã seria precisamente uma dessas medidas, com reflexos negativos para os doentes que utilizam os serviços de consulta externa e os estudantes.

Neste hospital, a comissão de gestão, foi demitida por despacho do ministro dos Assuntos Sociais. No entanto, os trabalhadores recusam-se a aceitar o afastamento dos seus elementos em que depositam confiança. Aquela comissão continua em exercício, enquanto os trabalhadores de Santa Maria impedem a entrada dos novos gestores, ja nomeados.

CINEMA-ESTÚDIO
(BAIXA)
ALUGA-SE
JUNTO AO LARGO DUQUE DO CADAVAL
com área de 600 m2 e integrado num grande centro comercial
Mostra e informa a Secção de Informações da C. P. — Rossio

PUB

SINDICATO DOS TRABLHADORES
DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

Os graves acontecimentos verificados na Sanimar, no passado dia 16, com a agressão à bastonada de trabalhadores e dirigentes sindicais, inserem-se na ofensiva geral desencadeada pelo patronato após o 25 de Novembro, para abrir brechas no sector das empresas nacionalizadas e com intervenção do Estado, e retomar o comando de outras onde o controlo operário era uma realidade.

Esta ofensiva do capital atinge também os camponeses e assalariados agrícolas, que vêm lutando abnegadamente pela Reforma Agrária contra as investidas dos grandes agrários e seus lacaios.

Esta ofensiva do patronato, das forças da reacção e do capital, desenvolve-se em várias frentes e das mais diversas maneiras.

Em alguns casos, explorando a falta de esclarecimento dos trabalhadores, os antigos senhores enviam primeiro à frente os seus lacaios, comprados por eles à custa do dinheiro roubado aos trabalhadores, e, através de intrigas, calunias e tentativa de divisão dos trabalhadores, procuram criar um clima favorável ao seu regresso.

Noutros casos perdem a vergonha e descaradamente fazem as suas exigências, impõem condições e exigem o restabelecimento dos seus antigos privilégios.

Mas, quer eles nos apareçam de uma forma ou doutra, uma coisa é certa — o que eles pretendem é não só recuperar antigas posições privilegiadas, mas ainda ir mais longe e destruir quase todas as conquistas alcancadas pelos trabalhadores após o 25 de Abril.

Mas, afinal, porque será que só agora começam a levantar a cabeça e a aparecer à luz do dia? É que neste momento sentem-se com as costas quentes. Eles sabem bem que o Ministerio do Trabalho das Finanças ou do Comércio Interno não estão ao serviço dos trabalhadores, estão ao serviço dos patrões.

E nós trabalhadores quando o afirmamos sabemos o que dizemos. Somos nós que sentimos a subida do custo de vida, o aumento do desemprego, o congelamento da contratação, as recusas de pagamento de salários, numa palavra o agravamento das nossas condições de vida.

No entanto, se a Sanimar é um exemplo de que a recuperação capitalista está na prática a dar os seus frutos, nós podemos apontar muitos outros casos onde a resistência organizada dos trabalhadores opôs uma forte muralha a estas manobras. São exemplos as vitórias dos operários dos Cabos Ávila, Loiça de Sacavém, Casa Hipólito e outros.

Camaradas, a nossa vontade de ir para a frente, de não recuar um passo nas conquistas já alcançadas, é sentida cada vez mais por todos nós.

E havemos de ser capazes camaradas, porque temos a força da razão pelo nosso lado, a força de todos os explorados e oprimidos que lutam pela sua emancipação contra as forças capitalistas, por uma sociedade justa onde não exista a exploração do homem pelo homem.

Reforcemos a nossa unidade em torno dos nossos sindicatos, ergamos uma forte muralha de alicerces bem fundos e não haverá reaccionários e seus lacaios, não haverá G-3 que nos façam desistir ou que nos possam deitar abaixo.

A nossa vitória final está na nossa unidade e na nossa organização.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
A LUTA CONTINUA
A VITÓRIA É CERTA

Lisboa, 18 de Março de 1976

Sindicato dos Operários da Indústria de Cerâmica
Sindicato dos Metalurgicos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Dist.º Lisboa
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores das Ind. de Madeiras do Dist. Lisboa

# Estrangeiro

# A COMUNA DE PARIS HÁ 105 A

# A MATA

## TEXTO DE MANUEL ANTA

Se na sua génese a Comuna de Paris é o reflexo de uma reacção nacional e patriótica contra a capitulação da burguesia perante o inimigo prussiano, se as suas origens se podem considerar como um sobressalto republicano face a uma república ameaçada, o 18 de Março, quanto a ele, não é o fruto de uma vontade deliberada dos revolucionários parisienses.

É, sim, uma jornada em que Paris se descobre, de um momento para o outro, nos braços da Revolução, quase com surpresa, quase involuntariamente. A população vê-se nesse dia confrontada com a existência de um exército nas ruas que tem como missão desarmá-la e submetê-la, situação que, como Marx sublinhou, a coloca perante uma alternativa clara: «ou aceitar o desafio ou sucumbir sem combate».

O entusiasmo que inunda Paris na noite do 18 de Março não escondia qualquer certeza. Uma luta de morte começava entre o primeiro Estado operário da História e as forças da reacção que, sem combate, se tinham retirado da cidade insurrecta para melhor a poderem esmagar e estrangular.

Isto não impediu que, do 18 de Março até ao 28 de Maio, a Comuna tenha conseguido vir a ser um Governo que teve à sua cabeça uma maioria significativa de operários. Não de operários participando no poder da classe adversa, como reféns castrados e corrompidos, mas como os firmes defensores dos interesses da sua própria classe.

Senhor da capital sem o ter verdadeiramente decidido, o Comité Central da Guarda Nacional, obrigado a assumir o poder em virtude da sua representabilidade, vai dedicar-se a governar um Paris que «digere» intensamente a alegria de se haver desembaraçado de uma situação equivoca.

A primeira das medidas decretadas pelo Comité Central baseia-se nas eleições que se deverão seguir para dotar Paris de um poder legal e democraticamente eleito. Esta atitude «legalista», apesar de ter as suas razões e explicações, mostra que, nesta sua primeira medida, o Comité Central possui aquilo de que muitos o acusavam na altura: falta de visão política e marcada tendência para o legalismo.

Isto explica também, e de certo modo, que, se a Comuna se irá transformando ao ritmo do dia-a-dia numa verdadeira e real revolução, o 18 de Março, quanto a ele, não é mais que uma insurreição confusa e com objectivos ainda não claramente definidos, o que naturalmente provoca erros significativos...

### O MEDO DA GUERRA CIVIL

A não concretização da marcha sobre Versalhes, no próprio dia 18 de Março, foi um deles. Este ponto merece ser tratado com atenção porque assume aspectos fundamentais no desenrolar do processo.

Efectivamente, Paris, quando da insurreição, em vez de atacar Versalhes, de acordo com a proposta apresentada nesse sentido pelos blanquistas com a vontade da população, deixar-se-á paralisar pela atitude conciliatória «maires» e pelo «medo» de provocar uma «guerra civil», o que, diga-se de passagem, apresenta um cunho ridículo em virtude de a «guerra civil» há muito ter sido declarada pela burguesia e por Thiers.

Não marchar sobre Versalhes, que se encontra, de momento, apenas defendida por 20 000 soldados desmoralizados, tem um significado concreto: Paris, na sua maioria, não quer «azedar as coisas» e tem uma certa tendência para «digerir» a «jornada dos canhões» e quedar-se na espectativa. Esquece-se que o Governo, instalado em Versalhes, pretende, pelo contrário, ver «as coisas azedadas» a fim de, aos olhos do mundo e da França, poder em seguida ter uma boa razão para esmagar e reprimir tranquilamente, e em nome da «lei», a «canalha parisiense».

Esta atitude explica o «porquê» de os fortes do Sul de Paris (os prussianos, em virtude dos acordos de paz, ocupam os do Norte e os do Leste) não terem sido ocupados imediatamente. Compreende-se também o erro monumental que faz com que o Mont Valérian, posição estratégica que controla as estradas entre Paris e Versalhes, não tenha sido ocupado desde o início, apesar de Thiers, quando da sua fuga, involuntariamente o ter deixado à mercê das forças revolucionárias.

A atitude prudente e defensiva por parte dos insurrectos implica igualmente erros políticos graves e de nefasta repercussões, para o futuro da Comuna, tais como a sua excessiva e infantil honestidade quando, em vez de se apoderar do Banco de França, deixa 77 milhões em numerário, 11 milhões de ouro em barra e 166 milhões de francos em notas de barro «dormir tranquilamente nos cofres capitalistas»... Este conjunto de factores faz com que, nas vésperas da eleição da Comuna, Paris veja o seu futuro comprometido.

### AS MULHERES DA COMUNA

A nível militar pode-se dizer que a inépcia reinou. A extraordinária combatividade e heroísmo dos combatentes do proletariado parisiense foram factores extremamente mal aproveitados em razão das desinteligências existentes sobre a táctica militar a seguir.

A realidade mostra-nos que a Comuna possuia os meios que lhe permitiriam, em termos militares, levar vitoriosamente a cabo a sua luta contra a burguesia. Tinha armas, canhões, metralhadoras ligeiras e pesadas, forças apreciáveis de uma combatividade e de uma coragem infinitas, além do extraordinário ardor de um povo que lutava para mudar o seu destino. A esse nível as mulheres da Comuna ilustraram páginas maravilhosas da História quando, integradas em batalhões, davam durante os combates extraordinários e sublimes exemplos de combatividade, coragem e abnegação. Por outro lado a existência de algumas centenas de voluntários estrangeiros, nos quais há que destacar Dombrowski, Frankel e Wroblevski, fornecia à Comuna um potencial e uma experiência militar comprovados.

## A COMUNA AO SERVIÇO

Com a instauração da Comuna, foram tomadas medidas fundamentais no domínio do Exército, Justiça, Política e Ensino, de forma a instituir e a criar as bases de um Estado Popular.

Eis a acção da Comuna nesse sentido:

— Suspensão do Exército permanente o qual foi substituído pelo «povo em armas».

— Abolição do Montepio e de todos os sistemas de penhora assim como os alugueres e dívidas que escravizavam os trabalhadores.

— Confirmação nas suas funções de todos os estrangeiros eleitos pela Comuna, na medida em que «a bandeira da Comuna é a da República Universal».

— Legislação decidindo que o ordenado de um empregado da Comuna não excederia o salário médio de um operário.

— Decretada a separação da Igreja e do Estado e a transformação de todos os bens eclesiásticos em propriedade nacional.

— Banidos das escolas todos os símbolos, imagens, orações, dogmas religiosos, enfim «tudo o que depende da consciência individual de cada um».

— Destruiç
pena de morte.

— Recensea
donadas pelos p
das pelos trabal

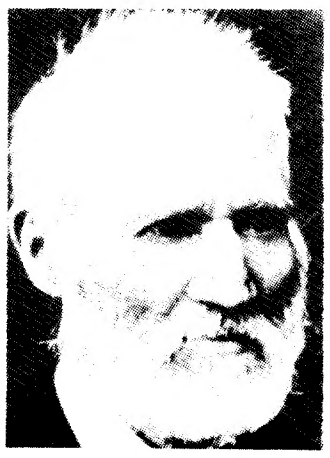
— Destruiçã
com os canhõ
após a guerra d
do chauvinismo
à discórdia».

— Legislaçã
turno dos padei

— Eleição p
públicos, magis
responsáveis «p
a todo o momer

— Requisiçã
gos para aquele
dos pela guerra.

A obra socia
alcance em virt
as energias tere
lizadas para a lu



## BLANQUI: Retrato de um revolucionário

Auguste Blanqui é o homem que ficou na História como o herói legendário da Comuna de Paris.

Com uma vida bastante agitada, passou na prisão, ou perseguido, quarenta e três anos e dois meses de vida: trinta e três anos, sete meses e sete dias de prisão efectiva, dez meses e vinte e sete dias de prisão voluntária, dois anos, oito meses e vinte e quatro dias de residência fixa e seis anos, dez meses e vinte e quatro dias de exílio!

Preso em Nice, no ano de 1827, pela primeira vez, combate em 1830 nas barricadas, contra a monarquia dos Bourbons, e é condenado à prisão perpétua em 1839. A revolução de 1848 vem libertá-lo e nela toma parte activa. Da II República até 1870, a prisão voltou a ser a sua morada, donde sai para organizar a tentativa insurreccional de 31 de Outubro de 1970 e a de 21 de Janeiro do ano seguinte. Depois é novamente preso e condenado à morte, à revelia.

É ainda por detrás dos muros da prisão (tinha sido novamente preso às ordens de Thiers a 17 de Março) que assiste à insurreição que viria a dar a Comuna de Paris, a qual o elege como deputado, apesar de se encontrar ausente. Vê depois a sua pena de morte comutada e vem a ser amnistiado em 1879, depois de ser eleito, apesar de preso, deputado de Bordéus.

As suas propostas políticas conseguiram-lhe, na época da Comuna, uma enorme popularidade. Para além da coerência política que sempre afirmou, e da sua fidelidade constante aos socialismo revolucionário, foi a bandeira da luta pela eliminação da miséria e pela abolição das classes, através da «República Igualitária», que lhe trouxeram o apoio da classe operária francesa e de sectores da pequena burguesia.

Pontos fundamentais da sua doutrina política e mais ainda da sua prática, a propaganda da greve e o anticlericalismo intransigente, fizeram dele o «leader» incontestado dos «comunards». Mas a História das lutas operárias ainda hoje o relembra pela apologia que fez da «insurreição armada promovida por um grupo disciplinado e coeso de revolucionários».

«O armamento e a organização são os instrumentos decisivos para acabar com a opressão e a miséria. Quem tem ferro tem pão. A França, com os seus trabalhadores em armas, é o socialismo. Com ele todos os obstáculos, toda a resistência, toda a impossibilidade desaparece, perante os proletários apoiados nas suas espingardas», escreveu.

O «Prisioneiro» — como era conhecido em virtude dos anos passados na prisão — não participou na vida da Comuna de Paris. Porém a sua presença durante esses dias de intensa liberdade era incontestável.

**«30.000 mortos. Matar por matar era a moda adoptada pelo Exército de Versailles»**

# ANOS
# ANÇA

**«Paris operário, com a sua Comuna, será sempre celebrado como o glorioso intróito de uma sociedade nova. A recordação dos seus mártires conservar-se-á piedosamente no coração da classe operária. Aos seus exterminadores, a História pregou-os já ao eterno pelourinho, e nem sequer todas as preces dos seus padres os conseguirá remir.»**

**KARL MARX, «A Guerra Civil em França»**

**«Os princípios da Comuna de Paris são eternos e não podem ser destruídos. Ressurgirão sempre de novo, até à emancipação da classe operária.»**

**LENINE**

## DO POVO

ição da guilhotina e abolição da e.
seamento de todas fábricas aban- s patrões que passaram a ser geri- alhadores que nelas laboravam.
ção da Coluna Vandôme, moldada ões conquistados por Napoleão de 1809, porque ela era o símbolo mo e do «incitamento dos povos

ção acabando com o trabalho noc- leiros.
popular de todos os funcionários gistrados e juízes, os quais eram «perante o povo» e «revogáveis ento» pelo próprio povo.
ção de todos os alojamentos va- les que se encontravam desaloja- ra.
cial da Comuna não obteve maior virtude de, a curto prazo, todas rem sido, obrigatoriamente, cana- luta contra os versalheses.

### O ESTRANGULAMENTO

É no seio desta situação, que Paris vai proclamar no dia 26 de Março a Comuna, após um acto eleitoral que reuniu 229 000 votantes. A partir do momento em que a Comuna é eleita, o seu trabalho vai consistir um abordar a tarefa imensa de transformar uma insurreição numa revolução. O seu trabalho vai revelar-se modesto, porque a partir de 2 de Maio de 1971 todas as energias se encontrarão concentradas na defesa militar da cidade. Isolado do resto da França (sem saída para o mar que lhe valha), Paris tenta voltar as costas ao poder sacrossanto, ilegítimo, parasitário e repressivo da burguesia, para instalar os princípios simples da responsabilidade, do controlo e da revogabilidade dos homens encarregados de defender os seus interesses.

Durante algumas semanas assiste-se a uma democracia directa, quase que instantânea, e a uma vontade firme de ultrapassar um 18 de Março sem plano, sem estratégia e sem premeditação com o fim de construir as bases e a organização de um Estado diferente. Paris emancipa-se e tenta...

Mas tentar não é conseguir. O cerco ideológico do que é alvo faz que a província se afaste progressivamente do proletariado parisiense graças às calúnias vomitadas pelo Governo — «bestas sanguinárias», «violadores», «comedores de crianças» — fazendo com que, graças às discórdias internas, a Comuna se veja estrangulada exterior e interiormente. Os aerostatos carregados de panfletos em direcção à província não conseguem ultrapassar a primeira dificuldade e a constituição, a certa altura, de um Comité de Salvação Pública só consegue agravar a segunda.

Cercada, cortada do resto da França, minada pelas suas contradições internas, a Comuna tenta desesperadamente opor-se ao inevitável...

### A MATANÇA

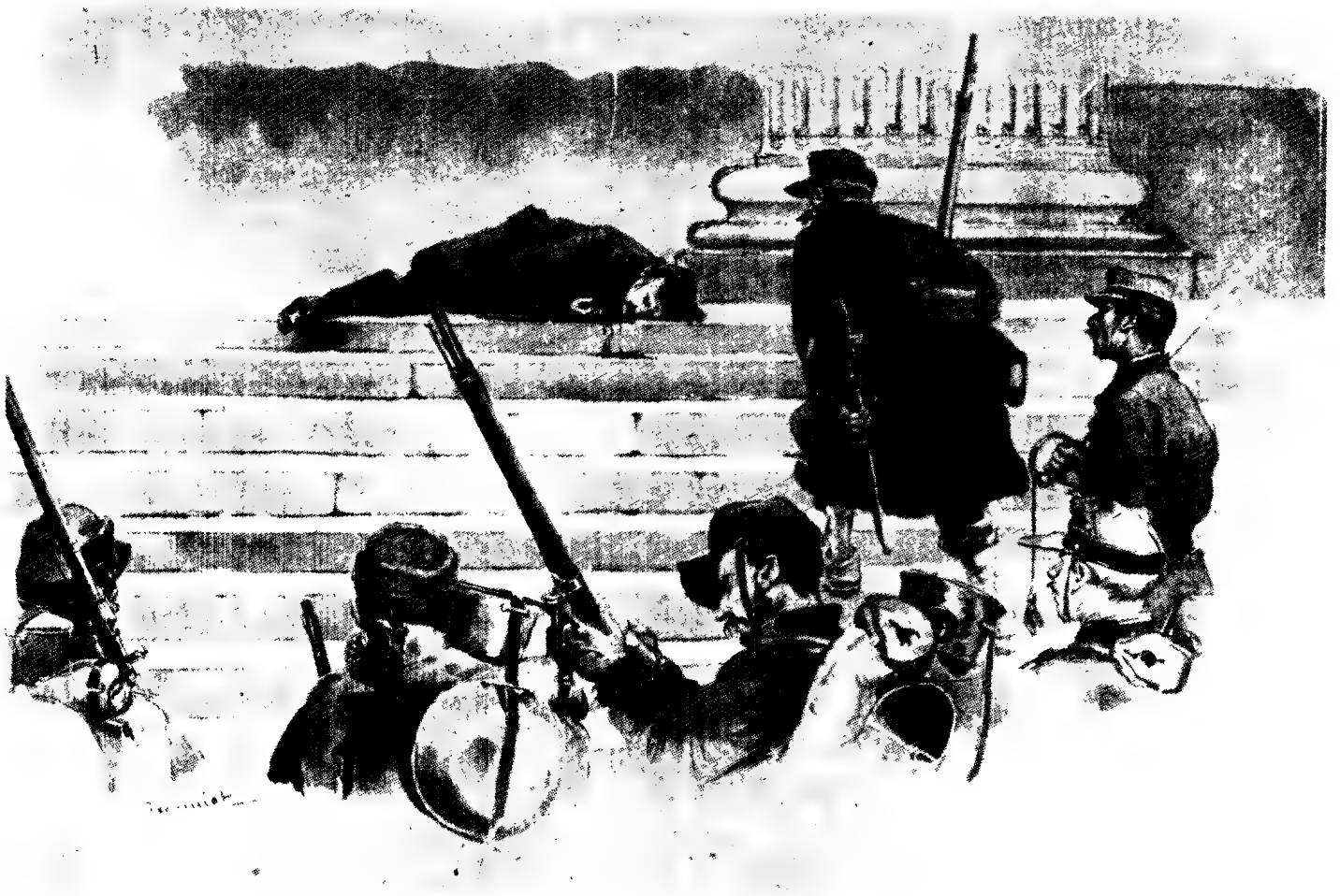
Apesar de no dia 3 de Abril ela ter feito aquilo que devia ter sido concretizado no dia 18 de Março, ou seja marchar contra Versalhes, a Comuna vê-se militarmente às portas da derrota. O Monte Valérian, ocupado pelo exército de Mac-Mahon, impede a progressão das tropas revolucionárias e semeia a morte nas suas fileiras. Militarmente Paris perde a pouco e pouco a força do início, devido à atitude de certos dos seus chefes militares, o que provoca um desânimo de funestas consequências. O comando militar caracterizava-se na altura como uma orquestra sem chefe em que cada músico se metia a tocar para seu lado, sem levar em conta a partitura do vizinho. Por outro lado a infiltração de uma quinta coluna versalhesa vai permitir, graças às sabotagens constantes, a instalação do medo e da amargura no seio das massas populares.

No dia 21 de Maio o inevitável acontece: os versalheses entram na cidade. Paris vai pagar caro estas semanas de liberdade intensa... A ferocidade da repressão exercida pelas tropas da ordem capitalista assume aspectos horríveis e sangrentos. Thiers tinha aberto o caminho à repressão quando no dia 22 de Maio declarava à Assembleia Nacional: «A expiação será completa. Ela terá lugar em nome da lei e pela lei». É uma realidade que a expiação foi completa, mas sem que a lei — mesmo a da burguesia — estivesse presente nas chacinas brutais e horrendas então praticadas. A única lei aplicada foi a lei de Talião... É assim que se explica que a maioria dos parisienses presos com armas ou traços de pólvora nas mãos fosse fuzilada sem julgamento no próprio local da caputura. Paris transformou-se, durante a «semana sangrenta», num verdadeiro matadouro. Os numerosos oficiais indicam 30 000 mortos.

Os soldados de Mac-Mahon e que Thiers corresponderam aquilo que deles se esperava. Benzidos e absolvidos antecipadamente pelo pároco de Mahallach antes da sua entrada em Paris, eles vão poder massacrar à vontade e sem problemas de consciência religiosa. «Deus estava com eles»!

Matar por matar foi a moda que se generalizou dentro do exército francês. Tudo representava um perigo. A mulher, o homem, a criança, o cão que passava. Era necessário acabar com a epidemia vermelha personificada pelos comunistas de então. Os tempos não mudaram, diga-se de passagem...

Thiers, no dia 28 de Maio de 1871, anunciava à Assembleia em tom alegre: «O asfalto de Paris está repleto de cadáveres!» Estava, efectivamente. Nesse dia o paraíso da Comuna era devolvido ao mundo do lucro e do benefício. Na noite do 28 de Maio Paris pagava o crime de ter assaltado o céu. Nessa noite uma cortina fechava-se sobre a tragédia que a História apelidou de «semana sangrenta»...



**Pela defesa da Comuna...**

## Louise Michel: A mulher na revolução

**HELENA BALSA**

. Penso em ti como uma referência decisiva na obtenção da minha identidade enquanto mulher. A consciência que cedo ganhaste da tua opressão específica deu-te a certeza de que a nossa libertação não pode deixar de coincidir com a destruição de todos os esquemas de opressão.

Vejo-te filha ilegítima, vencendo dificilmente um quotidiano de miséria até chegares a professora, em Montmartre. Nas aulas, a tua coragem, decisão e ternura iniciam a revolução: dar um sentido à vida das crianças que preenchem o teu dia de mulher só. À noite, regressas a casa e sei o que se passa no teu corpo receoso que se encosta à parede enquanto não alcança de novo a protecção do tecto.

Chega o ano de 1871 e tu estás com quarenta anos de ternura e sabedoria amadurecidos que há muito esperam ganhar plenitude na acção. Os velhos sonhos revolucionários de 1792-93 ganham novo fascínio porque a concretização de um Estado popular mostra-te que é possível vencer o poder opressivo. Os oportunismos enchem-te a alma de tristeza mas não deixam lugar para a amargura.

A caminho do exílio, na longínqua Nova Caledónia os detalhes da tua experiência revolucionária tornam-se presentes e na água serena do mar lavas a visão sangrenta da morte do que te era mais querido: o amor idealizado na pessoa de Théo Ferré e a amizade das mulheres que traziam em si o fogo revolucionário da Comuna. Uma revolta imensa, profunda, dolorosa sobe em ti contra os traidores que se vão vendendo a troco da comodidade, da falta de coragem para assumir a solidão quando isso se torna necessário.

Confiante, afirmas para ti própria que uma experiência perdida não representa a destruição do ideal de luta contra a exploração das mulheres e dos homens pela miséria institucionalizada a todos os níveis.

Novamente, a esperança renasce em ti com a perspectiva de comunicares a vivência da Comuna ao povo da Nova Caledónia. Quando em 1878 a sublevação desponta entre os indígenas, os teus ensinamentos alimentam a inteligência e o amor revolucionário.

Para ti, a amnistia chega em 1880 permitindo-te retomar a luta onde te esperam novas condenações. Aos carrascos juízes soubeste dizer: «visto que todo o coração que bate pela liberdade só tem direito a um pedaço de chumbo, reclamo a minha parte». Teoria e prática socialistas descem fundamente em ti e a fascinação que nutres pela anarquia significa a compreensão de que é necessário denunciar a opressão do poder onde quer que ela se manifeste.

Quando chega o momento de justiciar o homem que atentou contra ti, é ainda a vida e não a morte que continuas a defender. É mais uma vez a afirmação da ternura, da generosidade e do conhecimento que te haviam granjeado sólidas amizades em Montmartre.

A morte vem encontrar-te em Marselha, exausta nos teus 75 anos de amor-luta. Antes tiveste ainda tempo de erguer a voz em defesa dos acontecimentos russos de Outubro de 1905. «Sinto-a crescer, tornar-se cada vez mais forte a revolução que destronará o czar, todos os seus grandes senhores e a burocracia».

Hoje, após gerações e gerações de mulheres a quem não foi permitido o conhecimento do exemplo da tua vida vejo crescer a consciência, a determinação e a força das mulheres que continuam a luta contra os exploradores e as garras anti-revolucionárias das instituições burocráticas.

**BOM APETITE**

**NO TOUTIÇO**

**Av. Padre Manuel da Nóbrega, 9-A**

**Lisboa**

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — TELEF. 790169 — LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.as feiras)

**LEÃO D'OURO**

(RENOVADO)

ALMOCE E JANTE NESTE
**RESTAURANTE**
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 Telef. 326195

RESTAURANTE
**QUINTA DE S. VICENTE**

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TIPICA
PARQUE AUTOMOVEL PRIVATIVO
Encerrado às 2.as-feiras a partir das 16 h e 3.as-feiras todo o dia

**NO TOUTIÇO**

**Av. Padre Manuel da Nóbrega, 9-A**

**Lisboa**

**SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa**

**CONVOCATÓRIAS**

**Secção do CPES e ES**

1) **Plenário — concurso de efectivos**
Convocam-se os professores sindicalizados das escolas do CPES e ES dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para o plenário a efectuar **sábado, dia 20 de Março, às 21,30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico** em Lisboa, para continuação do debate e definição da posição sobre os concursos de efectivos.

2) **Assembleia de Delegados — horas extraordinárias** e outras questões constantes nas circulares n.os 78/76 e 79/76 enviadas às escolas do CPES e ES da Grande Lisboa.
A CDP informa que a resposta da Secretaria de Estado da Administração Escolar sobre o pagamento das horas extraordinárias foi a seguinte: «Aguarda-se o parecer da Direcção-Geral da Função Pública sobre a questão do pagamento de horas extraordinárias a docentes».
Na sequência do conteúdo da circular n.º 78/76 já referida, a CDP convoca os delegados sindicais dos NSB do CPES e ES dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para uma assembleia de delegados a realizar no **dia 22 de Março pelas 21,00 horas, na Escola Preparatória Manuel da Maia.**

A COMISSÃO DIRECTIVA
**Secção do CPES e ES**


# EDIFÍCIOS COMUNDO

**S. A. R. L.**

**AV. 5 DE OUTUBRO, 77-2.º Dt.º LISBOA - 1 Tel. 53 78 95**

## CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária de EDIFICIOS COMUNDO, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 77-2.º Dt.º, a reunir na sede social, no dia 29 de Março e 1976, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1975
2. Eleição dos novos Corpos Gerentes

Lisboa, 11 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

**Antero da Silva Resende**

# SOC. AGRÍCOLA QUINTA DA AREIA

**AVENIDA 5 DE OUTUBRO N.º 56-1.º LISBOA Tel. 537091**

## CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária de SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA AREIA, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º 56-1.º, a reunir na sua sede social, no dia 30 de Março de 1976, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1975

Lisboa, 15 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

**Antero da Silva Resende**


**PUB**

# SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

## AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório da **Indústria Hoteleira** para um Plenário do sector a realizar no próximo **dia 24**, 4.ª feira, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Formação de um Grupo de Trabalho para revisão do C. C. T.

**COMPARECE, A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL**

Saudações sindicais,

Lisboa, 16 de Março de 1976.

A DIRECÇÃO

**PUB**

# SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

## AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DOS VINHOS

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório do Sector de Vinhos, para um **Plenário** a realizar no próximo **dia 23** (terça-feira), **às 21 horas** na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. Revisão do C. C. T

**COMPARECE, A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL**

Lisboa, 16 de Março de 1976.

A DIRECÇÃO

**Joshua Nkomo, «leader» da chamada «facção interna» da A.N.C. (African National Congress), que mantém conversações com o dirigente da maioria branca, Ian Smith, com vista ao futuro constitucional do país. A acção de Nkomo é fortemente contestada pela «facção externa» nacionalista, que a partir de Moçambique e da Tanzânia desencadeou a luta armada de libertação nacional.**

**RODÉSIA: QUE FUTURO?**

# Nkomo e Smith recomeçam conversações

SALISBURIA, 19 — (R.) — O dirigente nacionalista rodesiano, Joshua Nkomo, que acaba de efectuar conversações na Zâmbia om o presidente Kenneth Kaunda, reúne-se hoje com dirigentes governamentais para mais negociações constitucionais que se pensa, em Salisburia, terem alcançado uma fase crítica.

A presença de dois conselheiros legais do Conselho Nacional Africano (ANC) na sessão de quarta-feira, adicionada à rápida visita de Nkomo ontem à Zâmbia, foram vistas por observadores em Salisburia como um firme indício de que as negociações tinham alcançado um ponto importante.

Não foi possivel determinar ainda se está à vista um acordo entre as duas partes — envolvidas em discussões. há três meses sobre as exigências nacionalistas para um regime de maioria negra.

Fontes no seio do ANC limitaram-se a dizer a noite passada, que os próximos dias seriam importantes para decidir o destino das negociações.

Nkomo, dirigente da facção interna do ANC, regressou a noite passada das suas conversações com o dr. Kaunda, mas não forneceu qualquer indicação sobre o estado das suas conversações com Ian Smith.

Disse que a sua visita a Lusaca não estava «necessariamente» relacionada com as coversações constitucionais, mas admitiu que as mesmas haviam sido discutidas.

Não houve qualquer comunicado oficial zambiano sobre a visita de Nkomo, embora observadores em Lusaca notassem que aquele tem feito visitas semelhantes à Zâmbia durante acontecimentos cruciais na Rodésia.

Smith e Nkomo têm estado a aderir ao princípio estabelecido no início das conversações, em Dezembro passado, de que nenhum comentário sobre o progresso das discussões seria divulgado à Imprensa até ser alcançado um acordo.

Ambos tem dito apenas que as conversações continuarão até «terminarem de uma maneira ou de outra.»

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

# INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

# ANÚNCIO

Torna-se público que, até ao dia 29 do corrente, inclusive, está aberto concurso documental para preenchimento de vagas no Centro de Lisboa deste instituto, ao qual têm acesso licenciados em Medicina que possuam, como qualificação profissional mínima, o internato de Policlínica.

Os interessados deverão contactar a Administração do Instituto até à data referida, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 18 de Março de 1976

O REPRESENTANTE DO MEIC E ADMINISTRADOR

**Júlio da Silva**
Tenente-Coronel

# Estrangeiro

## O príncipe Bernardo implicado noutro caso de suborno

HAIA, 19 — (ANOP) — O Governo holandês admitiu ontem que uma firma nacional pagou um suborno oficialmente aprovado de 30 milhões de florins a funcionários argentinos, há 25 anos, para conseguir um acordo de venda de material ferroviário.

A admissão surgiu numa resposta escrita do Governo do primeiro-ministro Joop Den Uyl a um deputado holandês, a qual foi facultada à Imprensa.

Na resposta, o Governo afirma que, na sequência de uma investigação iniciada a semana passada, foi apurado que as autoridades holandesas autorizaram em 1951 a empresa Werkspoor a pagar o suborno, a fim de facilitar a venda de 553 carruagens e locomotivas, negócio avaliado em cerca de 200 milhões de florins.

A quantia de 30 milhões de florins foi efectivamente paga entre 28 de Junho e de 9 de Julho do mesmo ano, desconhendo-se porém quem a recebeu na Argentina de Juan Perón.

A investigação governamental teve o seu início depois do principal diário holandês, «De Telegraff», ter anunciado na sua edição de sexta-feira passada que o Estado tinha aprovado um suborno de 30 milhões de guilders.

O jornal implica no caso o príncipe Bernardo, esposo da rainha Juliana, cujo nome tinha já sido citado no escândalo Lockheed sob a alegação de ter recebido cerca de um milhão de dólares do fabricante norte-americano de aviões.

«De Telegraff» afirmava que o príncipe Bernardo visitou em 1951 a Argentina, a pedido do Governo chefiado então por Wellen Drees, a fim de concluir o negócio.

Durante a visita, o esposo da soberana neerlandesa condecorou Eva Perón com a Grande Cruz da Ordem de Orange-Nassau.

Segundo a resposta governamental ontem divulgada, a decisão de permitir a entrega de «comissões» foi tomada numa reunião em que participaram o director-geral de Relações Económicas Externas, um director do banco central e o tesoureiro-chefe do Ministério das Finanças.

O governador do banco central nessa ocasião era Marius Holtrop, que presentemente faz parte da comissão de inquérito à alegada implicação do príncipe Bernardo no escândalo Lockheed.

## Argentinos tentam evitar um golpe de Estado

. BUENOS AIRES, 19(R) — Políticos argentinos estavam hoje a tentar organizar uma reunião multipartidária, destinada a evitar um golpe de Estado militar contra a presidente Maria estela Perón.

Os delegados à renião — anunciada a noite passada pelo Partido Radical, na oposição — tentaram estabelecer uma política comum para convencer os militares de que os políticos civis eram capazes de solucionar a crise política e económica do país — declararam fontes dignas de crédito.

O acordo para realizar a reunião foi alcançado durante um encontro ontem entre o vice-presidente do Partido Peronista, Deolindo Bittel, e o veternao dirigente do importante Partido Radical da oposição, Ricardo Balbin.

Balbin declarou aos jornalistas que estava também autorizado a falar em nome de todos os pequenos partidos da oposição, incluindo os comunistas.

Fontes do Partido Radical disseram que, se tudo corresse bem, a reunião seria realizada na segundo ou terça-feira. Esperava-se que os delegados sugerissem um sistema de partilha do Poder que poderia equivaler a uma forma de governo de coligação.

Mas Bittel insistiu, antes do seu encontro com Balbim, que qualquer acordo não afectaria o estatuto de Estela Perón.

Rumores há muito postos a circular de que os militares estavam dispostos a destituir a presidente, responsabilizando-a pelo caos económico, pela agitação social, pela corrupção a alto nível e pelo terrorismo político, pareceram confirmar-se quando o ministro da Defesa, Jose Deheza, declarou que o general Videla lhe falara acerca de uma contagem decrescente para um golpe de Estado.

No entanto, o genral, de 50 anos de idade, que há muito pede a Estela Perón que ponha a casa em ordem, olhou para o seu relógio e acrescentou: «O meu relógio está parado, de momento».

O único objectivo da reunião multipartidária seria persuadir o general a manter o seu relógio parado, convencendo-o de que os políticos civis estão dispostos a cooperar para estabilizar o país — disseram observadores.

O encontro da noite passada entre Balbin e Bittel — segundo na hierarquia do Partido Peronista, logo após a própria Estela Perón — foi o primeiro diálogo do género em um ano entre dirigentes dos principais partidos políticos do país.

## Partidos vão ser autorizados pelo Governo espanhol

MADRID, 19 — (ANOP, R. e «D. L.») — O Governo espanhol decidiu ontem levantar a proibição sobre partidos políticos, que têm estado na clandestinidade desde o fim da guerra civil, em 1939. Excluem-se desta disposição — que se concretizará mediante uma reforma do Código Penal — as organizações comunistas, anarquistas e separatistas. Por outro lado, foi decidido aumentar o salário mínimo nacional diário, que se fixará em 345 pesetas, o que equivale a uma subida de 23,2 por cento. Esta medida, que entrará em vigor a partir do dia 1 do próximo mês, irá beneficiar cerca de 850 mil trabalhadores, numa população activa de aproximadamente 14 milhões. Segundo estatísticas não oficiais, referidas pela AP, o custo de vida aumentou em Espanha cerca de 20 por cento no ano de 1975.

O Conselho de Ministros de ontem adoptou ainda outras decisões importantes: a proibição de «piquetes», que se consideram um delito contra o direito ao trabalho; e a normalização dos serviços dos correios de Madrid, em que têm trabalhado militares, devido à greve dos carteiros. Por outro lado, anunciou-se que o Governo estudará a petição dos E. U. A. relativa à Rádio Liberdade, estação que de Gerona (Catalunha) emite para a Europa Oriental e cuja autorização caduca no próximo dia 23.

As reformas políticas ontem anunciadas terão de ser sancionadas pelas Cortes (Parlamento), compostas quase inteiramente por franquistas radicais e que já demonstraram (recusando a proposta económica anti-inflacionista do Governo), a sua independência em relação ao gabinete.

Não parece tambem que as reformas venham a ter aceitação na oposição, que, agrupada fundamentalmente em duas grandes frentes — a Junta Democrática, dominada pelo P. C. E., e a Plataforma de Convergência, dominada pelos socialistas — está decidida a só aceitar as reformas do Governo no caso de as liberdades políticas serem concedidas a todos.

Segundo certos observadores, a decisão de rever o Código Penal, foi uma solução encontrada para remediar uma grave crise política que se desenhava no seio do gabinete, tendo-se assim encontrado um meio termo entre a esquerda e a direita. Outro indício de que as forças reformistas estão a conseguir marcar pontos surgiu ontem com a nomeação de dois generais, de espírito liberal, para importantes postos militares. Estas nomeações surgem na sequência do julgamento dos militares pertencentes à U. M. D. (União Militar Democrática, durante o qual ficaram bem patentes as fissuras existentes nas Forças Armadas, outrora um pilar inabalável do regime.

A existência duma crise no Governo foi entretanto desmentida ontem por Adolfo Gamero, ministro da Informação, e Turismo, em conferência de Imprensa no final da reunião do Conselho de Ministros, Gamero anunciou ainda que as investigações sobre o escândalo Lokheed, em Espanha, prosseguiam tendo o Governo solicitado às autoridades norte-americanas a sua ajuda para esclarecimento total dos acontecimentos.

O dia de ontem ficou ainda assinalado por uma manifestação de jornalistas, em Barcelona, a primeira manifestação pública autorizada pelas autoridades desde o fim da guerra civil, e pela tentativa de entrada em território espanhol do pretendente carlista, Carlos Hugo de Borbon. Chegado ao aeroporto de Barajas, o príncipe, que conta com forte apoio na região de Navarra, foi conduzido à polícia, e forçado a abandonar o país, quarenta minutos depois de ter descido do avião.

Em Londres, Tierno Galvan, dirigente do Partido Socialista Popular de Espanha, declarou, entretanto, que a projectada união entre a Plataforma de Convergência e a Junta Democrática será feita gradualmente e terá de vencer a resistência dos partidos e grupos políticos nelas integradas. Em face das decisões do Conselho de Ministros de ontem, resta saber se a pretensa «liberalização» do regime leva as duas frentes a unir-se mais depressa ou se criará novos motivos de resistência para a unidade.

## Reuniram-se em Berlim 27 partidos comunistas

MOSCOVO, 19 — (ANOP) — A comissão preparatória da projectada conferência de partidos comunistas europeus completou ontem uma sessão de trabalho de dois dias em Berlim Oriental — anunciou em Moscovo a agência oficial Tass.

Na reunião participam representantes de 27 partidos, incluindo os de França e Itália, que têm ultimamente manifestado certas divergências em relação à linha seguida pelo Kremlin.

O atrito causado pelos franceses e italianos, bem como pelos partidos comunistas da Roménia e Jugoslávia, impediu que a conferência se realizasse mais cedo.

Previa-se inicialmente que o encontro tivesse lugar antes do XXV Congresso do P.C. da União Soviética, que teve lugar há duas semanas.

A Tass acrescentou que a reunião de Berlim Oriental foi marcada por «cooperação construtiva».

Em Paris, o secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, defendeu ontem a independência do seu partido na via para o socialismo, frisando que não se sente abrangido pelos reparos do teórico soviético Mikhail Suslov, ao fazer recentemente a denúncia do divisionismo de certos partidos comunistas ocidentais.

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas no decurso de uma reunião dos direitos da mulher, Marchais frisou que o socialismo estilo francês é «auto-evidente».

«A sociedade socialista que estamos a construir não pode ser russa, cubana ou chinesa. Ela será francesa» — acrescentou o dirigente do P.C.F.

Entretanto, no Rio de Janeiro, um elemento do Ministério dos Negócios Estrangeiros informou que o Brasil aceitou as desculpas do governo soviético relativas a frases pronunciadas por Brejnev no seu discurso durante o recente congresso do Partido Comunista da U.R.S.S.

## Alvejado em Beirute um avião com o primeiro-ministro

. BEIRUTE, 19 (FP e R.) — Indivíduos armados abriram fogo hoje sobre um avião que deveria transportar políticos muçulmanos libaneses, incluindo o primeiro-ministro Rashid Karami, e o antigo primeiro-ministro Saeb Salam, para Damasco, obrigando-os a fugir quando iam embarcar no avião — declararam fontes do aeroporto.

Fontes do aeroporto declararam que Karami já havia embarcado no avião especial sírio, estacionado no sector militar do Aeroporto de Beirute, quando os atiradores abriram fogo com armas ligeiras.

Uma emissora de rádio que apoia o partidó falangista da direita deu um relato diferente do incidente, dizendo que um foguetão atingira o avião na pista do aeroporto.

O objectivo do atentado era impedir «o diálogo positivo», para um acordo — comentava a emissora.

Esta deslocação à Síria, a convite de Damasco, seria a mais recente de uma série de visitas de dirigentes libaneses feitas àquele país, numa tentativa para encontrar solução para a grave crise que continua a assolar o país, após uma guerra civil de nove meses. A Síria, cuja mediação foi crucial em Janeiro para pôr termo à guerra civil, não sancionou as exigências para a demissão do presidente Suleiman Franjieh, exigida pelo general Aziz Ahdab, comandante da guarnição militar de Beirute, que há oito dias lançou esse apelo, ontem repetido. Pensa-se que a reunião projectada para Damasco visa encontrar uma maneira airosa de o chefe de Estado libanês abandonar o seu cargo.

Os combates que entretanto recrudesceram na capital e povoações vizinhas causaram pelo menos 32 mortos.

## Caleidoscópio

■ NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 19 — (R.) — Delegados de Estados islâmicos decidiram a noite passada pedir uma reunião urgente do Conselho de Segurança para ser analisada a conturbada situação existente em Jerusalém e na margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel.

■ WASHINGTON, 19 — (F. P.) — O antigo astronauta norte-americano William Anders foi, ontem, nomeado embaixador dos Estados Unidos em Oslo,

William Anders, que tem 42 anos de idade, foi piloto do módulo lunar Lem, aquando do voo «Apolo 8», em 1968.

Moscovo & Leninegrado
Julho 18 a 26
uma viagem excepcional
preço reduzido
oportunidade única
consulte-nos
Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL 536121
LISBOA 2



LEILÃO
ARTIGO NOVO E USADO
MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS DE ESTILO E MODERNOS POR ELEMENTOS, ESTOFOS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS, CRISTAIS E ARTIGOS DECORATIVOS; MÁQS. DE LAVAR LOIÇA E ROUPA, TELEVISÕES, FOGÕES, ESQUENTADORES, RÁDIOS, FRIGORÍFICOS, GRAVADORES E ENORME GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS; ESTANTES, SECRETÁRIAS, FAUTEUILS, FICHEIROS E MUITO MOBILIÁRIO METÁLICO E MÁQUINAS P.ª ESCRITÓRIOS; MÁQS. MÓVEIS E UTENSÍLIOS P.ª IND.ª HOTELEIRA; ARTIGOS FOTOGRÁFICOS; LANIFÍCIOS, TECIDOS, CONFECÇÕES, BEBIDAS, ETC., ETC.
Para venda pela maior oferta, de enorme existência, na
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B
HOJE E AMANHÃ, das 15 às 19 horas
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Tels. PPC (9 Linhas) 532929 - 514/8 - 47018/9
AFRA FILHOS, Lda

# Espectáculos

PUB

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

**ENCONTRO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA — RUMO À SEGURANÇA SOCIAL DIAS 27/28 DE MARÇO EM COIMBRA**

PROGRAMA :

DIA 27 às 15 horas — ABERTURA

às 15.30 h. — ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA REESTRUTURAÇÃO

às 22 horas — MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

DIA 28 às 9 horas — PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA GESTÃO E CONTROLO

às 16 horas — CONCENTRAÇÃO ABERTA A TODOS OS TRABALHADORES PARA APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES.

Estão abertas as inscrições a todas as Comissões Sindicais e todas as Comissões de Trabalhadores. Na sede do nosso Sindicato (Comissão Coordenadora), onde poderás ser informado sobre as condições de deslocação.

**CAMARADAS :**

Sabes que as leis de funil do regime fascista, ainda em vigor, atingem somente os trabalhadores, pois o patronato continua a estar sujeito à ridicula multa de 100$00 pelo não pagamento das contribuições à Previdência.

**TODOS A COIMBRA, DIA 27 E 28**
**A LUTA CONTINUA**

PUB

## Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

### CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral do SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO, de acordo com o estabelecido no Artigo 18.º alínea a) dos Estatutos, **CONVOCA** todos os Associados para a Sessão Ordinária da Assembleia Geral a realizar em primeira convocatória pelas **14.30 horas, do dia 26 do corrente,** no salão da Junta Distritar de Faro, Praça da Liberdade, Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto Único:** Discussão e aprovação do orçamento ordinário para o exercício de 1976 e apresentação do Relatório e Contas do exercício do ano findo.

A Assembleia iniciar-se-á à hora marcada com qualquer número de sócios.

Faro, 12 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

a) **Joaquim Ricardo Guerreiro Raposo**

# Requiem breve na morte de Luchino Visconti

**Jorge Leitão Ramos**

A notícia chega-me pelos jornais, um canto de página, umas brevíssimas linhas. Aos sessenta e nove anos, em Roma, nome Luchino Visconti, ao cabo de uma longa doença (hemiplegia) que no entanto não o impediu de trabalhar até há pouco.

Visconti nascera em Milão em 2 de Novembro de 1906, duma família aristocrática. Jovem vagueia pelos meios intelectuais e boémios de Paris, em plena efeverscência política do último lustro dos anos 30. Grande amigo da célebre costureira Coco Chanel é por esta apresentado a Jean Renoir, cujo filme **Toni** entusiasmava então a capital de França. É no filme **Passeio no campo** que Visconti pisa pela primeira vez um **plateau** de cinema, com o modesto cargo de aderecista estagiário, segundo uns, como moço de recados segundo outros, como assistente de realização, ainda, segundo terceiros. O certo, no entanto, é que esse encontro significou a grande entrada de Visconti no cinema e o início da sua amizade por Renoir que, aliás, chegaria mesmo a iniciar a realização de uma película **(A tosca)** de Visconti era o principal co-argumentista e que seria interrompida pelo rebentar da guerra, tendo a sua conclusão sido entregue a Carl Koch.

Com Renoir e a vitória da Frente Popular em França em 1936, dá-se também a adesão de Visconti ao ideário comunista e ao Partido. Era, na vida do grande realizador italiano, o princípio do combate entre a sua origem de classe a sua formação a sua cultura, e uma ideologia contraditória com tudo isso.

Em 1942 roda o seu primeiro filme como realizador, **Ossessione**, segundo um romance de James Cain que Renoir lhe sugerira, após o que se alista na

**Luchino Visconti dirigindo Os Malditos, em 1968**

Resistência, enveredando pela luta armada contra os nazis nos Montes Abruzos. Preso algum tempo depois é condenado à morte por fuzilamento o que só não vem a acontecer pela chegada imprevista dos Aliados. Como no cinema.

**Ossessione** é vulgarmente considerado como o primeiro filme neo-realista italiano, mas foi com **A Terra Treme**, em 1948, que o seu nome surge firmado na evolução dessa corrente cinematográfica do pós-guerra italiano. Numa via diferente de Sica ou Rossellini, **A terra treme** é uma das primeiras películas a ser rodada integralmente com actores extraídos do próprio meio onde habitam, em papéis identificados com o seu quotidiano de pobres pescadores sicilianos, em dialecto local. «O timbre mais sincero da voz poética de Visconti», no dizer de Antonioni, **A terra treme** é uma longa tragédia, com ressaibos a ópera e à pintura da Renascença, um fresco de duas horas e meia que resta gravado indelevelmente na memória do cinema.

A fase neo-realista de Visconti, com obras como **Belíssima** e **Senso**, vem terminar, em apogeu, em 1960 com **Rocco e os seus irmãos** que, aliás, prenuncia a fase seguinte da carreira daquele realizador.

É, com efeito, como poeta da decadência e do crepúsculo que Visconti virá a firmar-se a grande altura. Decadência e crepúsculo de uma cultura aristocrata que é a sua, mas também de um mundo de «antes da Revolução». Mestre de uma linha de realizadores que, antevendo o fim, saúdam o futuro em auto-imolação (e Bertollucci é, talvez, o seu dilecto continuador), Visconti assina, posteriormente, alguns filmes memoráveis, **O Leopardo, Sandra, Os Malditos, Morte em Veneza**, pontuados com falhanços como **O Estrangeiro** ou **Luís II**.

É numa cadeira de rodas, atacado já da doença que o vitimou, que Visconti realiza a película que viria a ser a última (segundo as informações que possuímos), **Conversation piéce**, considerada pela crítica internacional como uma obra-prima e que Max Tessier, profeticamente antevia como o testamento do seu autor.

Falar de um homem como Visconti, na sua morte, soa, para mim, que o vejo vivo em dezenas de planos inesquecíveis, como tarefa de abutre em redor da carne. Porque Visconti foi, antes de tudo, o seu cinema, não quereria terminar estas linhas em jeito de epitáfio. Nem em jeito de banalidade (estilo «homens como este não morrem», etc. ) que ele não merecia. Tragam-nos de novo os seus filmes, é talvez a frase que melhor serve.

teatro do bairro alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato) Tel. 661515

Bilhetes à venda
Proibida a ent. após início do espectáculo

teatro da cornucópia

[Ah Kiu]
tragédia chinesa baseada em Lu Sun
de
F. Chartreux

3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.00h.
(Não acons. a men. de 13 anos)
Bilhet. abre às 17.00h.

## "Diário de uma esquizofrénica"

O filme «O Diário de uma Esquizofrénica» será exibido hoje, pelas 21.30 horas, no Teatro Cine Barreirense, que pôs a sua sala à disposição do Cine-Clube do Barreiro, numa campanha de angariação de fundos para compensar o assalto de que foi vítima, com roubo de material essencial ao seu funcionamento.

## "Preço da vida" em debate hoje

A peça «O preço da vida» será hoje levada à cena, pelas 21.30 horas no Teatro Vasco Santana, num espectáculo dedicado aos trabalhadores das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, seguido de debate sobre o tema do texto.

O espectáculo é interpretado pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, e o debate será orientado pelos dramaturgos Bernardo Santareno, Luís Francisco Rebelo, Luso Soares, e por um representante da Comissão de Trabalhadores das O. G. M. E..

RESTAURANTE
(BAIXA)
ALUGA-SE
FRENTE AO TEATRO D. MARIA I
ÁREA 800 m2
— Largo D. João da Câmara —
Mostra e informa a Secção de Informações da C. P. — Rossio

UMA BARRIGADA DE RISO!
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 42 80
2 SESSÕES: 20,30 h. e 22,30 h. - Domingos Matinées às 16 horas.
As 2.ª, 3.ª e 5.ª uma só sessão às 21,30 h.
Não aconselhável a menores de 18 anos
CARMELINDA DUARTE · OLGA CHEKHOVA · MONTEZ · VIANA HENRIQUE · MAGDA CARNEIRO · MARIA DE LURDES VARELA
taran-tan-tan NÃO ENCHE BARRIGA!
UM GRANDESSÍSSIMO ÊXITO DE GARGALHADAS!
Todos os sábados às 16 h. «matinées» infantis com «PEDRO E O LOBO» e «O INDIOZINHO RAIO DE LUAR»

# Televisão

## Canal da Crítica

**Por MÁRIO CASTRIM**

### RESPONDER AO PAÍS COM VEIGA DE OLIVEIRA: UMA EMISSÃO DE OLHOS NOS OLHOS

A rubrica «Responder ao País» teve ontem a primeira emissão que mais se aproximou do seu título. Desta vez, os perguntantes não foram reunidos segundo um critério mais ou menos inquinado de cumplicidades ou agressividades ideológicos.

Outras hipóteses, além daquela ontem, se poderiam propor. Chegando ao absurdo, o ideal seria que no estúdio do Lumiar se reunissem os nove milhões de portugueses em que Portugal se encontra dividido e assim o País se encontraria totalmente respondido. Um dia lá iremos a essa resolução. Com a pressa que a RTP põe na construção da sua nova casa, talvez a coisa aconteça mais cedo que pensamos.

Até lá, parece-me que a melhor solução, a menos susceptível de criar conflitos e a que, tecnicamente, oferece mais possibilidades de excelente comunicação, foi exactamente a adoptada ontem: reunir representantes de diversos órgãos de Informação.

Sabendo-se, como se sabe, que cada órgão de Informação se encontra politicamente definido no panorama nacional, não será errado admitir que desta forma a chamada opinião pública fica razoavelmente representada.

Por outro lado, andou bem o eng.º Veiga de Oliveira ao apresentar-se com toda a sua equipa. A emissão tornou-se mais viva, mais variada, mais competitiva. Menos pessoalizada, também, oxalá em todos os Ministérios se resolvesse a acabar com o culto da personalidade. Ganharíamos todos com isso. Todos. Portugueses em geral, telespectadores em particular. Imaginem que cada secretário ou subsecretário ou director-geral do Ministério das Obras Públicas exigia um *momento político* para seu logradoiro exclusivo: tínhamos conversa até lá pró meio do ano...

**NO TERRENO DO CONCRETO**

A primeira grande vitória coube, portanto, à iniciativa do ministro Veiga de Oliveira. Coube-lhe também outro prémio: a atenção do telespectador de que não abusou nunca, nem mesmo nas palavras iniciais. A sua descontração, a sua naturalidade, mesmo quando lia, eis aí qualidades que raramente encontramos nestas andanças.

Evidentemente que nestas emissões o êxito depende, em grande parte, não só de quem responde, mas de quem pergunta. Sendo muitos a responder e muitos a perguntar, a arte estará no diálogo e não no discurso. O ritmo da resposta deverá sugerir-se com o ritmo da pergunta. E nesse aspecto, dos meus colegas da Informação ontem nem todos entenderam a situação, nem todos se lembraram de que o tempo voa...

Sarsfield Cabral deu a deixa: preâmbulo curto, pergunta em poucas palavras. Correcto. Mas a semente não pegou logo. Pacheco de Andrade, do *«Diário de Notícias»*, e Luís de Barros, de *«O Diário»*, deram excessivamente nas vistas pela confusão e demora das exposições, o ritmo perdeu-se e só viria a ser recuperado com as intervenções de Sttau Monteiro, Viriato Dias, Fernando Carneiro, Adriano Lucas, Vitor Baltasar e João Rosa.

Noutro aspecto, porém, os jornalistas presentes contribuíram para um relativo fracasso desta emissão.

Aconteceu que mesmo depois de o ministro Veiga de Oliveira ter explicado claramente as relações entre o seu Ministério e outros Ministérios, inúmeras perguntas se relacionavam com assuntos directamente na dependência de outros Ministérios — o que obrigava à repetição dos mesmos argumentos, das mesmas explicações. Isto aponta para um outro tipo de «Responder ao País»: não com uma equipa ministerial, mas com várias. E aqui está como mais uma vez se prova como o óptimo é inimigo do bom...

De qualquer modo, em determinados sectores havia possibilidade de insistir na procura de informações e de esclarecimentos, sectores esses mais dependentes directamente do Ministério em questão. Como por exemplo o do saneamento básico. Aqui, na exploração de casos concretos relacionados com a rede de esgotos, de água e do eixo, havia a possibilidade de melhor introduzir a audiência nos problemas em discussão.

Há que entender, de uma vez por todas, o País nosso. Enfrentamos uma terrível realidade feita de mil carências. Discutir ou provocar controvérsias no plano das abstracções pode ser útil em publicações ou rubricas muito especializadas.

Continua na pág. 18

## Hoje

Richard Widmark em «Madigan»

**I PROGRAMA**

**19.00** Abertura e **«Era Uma Vez... Três!»** — «O Gato e o Rato»
**19.15** **Filme Infantil**
**19.35** **Povo da Baira-Mar** — um documentário sobre a vida e hábitos dos pescadores da Praia do Furadouro. Um filme de Amado Freitas.
**19.55** **Momento Desportivo** — massificação do ciclismo juvenil em Coimbra.
**20.30** **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
**21.05** **Música de Câmara**
**21.35** **Terra a Terra-Minha Gente** — concurso (sessão experimental).
**22.15** **Cinema 76** — actualidades cinematográficas por Alfredo Tropa.
**22.45** **Telejornal** — 3.ª edição
**23.00** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.00** Abertura e **«A Tulipa Negra»**
**20.30** **Fronteiras do Amanhã** — ecologia subaquática. Aproveitamento da energia solar e fontes térmicas de vapor.
**20.55** **Sabe que Há Mais Salas no Museu de Coimbra?**
**21.40** **«Madigan»** — série filmada com Richard Widmark.
**22.45** **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
**23.15** Fecho

## Amanhã

**I PROGRAMA**

. . . . **13.15:** Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30:** Hoje Pode Ver — os programas dos teatros e cinemas e da TV; **13.35:** Desenhos Animados; **13.45:** Stop — um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; **14.00:** Retrospectiva — revista de acontecimentos desportivos; **14.10:** Culinária — transmissão dos Estúdios do Porto; **14.30:** Falar Educação; **14.55:** Eurovisão — Raguebi — transmissão directa do jogo França-Inglaterra. Comentários de Cordeiro do Vale; **16.35:** Fungagá da Bicharada — «Cavalo Dentista»; **17.05:** Museu Aberto; **17.35:** Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja; **18.05:** «A Casa de Jalna» — série filmada; **19.00:** Concerto — pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa sob a direcção do maestro Emil Simon. No programa: Sinfonia n.º 7, em lá maior op. 92, de Beethoven; **19.55:** Desenhos Animados; **20.15:** Cartaz TV — selecção dos programas da semana apresentados por Jorge Alves; **20.30:** Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.05:** Programa Musical — com Serge Reggiani; **22.10:** Memórias do Nosso Tempo — a Grande Geurra — «O Inferno não Pode Ser Tão Horrível» — documentário sobre a Batalha de Verdun. Realizado por Gordon Watkins; **22.45:** Telejornal — 3.ª edição; **23.00:** Fecho.

**II PROGRAMA**

. . . . **20.00:** Abertura e Encontro; **20.30:** «Os Camponeses» — «Boryna Morreu» — último episódio desta série polaca; **22.15:** Telejornal; **2340:** Fecho.


PUB

**SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa**

**CONVOCATÓRIA**

**ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DO ENSINO SUPERIOR**

De acordo com a decisão do Plenário do Ensino Superior de 11 de Março de 1976, convoca-se uma assembleia de delegados sindicais do Ensino Superior para o dia **22 de Março de 1976, pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 2, (Club Nacional de Natação)**, a fim de sintetizar as posições das escolas sobre as bases do projecto de estatuto da carreira docente e eleger uma Comissão Coordenadora para centralizar formas de luta.

A COMISSÃO DIRECTIVA
(Secção do Ensino Superior)

PUB

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório do sector da Construção Civil para um plenário a realizar no dia 19/3/76 às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Informações**

2 — **Posição do Sindicato face à paralisação da Construção Civil**

A DIRECÇÃO

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
**SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO**
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-8342
Avenida S. João de Deus, 13-B - Ru[illegible]

# Desporto

# Benfica: tiro e queda

**Por NEVES DE SOUSA**

**nosso enviado especial a Munique**

Um banho de humildade, precisa esta equipa do Benfica que no duelo com a fama que jogou em Munique, sofreu tiro e queda. Setenta e cinco mil pessoas viram lá: uns milhares espreitaram a coisa na Tunísia e outros cá e pela mesma via (TV) caíram de pasmo quando, após o brilharete de uma primeira parte esgrimida por floretista campeão, a lâmina do adversário penetrou a fundo, rasgando completamente tecidos e vestes de um campeão a agonizar lentamente.

Foi triste de ver: arrepiante de constatar, a uns metros do palco. Depois de 45 minutos de alto fulgor, de toda uma metade de melancia saboreada com deleite ante os olhares atónitos e pasmados da multidão estarrecida pela réplica dada por jogadores de alto traquejo técnico (com experiência quase semelhante à do grande Benfica da década 60) veio a enxurrada, o tremor de terra, o cataclismo. Foi o sepultar impressionante de quase *uma equipa* somente fugindo do zero absoluto três homens que deram tudo quanto tinham nas veias: o fabuloso Toni (que jogava também para o grande contrato europeu...), o habilidoso Shéu e o aguerrido Vítor Baptista que, fora das quatro linhas, é um sujeito extremamente difícil, sorumbático ou autoconvencido até mais não. Mas, sobre o relvado, a imagem paralela do Toni-força - da - natureza: sempre sem poupar um fio de esforço, se mais não faz é porque mais não sabe.

Pois, foram estes três símbolos cada qual emblema de um estilo e uma sapiência, os indomáveis do Estádio Olímpico, os resistentes no subterrâneo. No restante, aquilo que os snrs. viram: uma desgraça pegada.

Aliás, estamos em crer que, após a generosa transacção que proporcionou ao Benfica e a Humberto Coelho um bom pecúlio, o clube da Luz perdeu 50 por cento da sua capacidade futebolística para cotejos a nível além-fronteiras, com os grandes diques do futebol moderno, que exige (em doses habilmente combinadas) força física e talento para chutar, técnica muitíssimo apurada e tácticas sinuosas perfeitamente interpretadas de fio a pavio, um volume torácico de produção paralela à velocidade do motor que acciona as pernas. Isto só se consegue com jogadores altamente adestrados que, para além de possuírem todo o somatório de condições apontadas, ainda têm cabeça fria e serenidade nos momentos fulcrais que fazem bulir os nervos, a par de uma disciplina de conjunto e de uma humildade que aconselham o fato-macaco quando se labuta na oficina. E o Benfica (a verdade está aí) não poderá jamais, sem contratar uns dois ou três atletas de alto gabarito e sem proceder a substancial remodelação do seu «plantel» de combate internacional, fazer figura que prolongue os êxitos que eram interpretados por homens da craveira de Eusébio e Coluna, Germano e Costa Pereira, Simões e Torres, José Augusto e Jaime Graça. Entre estes, porque eram jogadores de 20 valores, que decidiam por si sós uma contenda nas mais difíceis e ingratas condições, tinham (então) lugar os meia - bola - e - força: os Cavém e os Cruz, os Neto e os Mário João, os Serra e os Calado, os que iam a todas e a mais algumas, sempre sem um lamento, sempre sem uma escusa. Infelizmente, o Benfica actual não tem isso: nem foras-de-série, nem operários puros. Apenas uns rapazes óptimos para consumo interno, uma meia dúzia (já alargada) de artistas impecáveis mas, na simbiose, eles próprios a resvalarem para o naufrágio, quando a grande onda submerge a retaguarda.

Por falar nisso: que defesa é esta, meu Deus, com que o Benfica quer obter dinheiro em exibições para estrangeiro ver? Nem sequer se pode considerar veterana, ou incipiente: tem (isso sim) de tudo um pouco. E será fácil ao leitor, com maior ou menor engenho, fazer o catálogo... Uma defesa que não *dobra*, que joga *em linha* mesmo quando sente G-3 contra si, que discute entre os vários elos, que sacode os ombros quando é preciso correr e disparar, não se usa em lado algum do Mundo: o *acidente* de Munique só pecou por ter sido tardio e, portanto, não ter ajudado a arrepiar caminho. Porém, se tivesse ocorrido indo futebol a sério.

Ultimamente, houve jogadores dispensados e outros contratados, em operações que envolvem muitas reticências, quanto ao juízo de valor em que foram aferidas. Desde um Romeu que está permanentemente no «estaleiro» ou preso a problemas militares que ele não ajuda a resolver, até um José Domingos que continua sem a oportunidade a que tem direito, passando por Móia e Ibraim, de tudo um pouco. Só o que em certa medida espantou, por contrariar a ideia geral, foi Mário Wilson não ter colocado de entrada, em Munique, dois homens duros como Malta da Silva (subalternizando Bastos, que ainda está macio para as *cimeiras*) e Nelinho (logo que Vítor Martins se lesionou). Com eles, não haveria cinco golos nas malhas de Henrique.

Mas, outros problemas estão na base da ruína: desde os contratos que batem à porta, até àqueles que não surgem, desde o orgulho de ser popular que algumas pessoas não conseguem disfarçar na hora de cumprimentar os amigos até à idolatria que cerca o praticante desportivo enquanto ele é campeão ou ganha como milionário eterno. Afinal, um caso social, nascido no garoto pé-descalço a quem uma certa habilidade para o chuto dá dinheiro fácil e mulher a rodos.

**Sem que a Imprensa o tivesse divulgado, o coronel Jaime Neves (comandante dos Comandos da Amadora) deslocou-se a Munique, para ver o Bayern-Benfica. Aqui o temos na hora do regresso a Lisboa, à frente de José Henrique e enquadrado (fortutitamente) pelo dr. Gomes de Almeida (deputado dissidente do P.P.D.), Fausto Pires (da «Mercury») e do nosso enviado especial à Alemanha, além de dois oficiais que o foram esperar à Portela e de outros integrantes na excursão.**

**A reportagem do Bayern-Benfica teve o patrocínio de Marina ( branca/preta): a cerveja bem portuguesa e Viagens Mercury-Turismo: sempre presente nos grandes acontecimentos desportivos**

# Eusébio: o crepúsculo de um deus

MADRID, 19 (Por Pedro Escartin, para a EFE – Exclusivo da ANOP em Portugal). Um ano antes da ultima «Taça do Mundo», na eliminatória prévia Portugal-Bulgária, coube-nos actuar em Lisboa (como delegado da FIFA) e presenciar a magnifica arbitragem do inglês Taylor, juiz da final de Munique.

Na equipa portuguesa alinhava Eusébio, genial nos seus tempos, mas já em 1973, lento, sem remate nem capacidade de manobra, vítima de muitas e graves lesões. Portugal ficou eliminado nessa fase prévia. Mais tarde, Eusébio passou a jogar nos Estados Unidos, cujo futebol é uma colecção de homens que foram tudo e hoje não são nada. Ao fracassar, passou para o México, donde eu soube (natural surpresa) que havia sido contratado pelo Monterrey. Este dispensou-o também e parece que vai agora actuar no Chile, país de futebol veloz, onde ele não tem adaptação possível.

O futebol moderno, jogo de blocos móveis, flutuantes, tem como base fundamental a capacidade física para correr a ritmo igual durante 90 minutos. Jogar andando não serve de nada, por maior que seja a qualidade histórica do jogador: quando as pernas e os pulmões não respondem às ideias, estas de pouco servem.

Eusébio não se podia integrar no futebol mexicano, cuja grande virtude é a rapidez física e cerebral. O mesmo lhe acontecerá no Chile e, isto porque, por muito que queiramos, nada sobrevive à passagem dos anos. Do Eusébio genial do torneio de 1966 (na Inglaterra) ao de agora há um abismo, a diferença do dia para a noite. O estranho é que Fernando Riera não veja isso.

É certo que, em futebol, o jogador cerebral, inteligente, dura mais tempo que o de faculdades físicas, porque quando estas acabam, como não há mais nada, vem o afundamento irremediável. Pelé é bom exemplodisto, mas atrevo-me a dizer que, se ao «rei» tivesse faltado a lucidez e houvesse participado na última «Taça do Mundo», teria fracassado: por falta de velocidade, porque o futebol que triunfou na Alemanha foi precisamente o que exige, como condição indispensável, força e ritmo de acção do primeiro ao último minuto. Por isso, os primeiros foram Alemanha, a Holanda e a Polónia. Isto sabia-o Pelé, inteligente dentro e fora do terreno do jogo: e que, apesar de todas as pressões, se negou a voltar à equipa nacional brasileira.

Os anos não perdoam a ninguém: Eusébio, artilheiro dos maiores, e um fenómeno no «mundial» de 1966, não podia ser excepção. O futebol tem a sua lógica: na sua concepção actual, não é possível jogar a passo.

# Portugal

### RENÚNCIA

Em face de larga oposição manifestada à eventual candidatura de Afonso Pinto de Magalhães ao cargo de futuro presidente do F.C. Porto, a lista que era encabeçada pelo banqueiro (actualmente a residir no Estrangeiro) foi retirada de votação. Pelo menos para já, não haverá cisão na massa associativa portista.

### HÓQUEI EM PATINS

O Sporting bateu o Sotto Mayor por 10-5, em hóquuei patinado, num jogo que conta para o Nacional da 1.ª Divisão e foi antecipado em face dos «leões» competirem amanhã com o Montreux, para a segunda «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Campeões». Linhas e marcadores: SOTTO MAYOR – Elói (Suspiro); Dinis, Zezinho, Livramento (2), Rodrigues, Solipa e Sapo (3). SPORTING Ramalhete; Rendeiro (1), Sobrinho (5), Salema (1), Chana (3), Saraiva e Jesus. Hoje, completa-se a ronda com os seguintes embates: Paço de Arcos-Parede; Benfica-Oeiras; Académica da Amadora-Cascais e C.U.F.-Juventude Salesiana.

# Campeonato "viciado"

Depois do ataque à contratação de jogadores antes de eles terem terminado os actuais compromissos, começa (igualmente) a dança dos treinadores que, ainda a trabalharem sob um emblema, já se apalavram com os competidores. Ante a passividade de uma orgânica desportiva que é vilipendiada a cada instante (com a inaudita complacência das entidades que teriam de assegurar a sua moralização) assistem-se a verdadeiros atentados à dignidade profissional de toda uma pequena multidão que vive de um espectáculo chamado futebol profissional.

Passando por cima dos arrepios na espinha que surgem em cada momento e perante cada notícia, limitemo-nos a dar a lista das últimas novidades do «diz-se diz-se» ou do «já certo». Por exemplo: que José Maria Pedroto será (mesmo) o próximo técnico do F. C. Porto, para o que muito contribuiu a desistência de Pinto de Magalhães e a continuidade de Américo Sá na gerência do clube das Antas. Cá para baixo, enquanto Mário Lino está a um passo de contrato com o Braga, regista-se o regresso de Fernando Vaz ao Vitória de Setúbal. Com certeza que por menos dinheiro do que o montante envolvido na «transferência» de Pedroto que, a acreditar-se no que corre para aí, será de 5000 contos (leia-se novamente: cinco mil contos!) por contrato com a duração de três anos.

Ainda nas Antas: muito difícil a posição do «internacional» Oliveira, que deve deixar o Porto, porquanto o seu conceito de profissionalismo não se enquadra bem na realidade do vencimento mensalmente auferido. Aliás, a vida particular do jogador é muito conturbada...

Continuando no sector de praticantes: Damas embarca com o amigo Freitas, a caminho do Norte. Entretanto, não se sabe bem se estarão frente-a-frente, no Restelo, domingo próximo. Em declaração pública - («Record» de hoje) o sportinguista Vítor Gomes anuncia o propósito de dizer adeus a Alvalade, por não ter vingado às ordens de Juca. Por seu lado, o bracarense Nogueira é suspenso: o clube minhoto instaura-lhe um inquérito, alegando falta aos treinos durante o período carnavalesco, em que o futebolista parece ter gostado mais de actuar em bailes. E, para culminar, a do **costume**: Cubillas continua no Peru, não se sabendo se virá a tempo de jogar pelo patrão, domingo, ante o Beira Mar. Dentro da linha a que habituou colegas e dirigentes, viaja de quando em vez a terras sul-americanas, preferindo tratar de negócios particulares a treinar com os camaradas. Também, para o que ele ganha, como se lhe pode exigir o cumprimento estrito dos deveres contratuais?

No meio disto tudo, um imbróglio tremendo, a proporcionar espectáculos tristes como aquele que rodeou a oficina de Alvalade, na hora do polegar para baixo como futuro verde de Damas. No instante em que ele foi apontado como **colaborante** no descalabro do marcador: ele, brioso e excepcional trabalhador do futebol, que seria o mais interessado em se despedir com o brilho de sempre de uma oficina em que era menino querido, mas disciplinado e cumpridor.

Barros com voz dupla: agora, na encruzilhada, ou a palavra dada ao Boavista ou a garantia assegurada ao Benfica.

Treinadores dirigem as «equipas de hoje» perante «equipas de amanhã» em jogos que podem decidir do futuro de colectividades envolvidas em negócios de centenas de contos.

Enfim: descalabro de todo um campeonato, a partir da hora em que se permitiu a abordagem de futebolistas cinco meses antes de terminarem os actuais contratos, com todas as desvantagens que bem se entendem. O caminho depois seguido pelos treinadores não é mais que um apressar para o total desmoronamento do futebol português.

**N. de S.**

# Nacional

## I CONGRESSO DOS TÊXTEIS

# "Unir para avançar" é o lema

**Por ROGÉRIO VIDIGAL, nosso enviado especial**

Prosseguem hoje, na Faculdade de Economia do Porto, os trabalhos do I Congresso Nacional dos Trabalhadores Têxteis, que deverão consagrar um estatuto de unificação das duas federações até agora existentes, entrando-se, logo depois, na discussão por grupos de problemas específicos do sector.

Ontem, à noite, realizou-se a sessão de abertura sob o signo da unidade que terá de ser conseguida neste congresso, de modo a possibilitar que os trabalhadores façam frente ao avanço das forças capitalistas que recuperam no nosso país. De resto, a sindicalista Camila afirmaria que o objectivo destes trabalhos é **lutar para encontrar as soluções que melhor sirvam os nossos interesses, os interesses da classe, ou seja, as soluções, os caminhos para que deve apontar a nossa acção até ao próximo Congresso».**

Presentes nesta sessão de abertura representantes das três confederações mundiais (F. S. M., C. I. S. L. e C. M. T.), representando as três tendências na organização dos trabalhadores. Objecto de uma ovação muito especial, a representação da Guiné-Bissau a quem foi manifestada a solidariedade dos trabalhadores portugueses nesta fase, tal como acontecera durante o período colonial-fascista.

Representação, ainda, da C. F. D. T. (Hacuitex), da FULTA (de Itália), representações sindicais da U. R. S. S. e da Bulgária e da República Democrática Alemã. De um modo geral, as representações estrangeiras manifestaram a sua solidariedade para com os trabalhadores portugueses. Os oradores do bloco Leste descreveram as regalias que os trabalhadores do sector têm nos respectivos países.

Diversas organizações sindicais portuguesas enviaram representantes seus a este I Congresso dos Trabalhadores Têxteis: Intersindical, U. S. P., Federação dos Trabalhadores do Comércio, dos Escritórios do Norte e dos Metalúrgicos, e dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora (com ovação especial), dos Sapateiros de Aveiro e Coimbra e das Madeiras do Porto e Aveiro.

### O CONGRESSO NA SITUAÇÃO ACTUAL

**Este Congresso deverá ficar como a data que marca o reforço da organização dos trabalhadores do sector, como a data em que a palavra unidade deixa de andar invocada levianamente aquando dos nossos fracassos como se de um milagre se tratasse para assumir o seu verdadeiro significado** — assinalou a sindicalista Camila, no seu discurso de abertura.

A inquietação perante o processo de recuperação capitalista que se avoluma por todo o País, adivinhou-se em algumas das intervenções sobre a ordem de trabalhos para este congresso. De resto, antes de se entrar propriamente na discussão dos temas, (da reconversão do sector à informação e formação sindicais, passando pelo controlo operário da produção, movimento sindical e sua ligação aos órgãos de vontade popular, reorganização sindical, Previdência e contratação colectiva), deverá ser feita em plenário, uma análise da situação no País.

De qualquer modo, a preocupação deverá ter levado a que alguns delegados assinalassem prioridades, como a reconversão do sector, a reestruturação sindical e contratação colectiva que anteviam como particularmente difícil nos tempos mais próximos.

A questão da reestruturação sindical, com a criação de uma única Federação para todo o País, assume também aqui uma importância excepcional, particularmente se forem ultrapassadas questões que têm mais a ver com orientações partidárias do que com interesses de classe. Esse o grande interesse deste ponto.

Quanto à recente criação do Gabinete de Intervenção do Sector Têxtil, recentemente decidida em Conselho de Ministros, declarou-nos Manuel Lopes, da Federação dos Lanifícios e Vestuário:

. **Trata-se de um acto do Governo que visa anular as propostas de Ofir. As consequências são no sentido da reconversão capitalista e arrastam o desemprego. Não é seguindo processos capitalistas que se resolvem os problemas dos trabalhadores.**

Sobre a curta antecipação desta decisão, em relação ao I Congresso, assinalou-nos Manuel Lopes «que deverão ter vindo para tentar anular as perspectivas dos trabalhadores nestes trabalhos». Agora, é **unir para avançar**, segundo uma das palavras de ordem ontem gritadas em coro.

**A sessão e abertura decorreu sob o signo da unidade. Presentes numerosas delegações estrangeiras, testemunho do internacionalismo proletário.**

## Saneamento de trabalhadores

# Ministério promete medidas firmes

O Ministério do Trabalho «não admitirá mais» saneamentos arbitrários de trabalhadores por parte das entidades patronais, e «vai adoptar todas as medidas ao seu alcance no sentido da imediata reintegração» dos trabalhadores afastados de empresas do ramo têxtil de lanifício se vestuário do Norte, designadamente na Têxtil Manuel Gonçalves, de Famalicão.

Em comunicado, o Ministério manifesta a intenção de pôr termo, drástica e imediatamente, a uma situação de «ilegalidade e injustiça, que apenas visa a instauração de um clima de agitação propício ao avanço das forças de direita».

«Depois da Têxtil Manuel Gonçalves é a vez, agora, das empresas Rolsol, Têxteis Coronado, Sebastião e Manuel, Silva Dores, Abílio Costa Couto, Júlio Costureiro e Vaz Ferreira, que sanearam nada menos de 64 trabalhadores. E, tal como a Têxtil Manuel Gonçalves, mais uma vez estes saneamentos são feitos dentro da maior arbitrariedade, sem que os trabalhadores tenham cometido qualquer falta disciplinar» — constata o Ministério, que reconhece como «justa» a luta dos trabalhadores pela sua reintegração, «tendo em conta a repressão de que nestes casos estão a ser alvo».

O Ministério do Trabalho só agora toma posição inequívoca perante uma situação que data de há algumas semanas e que ameaça alastrar a outras empresas e sectores. O saneamento arbitrário de trabalhadores, aliás, está intimamente ligado à recuperação das empresas por parte do patronato.

O sector têxtil tem sido, precisamente, o mais atingido. O chamado «caso Manuel Gonçalves» — administrador reposto pelo Governo, apesar da existência de um inquérito que revela irregularidades cometidas ao longo dos anos pelos patrões da Têxtil de Famalicão — foi apenas o primeiro de uma escalada que rapidamente se estendeu a todo o sector.

O Ministério, finalmente, dá razão aos trabalhadores que, em diversas circunstâncias, têm exigido uma intervenção governamental decisiva. As prepotências exercidas sobre trabalhadores, designadamente, delegados sindicais, vinham a ser denunciadas pelos dirigentes sindicais do ramo têxtil e de lanifícios, que anunciaram, a semana passada, a discussão do problema e das medidas a adoptar no Congresso do sector, que amanhã se inicia no Porto.


# TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

**TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1976**

**ÓPERA E CONCERTOS A PREÇOS POPULARES**

**Companhia convidada** (por acordo cultural com a POLÓNIA):

## GRANDE TEATRO DE ÓPERA DE VARSÓVIA

**(270 figuras)**

**AMANHÃ, SABADO, 20 de Março, às 13 horas:**

**ABERTURA DA BILHETEIRA**

para venda de bilhetes das duas **Séries (A e B) de Assinaturas**

**Série A**

● 25 de Março, às 21 horas

**RECITAL**

**EDDA MOSER / IRWIN GAGE**

— «Lieder» de **Wolff, Pfitzner, Strauss • Schönberg**

● 22 de Abril, às 21 horas

**CONCERTO CORAL-SINFÓNICO**

— Concertos de piano de **Beethoven e Mendelssohn** por NIKITA MAGALOFF

— **GLÓRIA** de **Poulenc** (1.ª audição) por ELSA SAQUE

Maestro Manuel Ivo Cruz

Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos

● 3 de Maio, às 21 horas

**A BELA MAGUELONE**

(1.ª audição)

de **Brahms)**

por OLIVEIRA LOPES / HELENA COSTA

● 8 de Maio, às 21 horas

**HALKA**

(estreia em Portugal)

Grande ópera de **Moniuszko**

Direcção musical: Antoni Wicherek

Encenação: Maria Foltyn e A. Majewski

Cenografia: Andrzej Majewski

Companhia de Cantores, Orquestra, Ballet e Coro do

GRANDE TEATRO DE ÓPERA de VARSÓVIA

● 13 de Maio, às 21 horas

**FALSTAFF**

Ópera cómica de **Verdi**

Direcção musical: Kazimierz Kord

Encenação: Regina Resnik

Cenografia: Arbit Blatas

Companhia de Cantores, Orquestra, Ballet e Coro do

GRANDE TEATRO DE ÓPERA de VARSÓVIA

● 17 de Maio, às 21 horas

**OS DIABOS DE LOUDUN**

(estreia em Portugal)

Ópera de **Penderecki**

Dir. musical: Mieczyslaw Nowakowski

Encenação: Kazimierz Dejmek

Cenografia: Andrzej Majewski

Companhia de Cantores e Orquestra do GRANDE TEATRO DE ÓPERA de VARSÓVIA

● 26 de Maio, às 21 horas

**CONCERTO CORAL-SINFÓNICO**

— 4.ª Sinfonia (coral) de **Joly B. Santos**

— Concerto de violoncelo de **Dvorák** por JANOS STARKER

Maestro Silva Pereira

Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos

● 4 de Junho, às 21 horas

**SPINALBA**

Ópera cómica de **Francisco A. de Almeida**

Orquestra Gulbenkian

Direcção musical: Maurice Gendron

Encenação: Gino Bechi

Cenografia: Humberto Lebroto

Comp. de Cantores do Teatro de S. Carlos

● 29 de Junho, às 21 horas

**RARIDADES TEATRAIS DE MOZART**

Música de cena de

— THAMOS, REI DO EGIPTO (estreia em Portugal)

— O EMPRESÁRIO (estreia em Portugal)

Direcção musical: Álvaro Cassuto

Companhia de Cantores, Orquestra e Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

**Série B**

● 29 de Abril, às 19 horas

**A BELA MAGUELONE**

(1.ª audição)

(de **Brahms**)

por OLIVEIRA LOPES / HELENA COSTA

● 6 de Maio, às 21 horas

**CONCERTO CORAL-SINFÓNICO**

— Nocturnos de **Debussy**

— Sheherazade de **Ravel** e 4 Melodias de **Duparc** por REGINE CRESPIN

— Bacchus et Ariane de **Roussel** maestro Silva Pereira

Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos

● 9 de Maio, às 16 horas

**HALKA**

(estreia em Portugal)

Grande ópera de **Moniuszko**

Direcção musical: Antoni Wi...

Encenação: Maria Foltyn e ...wski

Cenografia: Andrzej Majews...

Companhia de Cantores, Orqu... Ballet e Coro do

GRANDE TEATRO DE ÓPERA d... VIA

● 11 de Maio, às 21 horas

**FALSTAFF**

Ópera cómica de Ve...

Direcção musical: Kazimierz ...

Encenação: Regina Resnik

Cenografia: Arbit Blatas

Companhia de Cantores, Orqu... Ballet e Coro do

GRANDE TEATRO DE ÓPERA d... VIA

● 14 de Maio, às 19 horas

**RECITAL**

**ELLY AMELING / IRWIN ...**

— «Lieder» de **Schubert e ...**

● 16 de Maio, as 16 horas

**OS DIABOS DE LOUDUN**

(estreia em Portu...

Ópera de **Pendere...**

Dir. musical: Mieczyslaw ...owski

Encenação: Kazimierz Dejm...

Cenografia: Andrzej Majew...

Companhia de Cantores e Orq...

GRANDE TEATRO DE ÓPERA ... VIA

● 6 de Junho, às 16 horas

**SPINALBA**

Ópera cómica de **Francisco A. de Almeida**

Orquestra Gulbenkian

Direcção musical: Maurice Ge...

Encenação: Gino Bechi

Cenografia: Humberto Lebroto

Comp. de Cantores do Teatro de S. Carlos

● 11 de Junho, às 21 horas

**CONCERTO CORAL-SINFÓNICO**

— Abertura Euryanthe de **Weber**

— Concerto de violino de **Alban Berg** por CHRISTA RUPPERT

— História Trágico-Marítima de **L. Braga** por OLIVEIRA LOPES

Maestro Wilhelm Wodnansky

Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos

● 26 de Junho, às 16 horas

**RARIDADES TEATRAIS DE MOZART**

Música de cena de

— THAMOS, REI DO EGIPTO (estreia em Portugal)

— O EMPRESÁRIO (estreia em Portugal)

Direcção musical: Álvaro Cassuto

Companhia de Cantores, Orquestra e Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

INICIATIVAS EDITORIAIS

MARCEL LIEBMAN

PRÉMIO ISAAC DEUTSCHER 1976

Iniciativas Editoriais, na col. Séc. XX-XXI, acabou de publicar a obra premiada

O LENINISMO SOB LENINE

(4 volumes)

INICIATIVAS EDITORIAIS

Av. Rio de Janeiro, 6-s/c., Esq. — Lisboa

Telef. 72 40 51


# Geral

# Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Quando se trata de uma audiência de tal modo variada como é a da televisão nas horas de ponta, as questões devem aproximar-se o maior possível de uma experiência comum.

Judiciosamente, o ministro Veiga de Oliveira absteve-se de considerações que envolvessem uma intenção política fortemente demarcada. Andou bem a vários níveis. Primeiro, porque se tratava da presença de uma equipa a quem se deve lealdade — pelo menos a lealdade mínima de lhe evitar uma determinada imagem colectiva que poderia resultar de afirmações mais apressadas do responsável mais qualificado. Depois, porque era como ministro que ele se encontrava ali e não como elemento de um partido.

Decerto Veiga de Oliveira não escondeu as dificuldades de ordem política que surgem quando se faz parte de um Governo com as características deste VI. Mas ainda aí não cometeu nenhuma inconfidência. O que se passa com a Reforma Agrária, com o comércio interno e externo, com as finanças etc., prova bem a existência dessas dificuldades. Vê-se sem lupa.

# Aniversário de dois amigos

Dois amigos, Joaquim Cavaco Malagueira e professor Karma, juntaram-se para comemorar em comum o seu aniversário, festejando-o com uma reunião numa casa típica de Lisboa, que teve a comparência de numerosos convidados.

Entre os convidados encontravam-se os artistas Cidália Moreira, Rui de Carvalho, Vítor Mendes, Henrique Santana, Izidro Baptista, e muitos outros nomes relacionados com o mundo do espectáculo.


BARES • BOITES

CASAS DE FADOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/ 264621/264946

# tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Nordeste e o vento era fraco.

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

RÉGUA
Máxima ..... 21°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 2,3°

**PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco e pequena subida de temperatura

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 11° |
| P. DOURADAS | — |
| COIMBRA | 10° |
| PORTALEGRE | 10° |
| LISBOA | 11° |
| FARO | 12° |
| FUNCHAL | 14° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 6.23 | 4,3 m | | |
| 18.45 | 4,3 m | 12.02 | 0,7 m |
| Dia 20 | | | |
| 7.10 | 4,0 m | 0.24 | 0,8 m |
| 19.32 | 4,0 m | 12.47 | 1,0 m |
| Dia 21 | | | |
| 8.01 | 3,8 m | 1.15 | 1,1 m |
| 20.25 | 3,7 m | 13.39 | 1,3 m |

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.41
OCASO ÁS 19.49

DIA 22 — DIA 30 — DIA 7 — DIA 14

# BOLSA DE LISBOA

| VALORES | EFEC. | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|---|
| **OBRIGAÇÕES DO ESTADO** | | | |
| Cons. 23/4 % | — | 275$ | 280$ |
| Cons. 3 % | 310$ | 300$ | — |
| Cons. 3 1/2 % | — | 350$ | — |
| Centenários | — | 805$ | 810$ |
| Tes. 5 % | — | 835$ | — |
| Tes. 10 % | 545$ | 540$ | 545$ |
| Extern. 1.ª - s. | — | 450$ | — |
| Extern. 1.ª - c. | 450$ | 450$ | — |
| Extern. 3.ª - s. | — | — | — |
| Extern. 3.ª - c. | — | — | — |
| Caut. 3.ª - s. | — | — | — |
| **FUNDOS PÚBLICOS** | | | |
| A. Lx. 6 % | — | 750$ | — |
| C.M.L. 5 3/4 % | — | 830$ | — |
| C.P. 5 1/2 % — 67 | — | 720$ | — |
| C.P. 5 1/2 % — 68 | — | 720$ | — |
| C.P. 5 1/2 % — 69 | — | 720$ | — |
| Corr. 5 3/4 % | — | 810$ | — |
| Metr. 5 3/4 % | — | 800$ | — |
| Tur. 5 3/4 % | — | 810$ | — |
| C.P. 6 3/4 % | — | 830$ | — |
| **ELÉCTRICAS** | | | |
| G. 5 % — 58 | — | — | 700$ |
| G. 5 % — 59 | 600$ | — | — |
| G. 5 % — 62 | — | — | — |
| G. 5 % — 63 | — | — | — |
| G. 5 % — 64 | — | — | — |
| G. 5 % — 65 | — | — | — |
| G. 6 % — 67 | — | — | 850$ |
| G. 6 % — 69 | — | 820$ | — |
| G. 7 % | 900$ | 900$ | — |
| H.E.A.A. 5 % | — | — | 610$ |
| H.E.C. 5 % | — | 650$ | — |
| H.E.C. 6 % | 760$ | 750$ | 770$ |
| H.E.D. 5 % | — | 620$ | — |
| H.E.D. 6 % | 750$ | 750$ | — |
| H.E.N.P. 5 % | 700$ | 700$ | — |
| H.E.S.E. 5 % | — | — | — |
| H.E.S.E. 6 % | — | 750$ | — |
| H.E.Z. 5 % — 57 | — | — | — |
| H.E.Zêz. 6 % | 780$ | 770$ | 790$ |
| N. Elec. 5 % | — | 680$ | — |
| N. Elec. 6 % | — | — | — |
| Termoel. 5 % | 600$ | — | 610$ |
| U.E.P. 5 % — 60 | — | — | — |
| U.E.P. 5 % — 63 | — | — | — |
| U.E.P. 6 % | — | 750$ | — |
| U.E.P. 7 % | 800$ | 800$ | 810$ |
| **DIVERSAS** | | | |
| A.P.T. 5 % — 56 | — | 710$ | — |
| A.P.T. 5 % — 58 | — | 700$ | — |
| Lisnave 6 % | — | 770$ | 800$ |
| Nitratos — 60 | — | — | — |
| Pet. 2.ª e 3.ª | — | — | — |
| Sacor 7 % | 835$ | 830$ | — |
| Sacor 5 % — 54 | — | — | — |
| Sacor 5 % — 60 | — | 850$ | — |
| Sid. 5 % — 2.ª | — | — | — |
| Sid. 5 % — 3.ª | — | — | — |
| Sid. 5 % — 4.ª | — | — | 750$ |
| Socel 5 % | — | — | — |
| R. Fabril — 67 | 850$ | 845$ | 850$ |
| R. Fabril — 68 | — | — | 815$ |
| **ULTRAMARINAS** | | | |
| Carbonif. 5 % | — | — | — |
| Rev. 5 % — 57 | — | — | — |
| Rev. 5 % — 59-60 | — | — | — |
| Moçambique 5 % | — | — | — |
| Sonefe 5 % | — | — | — |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTOS** | | | |
| Atlântico | — | — | — |
| F.I.D.E.S. | — | — | — |

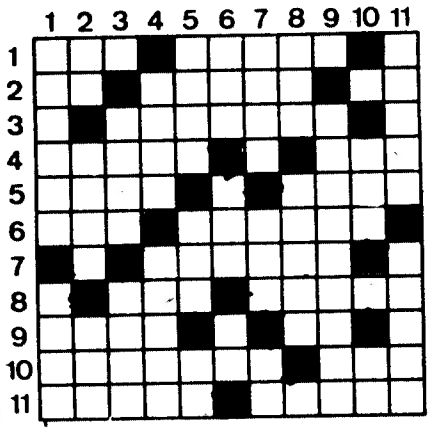
# Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 11 324**

**HORIZONTAIS**

1 Espaço de doze meses. Tempo do verbo ir.
2 Berilo (s.q.). Fruto silvestre. Preposição.
3 Ligar.
4 Apelido. Ave pernalta.
5 Fileiras. Grande afeição.
6 Graca. Flamengos do sul do Brasil.
7 Rachar.
8 Arara. Desejo ardentemente.
9 Remuneracão. Artigo definido. Amónio (s.q.).
10 Acometera. Reze.
11 Curas. Restos mortais.



**VERTICAIS**

1 Sacodes. Peneiras em furos.
2 Neon (s.q.). Prendei com elos. Fruto da ateira.
3 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Mãe de Ismael.
4 Estimes. Mercê.
5 Magnetes naturais. Grande. Artigo definido.
6 Grande quantidade. Pronome relativo. Sufixo que designa estado.
7 Apre! Prende. Preposição e artigo definido.
8 Três ogais. Historiador geógrafo hileno autor a História Geral da Independência do Chile (1830-1908).
9 Nadaremos (Fig).
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Letra grega.
11 Ceifar. Estás obrigado a.

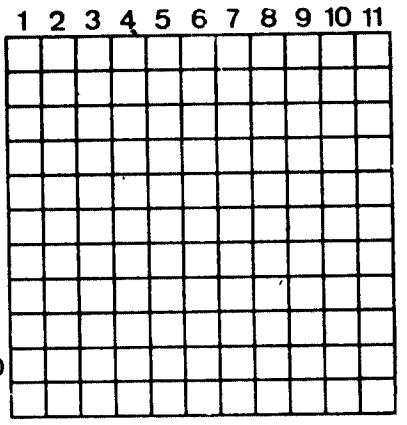
**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 7484**

**HORIZONTAIS**

1 Cabo de Espanha a entrada do estreito de Gibraltar.
2 Especie de andorinha. Corcovo.
3 Apelido da mae de Luis de Camoes. Conjuncao. O mesmo que opio (ant.).
4 Nome de jogo. A Irlanda.
5 Rio do Brasil. Extremidades dos barcos.
6 O sono das criancas. Dolmen. Cerio (s.q.).
7 Post scriptum. Nome que os Japoneses dão aos religiosos budistas. Dar mios.
8 Arvore frutifera da Amazonia. Guarnecai de asas.
9 Afastar.
10 Atraicoeiras. Vossa Alteza.
11 Preposicão e artigo definido. O mesmo que protestos.



**VERTICAIS**

1 Taberna. Rasto.
2 Instrumentos para atirar setas. Enguia.
3 Autores. Rezo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
4 Termo. Lavrais.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Segura.
6 Pelos de certos animais. Tornais semelhante à nata.
7 Medida japonesa igual a dois decilitros. Caminharas.
8 Equipam. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
9 Moeda da antiga Itália Portuguesa. Tempo do verbo ir.
10 Pessoas tanotas. Futil.
11 Punhado. Calmas.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 323**

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Desnamavas. | 1 DERRADEIRO |
| 2 Enra. Olores. | 2 Enão. Não. |
| 3 Rancar. AO. | 3 Smatizaras. |
| 4 Roa. Adail. | 4 Mac. Atelara |
| 5 Lare. Sama | 5 Aaro. Asa |
| 6 Dedo. Or | 6 MORDE-lo |
| 7 Zo. Iodara | 7 AI. O. CAO. |
| 8 Inalar. Ole | 8 Vozes. Dorna |
| 9 Ruas. Cena | 9 Anda. Afar |
| 10 O. ara. Aco. | 10 Se. M. |
| 11 A. r. l. | 11 Socara. As |

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7483**

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Usam. Anuira. | 1 Um. Dá. Ghana. |
| 2 Milo. Cenas. | 2 Sic. Não. Mab |
| 3 Carmona. | 3 Alas. Tapa. |
| 4 Soera. Sai. | 4 Moroso. Amai. |
| 5 An. Sud. Some. | 5 Meu. Arear. |
| 6 Ato. Ogival. | 6 Acordo. An. |
| 7 Goa. Ara. | 7 Nena. Gritar |
| 8 Paras. | 8 Una. Si. Sari. |
| 9 Amamentaraś. | 9 Ia. Sova. Rea. |
| 10 Na. Aa. Areio. | 10 Rs. Amargais. |
| 11 Abeirarias. | 11 Viela. So. |

PROVERBIO: AO DERRADEIRO MORDE O CÃO

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO M1**

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALVALADE**
**Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (Tel. 712682).
**AMOREIRAS**
**D. João V,** Rua D. João V, 16 (Tel. 682772).
**ANJOS**
**Confiança,** Avenida Almirante Reis, 46-B (Tel. 821653).
**AREEIRO**
**Algarve,** Av. de Roma, 7-B (Tel. 801478); **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721).
**AVENIDAS NOVAS**
**Cruz Nunes,** Praça Duque Saldanha, 14 (Tel. 41845).
**BELÉM**
**Remisio,** Rua dos Jerónimos, 14C (Tel. 631699).
**BENFICA**
**Benfica** Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532).
**CAMPOLIDE**
**Central de Campolide,** Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304).
**OLIVAIS SUL**
**Fernandes Borges,** Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Tel. 31109).
**PENA**
**Americana,** Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984).
**PICHELEIRA**
**Marluz,** Calçada da Picheleira, 140-B (Telefs. 720703-728895).
**S. BENTO**
**Confiança,** Praça das Flores, 59 (Tele. 690401).
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**Sírius,** R. Fialgo de Almeida, 38-A junto da Escola Técnica do Bairro Azul (Tel. 44000).
**SETE RIOS**
**Laranjeiras,** R. Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035).

**TURNO M-2**

**TODA A NOITE**

**ALCÂNTARA**
**Correia de Azevedo,** Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 538625).
**ALVALADE**
**Aviz,** Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370).
**AREEIRO**
**S. Jorge,** Largo do Leão, 3-B (Tel. 534027).
**BAIRRO ALTO**
**Azevedo, Irmão e Veiga,** Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
**Ascenso,** Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
**BENFICA**
**Vitex,** Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).
**CAMPO DE OURIQUE**
**Lobel,** Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807).
**CAMPO PEQUENO**
**Campo Pequeno,** Avenida Júlio Dinis, 10 (Tel. 771661).
**CONDE REDONDO**
**David,** R. Conde Redondo, 68 (Tel. 54342).
**GRAÇA**
**Renascença,** Rua Damasceno Monteiro 104-A (Telef. 831504).
**LAPA**
**Paiva da Costa,** Rua da Lapa 105 (Tel. 664414).
**LUMIAR**
**Central,** Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).
**S. VICENTE**
**Rosa e Viegas,** Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
**XABREGAS**
**Grijó,** Rua do Grilo, 25 (Tel. 385204).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Combatentes,** Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 2113953)
**CAXIAS**
**Nova,** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Toda a noite.
**CARCAVELOS**
**Central,** Toda a noite.
**S. DOMINGOS DE RANA**
**Godinho da Silva,** Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas.
**NOVA OEIRAS**
**Leal.** Até às 22 horas.
**OEIRAS**
**Alcântara Guerreiro,** P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas.
**PAREDE**
**Macau,** R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite.
**AMOREIRA**
**Amoreira.** Até às 22 horas.
**MONTE ESTORIL**
**Suiça-Cruzeiro,** (T. 260087). Toda a noite.
**CASCAIS**
**Misericórdia,** R. Regimento 19, 41. (T. 280141). Até às 22 horas.
**Cascais,** R. Conde de Monte Real, Bar. Caixas. (T. 282407) Toda a noite.

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Cavaca,** R. Elias Garcia, 209 (T. 930019).
**Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485).
**Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149).
**DAMAIA**
**Damaia,** P. Alexanre Gusmão, 9-A (T. 9705237)
**VENDA NOVA**
**Nova,** R. Elias Garcia, 10 (T. 972530).
**QUELUZ**
**André,** Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043)
**CACÉM**
**Garcia,** Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181).
**MEM MARTINS**
**Miranda Garcia,** Est. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103).
**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim.** (T. 980456).
**SINTRA**
**Misericórdia.** Vila (Te. 2930391)
**COLARES**
**Abreja.** (Te. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
**ALHOS VEDROS**
**Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250).
**ALMADA**
**Silva Junior.** Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (T. 2768030).
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova Fátima.** Est. Nacional, 244-A (T. 2040141).
**BARREIRO**
**Avenida,** Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212).
**COVA DA PIEDADE**
**Cerqueira Afonso,** P. 5 de Outubro, 8 (Te. 2750264)
**MOITA**
**Silva Rocha,** P. da República, 16 (T. 239029).
**MONTIJO**
**Diogo,** R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032).
**SESIMBRA**
**Lopes.** R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028).
**SETÚBAL**
**Marques,** R. Arronches Junqueiro (T. 22783).
**Bonfim,** Av. Rodrigues Manitoso, 12 T(. 24558).
**SEIXAL**
**Godinho,** L. da Igreja, 51 (T. 2218580).

## PORTO

**TURNO 26**

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**Vilarinha,** R.d Vilarinha, 161 **Guerra,** R.de Costa Cabral, 43 **Lemos e Filhos,** P.de Carlos Alberto, 31 **Liga das Ass. Soc. Mútuos,** R.do Boniardim, 286 **Castro Carneiro,** R.do Padre Cruz, 146 **Henriques,** P.da Batalha, 64-A **Serpa Pinto,** R.de Serpa Pinto, 645

**TODA A NOITE**

**Moreno, Ld.ª** L.de S.Domingos, 44 **Bonfim,** R.do Bonfim, 73; **Guimarães,** R. de Francos, 37 **Vasques,** R.das Condominhas, 794

## COIMBRA

**Montes Claros,** Rua Dr. António José Almeida, 69, Tel. 24348; **Viegas e Coelho,** Rua da Sofia, 21 (Telef. 22089)

# cinemas

## CASTIL
T.530194 — 15.30, 18.30 e 21.15

Int. a men. 18 anos

DELICIAS FRANCESAS

Um filme de Jean Claude Laureaux

Amanhã ante-estreia às 24 h

Não acons. a menores de 18 anos

**A SENHORA SABE DA PODA?**

## IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Glenda Jackson, Michael Caine

**A INGLESA ROMANTICA**

Um filme Joseph Losev

2.ª Semana

## POLITEAMA
T.326305 — Estreia às 21.30

Não acons. men. de 18 anos

Um filme espectacular

**O HOMEM DE HONG KONG**

Total acção explosiva

## VOX
T.720808 — Às 21.15 estreia

Não acons. a menores de 18 anos

**O HOMEM DE HONG KONG**

## ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

**O ASSASSINO DE SAIAS**

com Florinda Bolkan e Irene Papas

## S. LUÍS
T. 327172 — 21.30

Para maiores de 13 anos

**BRANDOS COSTUMES**

de Seixas Santos

Excepto às 2.ªs-feiras

## D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.00

Int. a menores de 18 anos

**FUGA NA NOITE DE NATAL**

## CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

**DRÁCULA**

O homem que viveu para além da morte!

Às 14.00-16.30 e 19.30

**ESCRAVOS**

## ÉDEN
T.320768 — Estreia às 21.15

Int. a menores de 18 anos

Uma viagem ao Mundo bizarro e alucinante

**TORSO**

Um filme de Sérgio Martins

## ODEON
T.326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Em êxito total sempre enchentes

Um filme sublime dirigido a todas as mulheres

**A OUTRA MULHER**

**O drama de uma união ilegal**

com Mauricio Garces e Saby Kamalich

## APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

**A HISTORIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA**

13.ª semana

Hoje às 24 h (Grupo D - M/18 anos)

**O MUNDO A SEUS PÉS**

## CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

**AQUELA GOVERNANTA**

## S. JORGE
T.54153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Dustin Heffman é

**«LENNY»**

O Homem, a lenda, o escandalo

## RESTELO
T.610375 — 21.00

Int. a menores de 18 anos

**COMO CAÇAR UM MARIDO**

## AVIS
T.47163 — 15.15, 18.30 e 21.15

Int. a menores de 18 anos

13.ª Semana

**O RALLY DAS GOZONAS**

Este filme cont. cen. event. chocantes.

## ESTÚDIO
T.555135 — 15.30, 18.30 e 21.15

Maiores de 18 anos

**CONFLITOS CONJUGAIS**

Eastmacolor

## ESTÚDIO 444
T.779095 — 14.30,16.45,19 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

**DELICIAS FRANCESAS**

Real Jean Claude Laureaux

## MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

**AMOR, NÃO FAÇAS MAL!**

Talvez um pouco picante mas pode trazer a família

## CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

**CHINATOWN**

## UNIVERSAL
T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

**DEUS PÁTRIA AUTORIDADE**

de Rui Simões

5.ª semana

Às 17 e 23 h

Para todos

**MAO TSÉ TUNG**

de Nagira Oshima

Para todos

Sábado 0,30 h

Sorriso vertical (not. men. 18 anos)

## CONDES
T.322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

**COM ENCONTRO MARCADO**

c/Richard Conte e Carla Gravina

## BERNA
T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Stephan Audran e Mauri Ronet

**O ADOLESCENTE**

Um filme de Claude Lallemand

## LOMBRES
T.801313 — 14.15, 18.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

**CENAS DA VIDA CONJUGAL**

com Liv Ulhmann e Bibi Anderson

## ROXY
T.48560 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

**COM ENCONTRO MARCADO**

c/ Richard Conte-Carla Gravins

## TIVOLI
T.570596 — Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Forte e apaixonante

**OS HOMENS NASCEM IGUAIS**

Um filme de Martins Ritt

## ALVALADE
T.897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

**ADEUS ILUSÕES**

c/ Eva Marie Saint e Charles Bronson

## PATHÉ
T.821933 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não cons. a menores de 18 anos

Lançada na selva do crime, tornou-se a mais perigosa mulher!

**UMA MULHER DA RUA**

## NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30 e 18.45

Não acons. a menores de 18 anos

**O MONSTRO NA 1.ª PÁGINA**

c/ Fabio Garriba - Laura Betti

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**TEATRO DE CAMPOLIDE**
21.30 (13 anos)
«O Grande Cidadão»
**VASCO SANTANA**
21.30 (18 anos)
«Preço da Vida»
**TRINDADE**
21.45 (13 anos)
«A Mãe»
**MARIA VITORIA**
20.30, 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
**COMUNA**
21.30 (18 anos)
«Fogo»
**TEATRO DO BAIRRO ALTO**
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»
**CASA DA COMÉDIA**
21.30 (13 anos)
«Os encantos de Medeia»
**A.B.C.**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
**CAPITÓLIO**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
**ADÓQUE**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan Tan não Enche Barriga»
**MONUMENTAL**
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Familia até Certo Ponto»
**VILLARET**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Godspell»

## LISBOA/Cinemas

**SATÉLITE**
21.30 (18 anos)
«Delicias Turcas»
**CINE BOLSO**
21.30 (18 anos)
«Prazeres colectivos»
**OLIMPIA**
21.15 (18 anos)
«O Tiore de Ouro»
**EUROPA**
21.15 (18 anos)
Nupcias de Porcelana»
**ARCO**
21.30 (10 anos)
«Cega Paixão»
**S. LUIS**
21.30 (13 anos)
«Brandos Costumes»
**PARIS**
21.15 (18 anos)
«As sobrinhas»
**LUMIAR**
21.15 (18 anos)
«A Verdade daquela Noite»
**PALÁCIO FOZ**
21.00 (13 anos)
«O Salário do Medo»
**JARDIM**
21.00 (13 anos)
«Noites de Cabiria»
**PROMOTORA**
21.15 (13 anos)
«Um por todos todos por um»
**IDEAL**
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»

## LINHA DE CASCAIS

**CASCAIS**
**Oxford**
21.15 (18 anos)
«Revolução Sexual»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.30 (18 anos)
«O Vigilante»
**CASCAIS**
**S.José**
21.15 (18 anos)
«O Cio»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (18 anos)
«Anna, Aquele Particular Prazer»
**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.00 (18 anos)
«Misterios de um Homem Rico»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Academia**
21.15 (18 anos)
«Mete o Teu Diabo no Meu Inferno»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

## PORTO/Cinemas

**VALE FORMOSO**
21.15 (13 anos)
«Aaina»
**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (13 anos)
«Hitler, os Últimos 10 Dias»
**ÁGUIA DE OURO**
21.30 (18 anos)
«Justica de Mulher»
**TRINDADE**
21.15 (18 anos)
«Cenas da vida conjugal»
**BATALHA**
21.15 (18 anos)
«Segundos para a fuga»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«A filha do guarda da passagem de nível»
**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»
**RIVOLI**
21.15 (18 anos)
«Golpe por Golpe»
**COLISEU**
21.15 (18 anos)
«O Rally das Gozonas»
**S. JOÃO**
21.15 (18 anos)
«Sonho de Amor»
**JÚLIO DINIS**
21.15 (13 anos)
«A Unica Saida»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«A Coleccionadora»
**ESTÚDIO**
21.15 (18 anos)
«O Futuro e a Alma do Negocio»

## COIMBRA

**TIVOLI**
21.15 (18 anos)
«O Triturador»
**S. TEOTÓNIO**
21.15 (18 anos)
«As duas faces de uma história de Amor»
**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«Madly a Outra Mulher»
**GIL VICENTE**
21.15 (13 anos)
«O Sal da Terra»

## rádio

**1.º Programa**

**15.00**: Painel da tarde: **18.00**: Música portuguesa: **18.30**: Temas sobre a condição de retornado: **19.00**: Música variada: **19.30**: Imagens de cinema, por Luis Rodrigues: **20.00**: Jornal da noite: **21.00**: Painel da noite: **21.30**: A economia portuguesa a economia no nosso dia a dia, por Abilio Dinis Silva: **00.00**: Último jornal: **00.30**: Retrospectiva: **01.00**: Saida e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta música na noite: **02.00**: Música na noite.

**2.º Programa**

**16.20**: «O Burguês Fidalgo», suite op. 60, de Strauss; **17.00**: Uma obra... duas interpretações: **18.00**: Música devanguarda; **18.25**: Sinfonia concertante, em mi bemol maior, K.297, de Mozart: **19.00**: Quarteto em sol maior, op. 161, de Schubert; **19.45**: Balada op. 19, para piano e orquestra, de Fauré; **20.00**: Suite em fá maior, op. 33, de Roussel; **20.20**: Música espanhola, pelo harpista Nicanor Zabaleta; **20.36**: Concerto em dó maior, para órgão e orquestra, de Haydn; **21.00**: «O Pavão Levantou Voo», variações sobre uma canção hungara, de Kodaly; **21.30**: Orquestras de câmara; **22.00**: Gloria em sol maior, de Poulenc; **22.30**: Dois quartetos; **23.00**: Mudança do MF 2 de Mono para Estéreo concertos da Radiodifusão Portuguesa; **01.00**: Fecho.

**3.º Programa**

**16.00**: Emissão nacional ela por elas casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **18.00**: Emissão regional contacto teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Lisboa em Camisa» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A musica e as vozes.

**4.º Programa**

**16.00**: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em orbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Jazz; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

# Que é isto, Raul Rego?

**a Luta**

18 de Março de 1976 Página 9

## O PRIMEIRO SINTOMA

Para protestar contra «a operação em curso» e a «carga de reaccionarismo e de incontida animosidade que veio à superfície», o alfabético «Diário de Lisboa», na sua secção «Política de A a Z», escrevia ontem:

> «Não é o caso de sabermos se o eng. Vítor Louro, secretário da Estruturação Agrária, no dia 5 passado, em Évora, pronunciou ou não certas frases. Não que as frases que lhe são atribuídas não tenham importância e não tenham significado político. Nem nos propomos fazer um inquérito espinhoso, nem queremos assumir precipitadamente o papel de juízes».

Com efeito, este é o primeiro sintoma da «doença» que normalmente ataca os «enfermos» do Partido Comunista. Primeiro, são defendidos; depois, não são propriamente eles que interessam, mas a campanha da reacção, que... Finalmente, são abandonados à sorte a que, por «dever partidário», se lançaram.

O processo lembra-nos o que tem sucedido a algumas figuras, atiradas para a frente pelos moscovitas, no decorrer do conturbado processo iniciado em Abril de 1974.

Quando até o obediente «Diário de Lisboa» admite corresponderem à verdade as afirmações atribuídas ao eng. Vítor Louro, mal vai o secretário de Estado agora suspenso...

JORGE MORAIS

UNIVERSIDADE DO MINHO

# Guimarães pela divisão Braga pela concentração

. BRAGA, 19 — O director-geral do Ensino Superior deslocou-se ontem a Braga para se inteirar da situação na Universidade do Minho, tendo-se reunido com representantes de Viana, Braga e Guimarães, com os dois governadores civis, comissões administrativas das Câmaras Municipais e com representantes da Unidade Vimaranense e da A. D. I. M. (Associação para a Defesa dos Interesses do Minho). Ao iniciar a reunião o reitor, prof. Loid, leu o despacho 71/76 segundo o qual a Universidade do Minho é bipolar, tendo um pólo em Braga e outro em Guimarães. Segundo esse despacho será instalado em Guimarães o curso de Tecnologia de Produção, enquanto que Braga ficaria com os outros cursos. As instalações serão de tipo concentrado. Matemática, Física e Química dos dois primeiros trimestres. Do curso de Engenharia continuarão a ser ensinados em Braga. Se um curso tiver que ser ensinado noutro pólo, a comissão instaladora providenciará para que haja o devido transporte.

O reitor disse que esta decisão era irreversível, cabendo à comissão instaladora apenas o dever de a levar avante.

Apesar da declaração um tanto ou quanto peremptória do reitor acerca da irreversibilidade da decisão, os presentes descutiram-na vivamente, afirmando que «a mesma fora imposta sem que os interessados fossem ouvidos e que tal método era pura e simplesmente fascista». De acordo com as opiniões expressas por alguns dos presentes, não se entendia que tendo a A. D. I. M. pedido ao director-geral do Ensino Superior documentação que lhe permitisse pronunciar-se sobre o assunto, os representantes dessa organização fossem agora colocados perante um facto consumado.

Os representantes de Braga sustentaram a tese de que as Faculdades, a não serem dispersas por toda a região minhota, deviam ser concentradas em Braga, que é o centro geofísico e social do Minho.

Os representantes de Viana do Castelo classificaram de «pura utopia» o curso de Engenharia Naval destinado a essa cidade e declaram-se a favor de institutos destinados a conferir o grau de bacharelato referentes a cursos específicos, que garantam colocações aos habitantes da região.

Os representantes vimaranenses, por sua vez, declaram apoiar incondicionalmente a decisão ministerial.

Entretanto, foi posta em cheque a comissão instaladora por ter afirmado que o estudo tinha sido de especialistas, quando efectivamente não era. Lamentou-se que essa comissão tendo sido de começo partidária da concentração da Universidade do Minho, fosse agora pela dispersão.

Negou-se também que Guimarães tivesse direito ao exclusivo da tecnologia, porque só tem indústria têxtil, estando a metalomecânica, por exemplo, concentrada em Braga.

A encerrar os trabalhos, o director-geral disse que nada era irreversível. Uma coisa era certa: que os interessados dissessem imediatamente o que queriam, como e onde. Sugeria, portanto, que se reunissem de novo para estudar a documentação existente, porque estava convencido de que ali encontrariam tudo. Ele, porém, inclinava-se para a decisão já tomada: a Universidade do Minho com dois pólos.

Ficou assente distribuir fotocópia da documentação e rever oportunamente a decisão.

## nota tome

### A VENDA E A SABOTAGEM

Um membro da comissão administrativa da CUF, Brito Apolónia, declarou numa reunião geral de trabalhadores daquela empresa que «a família Melo tinha vendido todas as acções da CUF na ISACUF à empresa luxemburguesa «Viqueen Sa». E comentou: Foi um roubo aos trabalhadores da CUF e a todos os trabalhadores portugueses.

E a terminar: «O assunto ainda não está esgotado, já está entregue ao Governo. Esperamos uma resposta condigna de um governo democrático, para tal acto lesivo dos interesses dos trabalhadores. Aproveito o estar aqui para voltar ao assunto do «controlo operário». Não podemos descurar essa grande arma que, nas nossas mãos, deverá evitar sabotagens deste ou doutro tipo».

### OS PRECEDENTES

..O general Vasco Gonçalves dirigiu ao presidente do Conselho da Revolução uma reclamação em que solicita «a anulação da resolução tomada de o passar à reserva compulsivamente», sob a acusação, que o reclamante deseja ver provada, «de não dar garantias de fidelidade aos princípios definidos no Programa do M. F. A.».

Vasco Gonçalves adverte o Conselho da Revolução para a gravidade do caso: o de poder estar a prenunciar o saneamento próprio, em futuro próximo, vítima, então, de abuso praticado por outros.

É o perigo dos precedentes...

# Conselho de Segurança examina agressão sul-africana a Angola

..NAÇÕES UNIDAS, 19 — (ANOP/AP) — O Conselho de Segurança apreciará hoje, às 21.30, em sessão privada, o pedido do bloco africano para que se efectue uma reunião sobre a presença sul-africana em Angola.

As consultas foram preparadas pelo presidente em exercício no corrente mês, o embaixador do Benin (ex-Daomé), o qual recebeu uma carta no passado dia 10, pedindo que tome medidas para reunir o Conselho a fim de «considerar o acto de agressão cometido pela África do Sul, contra a República Popular de Angola».

A missiva referia-se aos 4000 ou 5000 soldados sul-africanos que atravessaram a fronteira de Angola, durante a guerra naquele país, a qual terminou recentemente, com a vitória do M. P. L. A.

### AGOSTINHO NETO EM CABO VERDE

..BISSAU, 19 — (ANOP) — O presidente Agostinho Neto, da República Popular de Angola, concluiu ontem a sua visita à Guiné-Bissau e partiu para Cabo Verde, terceira escala da sua deslocação através dos países africanos que mais ajudaram o M. P. L. A. na guerra de libertação em Angola.

A apresentar cumprimentos de despedida deslocaram-se ao aeroporto de Bissau o presidente da República e secretário-adjunto do P. A. I. G. C., Luís Cabral, acompanhado da direcção superior do partido e de todos os membros do seu Governo.

### RELAÇÕES COM A ZÂMBIA

..LUANDA, 19 — Regressou ontem à tarde a Luanda o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. P. A., José Eduardo dos Santos, que se deslocara a Lusaka a convite do Governo zambiano.

Falando aos jornalistas, o ministro angolano indicou que «as negociações na Zâmbia abrangeram uma larga troca de impressões sobre problemas de interesse comum, que serão objecto, num futuro próximo, de discussões de maior amplitude. Essas conversações — precisou José Eduardo dos Santos — conduzirão à normalização das relações entre os dois países, o que implica o reconhecimento do nosso Governo pela Zâmbia, a solução do problema dos refugiados e o estabelecimento de uma cooperação bilateral».

Tito-Costa Gomes

# Cimeira em Almancil

. O encontro Tito-Costa Gomes, realiza-se no próximo domingo numa unidade hoteleira de Almancil, próximo de Faro.

O marechal Tito presidente da República Socialista da Jugoslávia, deve chegar a Portugal amanhã à noite, no regresso de uma viagem que o demorou cerca de dez dias no México. O primeiro encontro com o Presidente da República Portuguesa tem lugar no domingo de manhã cerca das 10 e 30. Outro encontro realiza-se à tarde. À noite há um jantar oferecido por Costa Gomes em honra do visitante. Devem estar presentes o almirante Pinheiro de Azevedo, alguns membros do Governo, designadamente o major Melo Antunes, e outros elementos do Conselho da Revolução.

O presidente Tito regressa a Belgrado muito provavelmente na segunda-feira de manhã.

Ignora-se as motivações mais imediatas deste encontro, mas pode presumir-se que ele servirá para troca de impressões acerca de momentosos problemas internacionais que envolvam tanto a Jugoslávia como Portugal. Emergem então três temas: o desanuviamento na Europa e depois da conferência de Helsínquia, e as perspectivas no continente africanos depois dos recentes acontecimentos em Angola.

É o segundo encontro entre Tito e Costa Gomes. Recorda-se que o chefe do Estado Português visitou a Jugoslávia a convite de Tito nos finais do ano passado.

# Três brigadeiros reunidos no Porto

PORO, 19 — Em visita de trabalho, deslocaram-se ontem a esta cidade os brigadeiros Rocha Vieira director da Arma de Engenharia, Santos Silva, director do Serviço de Fortificações e Obras Militares, e Duarte Silva, director da Arma de Cavalaria.

Na ausência do comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Pires Veloso, momentaneamente ausente, aqueles três oficiais superiores foram recebidos pelo 2.º comandante do Q. G. da RMN em exercício coronel Pacheco Rodrigues, com o qual trocaram impressões e se inteiraram dos problemas daquela região Militar.

DIABÉTICOS E OBESOS

DULCINETES
SACARINA

UM PRODUTO NACIONAL
UM PRODUTO DE QUALIDADE
À VENDA NAS FARMÁCIAS

# U.D.P. em congresso

. A U. D. P. União Democrática Popular, realiza o seu II Congresso no próximo fim-de-semana em Lisboa.os trabalhos têm lugar no Coliseu dos Recreios.

Os trabalhos preparatórios do Congresso foram ultimados no passado domingo Os delegados presentes às reuniões discutiram previamente alguns temas que devem ser motivo forte do Congresso: a «luta de massas na defesa das liberdades democráticas» contra o «avanço do fascismo»; «o direito a uma vida decente», contra a «crise económica»; a «necessidade de um combativo movimento sindical de classe» contra a divisão entre o operariado: a «aliança operário-camponesa, chave da unidade nacional e garantia da unidade» contra a divisão norte-sul do país; uma política externa independente, contra «a hipoteca do País a Governos que apoiam os fascistas»

Açores e Madeira

# Não ao separatismo, sim à Constituição

. «Os arquipélagos dos Açores e da Madeira constituirão regiões autónomas dotadas de personalidade jurídica» — eis como o P.C.P., pela voz de um seu deputado, se referiu esta tarde, na Assembleia Constituinte, às chamadas Regiões Autónomas. Trata-se, como é óbvio, de um projecto constitucional sujeito a aprovação.

Segundo esse projecto, «as regiões autónomas reger-se-ão por estatutos adequados às suas condições económicas e sociais próprias, de modo a corresponder aos legítimos anseios de descentralização das populações insulares e a contribuir para o reforço dos sentimentos e laços de unidade nacional entre todos os portugueses».

Acentua-se no projecto que as regiões não poderão, de qualquer modo, estabelecer limites ao trânsito de pessoas e bens entre elas e o restante território nacional ou estabelecer limites à liberdade de escolha de profissão ou de local de trabalho para os cidadãos de qualquer parte do território nacional, ou reservar o acesso de qualquer cargo público aos residentes na região».

Menciona-se ainda que «a instituição concreta das regiões pressupõe e exige a defesa e prática efectiva das liberdades democráticas incluindo as liberdades políticas; o completo respeito pelas normas constitucionais e a garantia dos direitos dos trabalhadores e das organizações populares consagradas na Constituição; e o termo da actividade das organizações separatistas bem como da propaganda separatista».

# Conselho de Ministros

. Está a decorrer em S. Bento mais uma reunião do Conselho de Ministros.

Entretanto o Primeiro-Ministro recebeu esta manhã as delegações dos Secretariados Nacionais do Partido Socialista, Partido Popular Democrático e Partido Comunista Português.

# Margarida: separação

. LONDRES, 19 — (ANOP) — A princesa Margarida anunciará hoje que ela e o marido, lorde Snowdon, se separaram lagalmente.

O comunicado será emitido do Palácio de Kensington,